

RENATA NOGUEIRA LACERDA LEMOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
A MAGIA EM TRABALHAR COM PROJETOS



CAMPINAS - 2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Renata Nogueira Lacerda Lemos

Educação Ambiental

A Magia em Trabalhar com Projetos

Projeto vem do latim *projectus*, que quer dizer: projetar, lançar-se, ir adiante. Ele nasce de uma idéia, de uma ilusão, de um interesse individual ou coletivo, porém, cabe ao professor pesquisador refletir sobre a prática, avaliar-se, modificar suas ações, podendo assim fazer jus a grande responsabilidade que lhe foi atribuída e a responsabilidade de exercer um trabalho, que vise à formulação de novos conhecimentos ou o questionamento dos já existentes tomando o cuidado de não ser apenas um transmissor de conhecimentos já formulados. A grande magia em trabalhar com projetos é conseguir a façanha de ver todos envolvidos e ver a escola se tornar uma “escola reflexiva” ou pelo menos, as unidades envolvidas. No projeto de Educação Ambiental desenvolvido na EMEI “Prof. José Villagelin Neto” a intenção maior foi proporcionar que as crianças se tornassem multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos e o ápice foi elas conseguirem promover mudanças de atitude delas próprias e da família como cidadão ecologicamente mais responsável e educado.

Campinas - 2009

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA	TEC
	L544p
V:	EX:
Tombo:	4816
PROC.:	134110
C:	D: 1
PREÇO:	11,00
DATA:	05/05/10
CÓD TÍTULO:	177126

L544p Lemos, Renata Nogueira Lacerda
 Projeto de educação ambiental / Renata Nogueira Lacerda Lemos. –
 Campinas, SP: [s.n.], 2009.

Orientador: Guilherme do Val Toledo Prado.
 Trabalho de conclusão de curso (especialização)–Universidade Estadual de
 Campinas, Faculdade de Educação.

1. História de vida. 2. Educação infantil – História. 3. Educadores–
 Formação. 4. Projetos. 5. educação ambiental. I. Prado, Guilherme do Val Toledo.
 II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

09-404-BFE

Dedico este trabalho aos meus filhos Thiago e Murilo. Foi através deles que percebi quanto era desatenta em relação às questões ambientais e concluí que investindo na formação da criança, atingimos diretamente a família pois ela se torna uma guardiã do planeta, nos policia e muda nossas atitudes.

Agradeço a toda equipe da EMEI “Prof. José Villagelin Neto, em especial à diretora Lia Mara Antonialle que desde o início apoiou o projeto, ao Sr. João, Marcelo, Terezinha, Márcia e Rita que deram suporte na implementação das ações, aos colaboradores externos com suas doações e principalmente às crianças e seus familiares que participaram ativamente das atividades planejadas.

"O tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria."

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão." (Frases de Paulo Freire)

RESUMO

O Projeto de Educação Ambiental nasceu em uma reunião de TDC no final do ano de 2007; em 2008 iniciaram as atividades propostas no projeto, com continuidade em 2009 e sem previsão de término. Enquanto estiver na EMEI “Prof. José Villagelin Neto” vou dar prosseguimento ao Projeto de Educação Ambiental enfocando temas que despertem em nossos futuros adultos a consciência crítica em relação às questões ambientais e de preservação do planeta em que vivemos. Acredito que a criança desta faixa etária (2 a 5 anos) está construindo seus conceitos de vida, portanto é nelas que aposto convicta de se tornarem cidadãos ecologicamente mais educados e responsáveis pela mudança de hábitos da família e de outros adultos presente em seu cotidiano. Além dos vários temas abordados, dois grandes desafios foram lançados: a recuperação de uma área denominada no PPE de “SANTUÁRIO ECOLÓGICO”(ainda em execução) e a construção de um “BORBOLETÁRIO VIVO”(concluído). A equipe (funcionários e professores), a comunidade escolar (crianças e familiares) e colaboradores envolveram-se de diversas formas durante e após a implementação do projeto, foram várias as manifestações de colaboração e participação. Nem sempre trabalhei assim, mas ciente do meu compromisso e responsabilidade desejei modificar. A formação do educador sofre metamorfose se ele assim quiser; já fui uma mera lagarta e hoje sou uma borboleta que descobriu a grande magia em trabalhar com projeto. Projeto vai além do planejado, parece um rizoma fazendo pontes e ligações surpreendentes e inesperadas. Com você, amado leitor, quero compartilhar esta deliciosa experiência oferecendo ao final deste trabalho um portfólio anexo com registros fiéis do cotidiano do Projeto de Educação Ambiental.

RIZOMA



SUMARIO

Capítulo I- Minha História

1. História de uma parte da minha vida.....	01 a 05
1.1 Mudanças de Plano.....	05 a 06
1.1.1 Minha primeira experiência profissional.....	07 a 08
1.1.1.1- Relatos de algumas experiências marcantes:.....	09 a 15
1.1.1.1.1 Um acontecimento novo muda tudo.....	15 a 22

Capítulo II – História da Educação Infantil

2. História Geral da Educação Infantil.....	22 a 23
2.1 História da Educação Infantil em Campinas.....	23 a 30
2.1.1 O desenvolvimento de Campinas.....	30 a 33
2.1.1.1 Reflexos da migração na Educação em Campinas.....	33 a 36
2.1.1.1.1 Ed. Inf. Transição da Assistência Social para Educação.....	36 a 44

Capítulo III- O Compromisso com a Criança

3. A Criança no Pequeno Mundo (comunicação e movimento).....	44 a 48
3.1. Repensando o Currículo da Educação Infantil com Cumplicidade.....	48 a 52
3.1.1 Integração da Disciplinas.....	52 a 59

Capítulo IV – O Educador Comprometido

4. A Formação do Educador (flash históricos e atualidade).....	59 a 68
4.1. Professor Pesquisador.....	69 a 73

4.1.1. A magia em se Trabalhar com Projeto.....	73 a 79
---	---------

Capítulo V – Projeto de Educação Ambiental

5. Introdução ao Projeto de Educação Ambiental.....	80 a 87
5.1.Projeto de Educação Ambiental (ano letivo 08).....	88 a 133
5.1.1.Projeto de Educação Ambiental (ano letivo 09).....	134 a176
5.1.1.1 Considerações Finais.....	177 a 180
Bibliografias.....	180 a 185

Lista de Ilustrações:

Foto de Campinas(1940).....	24
Foto do Centro de Convivência.....	25
Foto Vila Industrial e Cia. Paulista.....	26
Foto de uma placa antiga da Difusão Cultural.....	29
Foto do Santuário da EMEI.....	30
Foto de uma Capela(1773).....	31
Foto de um Bairro de Campinas e vista do Castelo.....	32
Figura de logotipos.....	46
Foto da montagem de um Rizoma.....	57
Foto de Materiais Reciclados.....	71 e 143
Cativeiro de Lagarta feito em Garrafa PET.....	75 ,124 e 171
Foto do Cartão da Atividade Concertando o Mundo.....	83
Foto da Reunião de Pais.....	89
Foto antes e depois do Borboletário e Santuário Ecológico.....	94
Foto do passeio no Parque Ecológico.....	98
Fotos do Caminho das Águas.....	98 e 99
Fotos da Ana Possente preparando uma oficina.....	100
Fotos da Oficina para Confeção de Bolachas de Concreto(prof.).....	101
Foto da Caneca Personalizada(presente para as mães).....	102
Figura da Tabela de Tempo de Decomposição dos Lixos.....	103
Foto da Atividade de Depoimentos da Crianças.....	104
Foto do Paineiro Ambiente Sujo e Ambiente Limpo.....	105

Foto da Atividade com Quebra-cabeça(Consertando o Mundo).....	105 e 106
Foto da Atividade Cinema na Escola(Projeto Água).....	111
Foto da Oficina para Confeção de Bolachas de Concreto(crianças).....	112
Foto do Teatro da SANASA(Projeto Água).....	13
Foto da Atividade de Seleção de Embalagens(Projeto Lixo).....	115
Foto das Crianças Confeccionando Presente para os Pais.....	116 e 117
Foto da Construção do Borboletário.....	118
Foto da Oficina de Confeção das Bolachas de Concreto(pais).....	119
Fotos do Projeto Germinação.....	121 e 123
Foto do Plantio de Mudas.....	125, 139 e 140
Fotos das Crianças Recuperando Canteiros.....	126
Fotos das Crianças Participando da Feira de Ciências da Unicamp.....	127 e 128
Foto das Professoras Pintando o Painel na Parede.....	128 e 136
Fotos do Borboletário Ante e Depois.....	129,130,136 e 154
Foto das Colaboradoras(confeccionaram borboletas de crochê).....	130
Fotos da Apresentação das Crianças na Inauguração.....	130
Fotos da Inauguração do Borboletário.....	131
Foto dos Tucanos que Visitam nossa Escola.....	133
Fotos do Borboletário (2008 e 2009).....	137
Fotos de Atividades com o livro A Lagarta Trituradora.....	138
Fotos da Atividade sobre a Metamorfose.....	139
Fotos da Atividade com o Espantalho(Cadeia Alimentar).....	140
Foto de Imagem de Lixo(Reduzir).....	144
Fotos da Oficina de Confeção de Bombons.....	147
Fotos com os Pais na Oficina de Caixa Surpresa para a Páscoa.....	148 e 149
Fotos da Festa do Dia das Mães.....	150, 151 e 152

Fotos da Oficina do Bolo para a Festa das Mães.....	151
Fotos de Imagens a Respeito dos 3 Rs.....	153
Fotos da Crianças Explorando Ambiente Sujo e Limpo.....	154
Fotos da Atividade (Cada Lixo no seu Lugar).....	155 e 156
Fotos do Santuário e do Borboletário.....	157
Fotos da Atividade com a Terra Fértil.....	158
Fotos do Projeto com o Vaso de Girassol...	159,161,162,163,164,166,169 e 170
Fotos sobre Material Extraído a Partir da Garrafa PET.....	165,166 e168
Fotos das Atividades Sábado na Escola.....	167 e 172
Fotos da Visita da EMEI Recanto da Alegria ao nosso Borboletário.....	173
Fotos da Atividade Mantendo o Ambiente Limpo.....	174 e 175
Fotos da Atividade Lixo azul.....	175 e 176

FELICIDADE E PRAZER PROFISSIONAL

Produção da escrita de si, do exercício auto-hetero-bio-gráfico

Capítulo I- Minha História

1. História de uma parte da minha vida.

Quando tinha mais ou menos uns 4 anos fui a um circo e fiquei encantada com os trapezistas, quando cheguei em casa adotei um cano que ficava suspenso uns 2m de altura. Chegava até lá subindo no pé de uma árvore de uma fruta chamada uvaia e lá fazia meus exercícios de trapézio, bastava chegar alguém em casa, lá estava eu me exibindo e deixando as visitas apavoradas com minhas acrobacias.

Uma certa manhã fui com meu pai ao centro da cidade e passando pela Costa Aguiar (endereço naquela época do posto central do Corpo de Bombeiros) vi os soldados desenvolvendo vários procedimentos de salvamento, entre os treinamentos havia um exercício onde eles passavam de um ponto para o outro em uma corda suspensa. Bingo, achei minha profissão, naquela manhã decidi que quando crescesse iria ser BOMBEIRO.

No quintal de minha casa montei um QG, meu caminhão era a base do pé de uma árvore, a direção era feita de latinha de goiabada, meu banco era um pneu com uma madeira, no meu caminhão tinha espelho, uma mine escada e até um pedaço de esguicho.

Em minhas missões de salvamento passava de um galho para o outro de forma bem arriscada, apagava fogo e dirigia velozmente meu caminhão.

Naquele quintal eu era a melhor e dominava qualquer situação, perigo era comigo mesma.

Dois anos se passaram e um belo dia minha mãe avisou que eu ia para a escola. Em fevereiro de 1970 ela me arrumou e lá fomos. Aguardamos entre outras crianças até a diretora anunciar nome a nome as crianças do Pré. Citado meu nome minha

mãe me conduziu até a sala indicada, depois de ouvir algumas orientações dadas pela professora a minha e as outras foram embora.

A professora disse que ia ser muito divertido, trouxe alguns jogos, nos distribuiu entre as mesinhas dispostas na sala e lá ficamos um bom tempo. O máximo que fazíamos era trocar de jogo com o colega do lado, que desespero, eu não agüentava mais ficar ali, sentada naquela sala fechada, então eu fugi.

Sem saber fiz algo realmente arriscado e perigoso, morava na rua Luzitana, sozinha atravessei a Avenida Orozimbo Maia, Dr. Quirino e Avenida Anchieta e fui embora para casa. No dia seguinte minha mãe me levou novamente, como os muros da escola eram baixos fugi mais duas vezes. Com a promessa de que levaria uma surra se repetisse a façanha, na quarta vez não fui para casa, fiquei sentada escondida atrás de uma coluna e por ficar muito tempo no sol tive insolação. Minha mãe inconformada com a segurança da escola que não dava conta de perceber que uma criança estava fora da sala de aula achou por bem me tirar.

Durante aquele ano fui sendo preparada psicologicamente pelos meus pais para o futuro reingresso á escola, todos se achavam no direito de dar conselho: avós, tias e até vizinhas, coitada de minha mãe, por minha culpa quanto ela foi criticada e incomodada.

Finalmente chegou o ano seguinte, 1971 e lá fui eu para a primeira série. A escola era a mesma, o que havia de diferente do ano anterior é que a sala de aula não ficava no pátio e bem próxima do muro, a nova sala ficava dentro do prédio, no final do corredor. Ela era escura e sombria, tínhamos que ficar o dia todo com as luzes acesas, que tristeza e que saudade do meu quintal.

Na sala tinha muitos alunos, a professora era muito brava e como eu havia fugido da escola meus colegas estavam mais adiantados, nem números eu sabia fazer.

Um certo dia a professora deu um desenho feito em stencil, a proposta era ligar os números para completar a roupa do menino, um shorts. Como o desenho estava meio apagado e eu não sabia números, ignorei a sequência, coloquei mais cabelo nele e desenhei um belo vestido, alegre e colorido.

A professora pegou o desenho, zombando exibiu para os alunos que olharam para mim rindo sem parar e eu, muito encabulada, quase me afundando na carteira e com uma enorme vontade de chorar pensava por que alguém que ia ser BOMBEIRO precisa fazer aquele desenho. Esta foi uma de tantas outras humilhações e frustrações que passei naquela sala, especificamente com aquela “professora”.

No ano seguinte, quando fui para a segunda série não me lembro muito da professora que tive logo no início do ano pois nos mudamos da rua Luzitana que ficava no Centro e fomos morar no bairro Jardim Flamboyant. Naquela época o bairro não era como está hoje, haviam poucas casas, muitas ruas não eram asfaltadas e para irmos à escola, passávamos por um pasto, o caminho era uma aventura, haviam cavalos, vacas e muito verde, a escola era bem arejada e clara, quando olhava para fora pelas imensas vidraças via muitas árvores e a professora, que encanto!!!!

Minha família mudou-se para este bairro em Abril, quando cheguei na escola as aulas já haviam começado e a professora me apresentou para os novos colegas dizendo que gostaria que me recebessem bem, na hora do intervalo me mostrassem o pátio e foi o que aconteceu, meus novos colegas eram bem diferentes dos que deixei para traz e que me achavam burra. Na sala esta nova professora queria saber o que eu não sabia, não pra zombar e divertir meus colegas, ela queria saber pra me ensinar, ela falava manso, era meiga, tinha muita paciência, parecia uma fada e o nome desta fada era Dona Delma.

Aos poucos minhas dificuldades foram sendo sanadas, comecei a entender e saber fazer as lições e o mais incrível, com prazer. As tarefas de casa era outro momento de felicidade, minha mãe sentava ao meu lado auxiliando, na verdade ela já fazia isso desde que entrei na escola, mas anteriormente nem deste momento onde ela demonstrava companheirismo, apoio e carinho eu gostava. Eu amava tudo inclusive ir para a escola e sem perceber já não brincava mais de Bombeiro, brincava de Escolinha.

Infelizmente aquele ano acabou e no ano seguinte não tive a mesma sorte, tive uma professora parecida com a da outra escola, nervosa, gritava muito e quando alguém

errava passava a borracha de baixo para cima atrás da orelha, devia doer muito, pois quando ela fazia isso saia lágrimas dos olhos das crianças, mas ninguém ria deles como faziam comigo, pelo contrário, ficávamos com pena dos colegas.

E daí por diante assim foram os anos seguintes, haviam as professoras bruxas e as professoras fadas, a única diferença é que eu sabia que isto eram as pessoas e não a escola.

Durante estes anos estudando no mesmo local desde a segunda série fiz grandes amigos, a festa de formatura organizada por nós no salão da igreja foi incrível, prestigiámos nossos pais e professores, comemos salgadinho frio, bebemos refrigerante não muito gelado, na vitrola rolou um som com os discos trazidos de casa e os meninos eram os próprios DJs. Havíamos finalmente concluído a 8ª série e cada um seguiria um rumo diferente no colegial de acordo com sua opção, eu particularmente queria fazer o colegial comum e depois prestar a Faculdade de Educação Física, mas...

1.1 Mudanças de Plano

No decorrer destes anos, paralelamente com a escola praticava ginástica olímpica e competia representando meu uniforme. Era uma excelente ginasta, sempre trazia uma medalha. Desde pequena sempre fui fascinada pelos saltos e piruetas então, unindo o útil ao agradável pensei em ser professora de Educação Física, para mim já estava certo, mas algo mudou.

Minha mãe percebeu um desvio em minha coluna. Fomos ao médico e os exames constataram uma escoliose. Da noite para o dia eu não podia mais competir e passei a usar um colete de aço por dois anos consecutivos. Em exame de rotina, nova surpresa, o colete não estava resolvendo e a escoliose estava evoluindo muito, para contê-la teria que fazer uma cirurgia, pois já estava com setenta graus de curvatura e assim aconteceu. Fiquei dois meses internada, os vinte e sete primeiros dias após a cirurgia fiquei em uma forma de gesso e oito meses com o corpo engessado. Neste ano não estudei, tive muito tempo para refletir.

Bombeiro era coisa do passado, professora de Educação Física não poderia mais ser então decidi fazer magistério.

A EEPSEG “Adalberto Nascimento” estava montando pela primeira vez duas salas de Magistério. Cada sala tinha trinta e cinco alunos. No ano seguinte duas novas salas foram montadas mas no decorrer do curso os alunos foram desistindo e com a baixa demanda as salas foram extintas. Da primeira turma que iniciou com setenta alunas, não tinha nenhum homem em nossa sala, somente trinta e duas se formaram e destas, somente cinco passaram a exercer a profissão, eu sou uma delas.

Vivi esta mesma experiência na faculdade. Em 1986 a turma de Pedagogia diurna da Puccamp iniciou com 75 alunas e terminou com 27, e destas somente 4 permanecem na Educação até os dias de hoje.

1.1.1 Minha primeira experiência profissional.

Você lembra daquela escola maravilhosa onde estudei da segunda série (Abril) até a oitava, pois é quando me formei no magistério fui trabalhar lá.

As professoras de primeira a quarta séries da minha época haviam se aposentado, minhas novas colegas de “trabalho” eram outras, até mesmo a direção da escola havia mudado e entre as professoras existia uma que era sempre citada pela direção como a mais organizada, experiente e eficiente.

Como não tinha experiência nenhuma pedi autorização para observá-la.

Ela fazia um caderno volante, cada dia era a vez de um aluno trabalhar naquele caderno. Ela me mostrou também um caderno de capa dura que a acompanhava há anos, segundo ela, aquele era um caderno volante do melhor grupo de alunos que ela havia lecionado, neste caderno estava tudo devidamente registrado, os conteúdos, os exercícios, as datas comemorativas, até mesmo as músicas e jograis que os antigos alunos apresentaram e que os atuais deveriam apresentar também.

Fiquei impressionada com tamanha organização e comecei a copiá-la. Que pecado! Naquela época com a preparação que tinha foi nela em quem me espelhei e o que me fez recordar desta colega foi uma leitura que fiz da entrevista que Nóvoa deu à Rede Brasil de TV em 13 de Setembro de 2001 onde ele diz: “quando se afirma que o professor tem 10 anos de experiência, dá para dizer que ele tem 10 anos de experiência ou que ele tem um ano de experiência repetido 10 vezes”.

Quando me remeto a esta citação não estou desconsiderando a experiência que adquirimos durante a vida profissional, não vivemos no vácuo, temos histórias e as experiências com resultados significantes devem ser reforçadas, reprisadas, não precisamos percorrer o caminho das pedras sempre desde que conhecemos uma rota alternativa, quando me refiro a esta citação é no sentido de não nos acomodarmos e simplesmente "scanneármos" sucessivamente um ano após o outro mesmo porque a cada dia que passa não somos mais o mesmo de ontem, pelo menos um pouquinho ficamos diferentes por causa de uma nova história, de um novo acontecimento, de uma nova experiência, de um novo momento, isto é viver, há sempre espaço para o novo, mas isto não quer dizer que vamos nos esquecer do velho, se fosse assim nenhuma criança sequer iria ouvir falar dos Beatles, Roberto Carlos, Demônios da Garoa, Pelé, Senna,... o que é bom perpetua.

Por tudo isto, na mesma escola fui observando o trabalho de outras professoras, cada uma com sua particularidade e de cada, fui absorvendo o que achava de melhor. Esta foi a forma que encontrei de investir na minha formação para assumir sem experiência nenhuma uma sala de aula, até então tudo o que sabia era o que havia aprendido no magistério, ou melhor, nos livros. Esta situação é bem representada por Nóvoa onde ele diz que o Brasil teria descuidado da "fase de transição" na formação de professores - período em que saem da universidade e começam a lecionar, frequentemente em condições difíceis. A resistência criada por muitos nesses anos iniciais de profissão impedem seu pleno desenvolvimento. Outra competência estaria relacionada à "compreensão do conhecimento", que levaria o professor a reelaborar conteúdos para aplicação didática. Por medo de retaliação muitos omitem sua falta de preparo e transformam a sala de aula um verdadeiro laboratório de ensaios de erros e acertos.

1.1.1.1 Relatos de algumas experiências marcantes:

a-Educação de Jovens e Adultos:Dois anos se passaram e comecei a perceber que a cada ano o grupo de alunos eram diferentes, tinham outros interesses, novos enfoques e que não dava simplesmente para reprisar o que havia planejado em anos anteriores e gradativamente outras situações foram me incomodando me

levando a repensar ou melhor replanejar as aulas. Sou professora há 22 anos, e com exceção dos dois primeiros anos nenhum outro mais foi igual ao anterior, a título de desafio mudava inclusive minhas escolhas; fui para educação infantil, voltei para o ensino fundamental, trabalhei com alfabetização de jovens e adultos, no início me sentia segura lecionando a mesma série depois me propus mudar as séries também.

Paralelamente, passeia a procurar cursos rápidos de formação com o intuito de me aprimorar e preparar para novos desafios de acordo com as séries em que lecionava no momento. Na análise de Nóvoa, a formação continuada deve ter como pólo de referência a escola, cujos professores decidiriam com autonomia os meios para realizá-la. Ele propõe que a capacidade de organização seja encarada como uma das competências necessárias ao professor na atualidade. O que chama de "organização do trabalho escolar" envolve o domínio de métodos de ensino e aprendizagem, bem como de administração da sala de aula e da própria instituição.

Houve um ano que foi uma loucura, era jovem e tinha um fôlego danado, dava aula no período da manhã na rede municipal (Educação Infantil), a tarde na rede estadual (Ensino Fundamental) e a noite no Sesi (Educação de Jovens e Adultos). Destes três trabalhos o que mais me fascinava era alfabetizar Jovens e Adultos no Sesi de Campinas.

Naquela época as salas eram formadas em sua grande maioria por alunos na faixa dos 35 aos 65 anos de idade, diferente de hoje onde as salas são compostas em sua maior parte por jovens repetentes que destoam entre as crianças e são "convidados" a irem para o EJA.

Os alunos daquela época voltavam a estudar por motivos diversos: queriam escrever carta para os parentes que ficaram quando migraram de outros estados e cidades a procura de trabalho, outros queriam ler a bíblia estes eram os motivos mais comuns mas eu tive alguns casos que usarei nome fictício pois não sei por onde andam hoje para pedir autorização para fazer uso do nome.

Senhor Pedro, 43 anos, pedreiro, queria estudar pois queria fazer a lista de materiais que seus clientes tinham que comprar para ele fazer o serviço, Senhora Araci, 47 anos, dona de casa, queria copiar e ler suas receitas, José, 31 anos, mecânico da extinta VBTU (empresa de transporte coletivo), queria ler a planilha de serviço sem

ter que pedir para os colegas e ouvir o que não queria, Luíza, 27 anos, doméstica, perdeu um casamento por não conseguir ler a carta que um namorado mandou e não ter como responder, enfim cada um tinha seu propósito, então aproveitei o conhecimento que tinha sobre estudos feitos sobre o método sóciolinguístico de Paulo Freire – consciência social, silábica e alfabética. Nas rodas de conversa socializávamos o que era mais importante para cada um e dali nasciam nossas aulas, atendendo a necessidade e interesse de cada um.

[...][O ato de ler] não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Paulo Freire, 1989, p.11-12

Entre estes alunos, existe uma que posso citar o nome, Dona Lindaura, gostava muito de poemas, no início trabalhava com autores diversos depois comecei a trabalhar com as próprias escritas dela.

Ela foi sentindo-se motivada a escrever cada vez mais, um belo dia peguei algumas de suas obras e enviei ao Correio Popular, meses se passaram, ela já nem era mais minha aluna; uma certa manhã me ligou dizendo que parecia uma celebridade, a sala de sua casa estava cheia de fotógrafos e repórter e o resultado desta manhã ficou estampado na página 1 do caderno C do Correio Popular do dia 31/12/1996.

A História não parou aí, alguns anos se passaram e um belo dia Dona Lindaura aparece em minha casa. Em uma mão trazia uma garrafa de vinho feito pelo seu marido que também havia sido meu aluno e na outra um embrulho de presente.

Debaixo daquele papel florido que desembulhei em lágrimas estava o inesperado, seu próprio livro e um convite para noite de autógrafos.

No extinto La Recoleta no Centro de Convivência Dona Lindaura autografou a página de uma coletânea de diversos autores sendo que um deles era ela, Lindaura de Castro.

b-Ensino Fundamental: Na intensa busca do melhor descobri a maravilha em trabalhar com projetos. Minha primeira experiência aconteceu quando a Orientadora Pedagógica propôs que a escola toda trabalhasse o tema Copa Brasil, isto aconteceu em 1998. No ano seguinte, mesmo sem ter uma proposta da escola optei continuar trabalhando com projeto pois havia descoberto o imenso universo que ele alcança e a possibilidade de envolver todos de acordo com suas potencialidades, habilidades e interesse. A teoria do desenvolvimento intelectual de Vygotsky sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria, tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada, histórico-social, desta forma incorporei projeto como metodologia de trabalho docente. Durante estes anos colecionei experiências diversas com projetos, até hoje algumas colegas quando me encontram recordam um vulcão que apresentamos feito em isopor que entrava em erupção a base de Sal de Fruta ENO e para colorir as espumas que desciam vulcão a baixo representando as lavas usávamos QSuco laranja e vermelho.

Esta não é minha melhor lembrança. Em 1997 tive uma sala com alunos explosivos, um não podia olhar para o outro que já saia pancadaria, até as meninas rolavam no chão entre elas e com os meninos também, ninguém se respeitava. Eu não conseguia nem ser ouvida pelos 37 alunos daquela quarta-série de muitos repetentes.

Na escola chegou um banner da EMDEC informado sobre as datas de inscrição para os interessados em participar de um concurso que o projeto PETE estava oferecendo para as escolas estaduais, municipais e privadas de Campinas e região. Deveríamos abordar o tema “Ir e Vir com Segurança” através de maquetes, gibis, cartazes, letras de música e filmagens. Os vencedores seriam premiados de acordo com o lugar que ia do primeiro ao quinto.

Então tive uma idéia, transformar esta proposta em projeto, mas em primeiro lugar precisava conquistar o grupo para o desafio e prepará-los para entrar na competição mesmo que não ganhassem, mas que pelo menos tentassem.

Segui alguns passos:

1-Li para eles uma metáfora de Rubens Alves:sobre uma águia que foi criada num galinheiro e queria ser uma galinha comum, até que descobre sua identidade. A intenção era despertar nestes alunos a crença de que eram capazes e que por mais que as pessoas não pusessem fé cabiam a eles provar o contrário. O resultado foi muito bom, eles passaram a cuidar um do outro com respeito e quando um começava tinha um deslize imediatamente várias frases soavam:

- “Tu é águia ou galinha?”
- “Quer continuar sendo galinha?”
- “Aqui tudo é águia, galinha tá fora!

2-Escrevemos um caderno que intitulamos: “O livro da Afetividade” . Num determinado dia da semana cada um tinha que inventar ou contar uma história que seria registrada no livro de todos sobre um ato de respeito.

3-Paralelamente a isto foi votado fazermos um filme e um gibi para concorrer no concurso. O tema do gibi escolhido foi AIDS. Para isso, passaram a pesquisar sobre o assunto e editaram um gibi muito bem ilustrado com 12 páginas.

Quanto ao filme, depois de muitos encontros o enredo surgiu. A história foi escrita, os atores para cada papel foram escolhidos, os cenários foram preparados, as cenas ensaiadas, a filmadora emprestada, por último escolheram o título: “O Direito de Ir e Vir com Respeito e Alegria”

Sinopse: O filme retratava uma menina que desde bebê era muito estabana, trombava , derrubava tudo por onde passava, na escola era marginalizada pois não aprendia(os ambientes para gravação foram criados nas dependências da escola simulando a casa da menina e a escola). Um certo dia a mãe resolveu levá-la ao médico (as cenas foram feitas na rua mostrando sinais de trânsito:placas, semáforo, faixa de pedestre. Outra cena foi feita dentro de um ônibus onde as crianças representaram o deficiente, o velho e a grávida e exploraram a conduta de comportamento dos outros passageiros). No médico, depois de exame minucioso descobriu que a menina tinha problema de visão, usando óculos ela superou suas dificuldades e se integrou ao grupo, em uma festa estava feliz com seus óculos e seu namorado (cenas gravadas nas dependências da escola simulando o consultório do médico e um salão de festa).

O resultado desta experiência foi que uma aluna tirou o primeiro lugar com o Gibi da AIDS e ganhou uma bicicleta, nosso filme ficou em primeiro lugar e os alunos ganharam um passeio e um ventilador para a sala mas o melhor prêmio foi que todos participaram e viram que eram capazes, como uma aluna disse:

-”Viu dona, aqui agora todo mundo é águia, tudo gente de respeito, ninguém mais é galinha!”

Valeu muito ter trabalhado a dignidade com esta turma, mas infelizmente nosso tempo foi curto, o comportamento que tinham anteriormente estava mais enraizado, no ano seguinte, todos foram para a quinta-série, este foi um ponto positivo, mas teve o negativo, onze foram convidados se transferirem para outra escola (naquela época, isto podia).

De qualquer forma trabalhar com projeto foi importante, todos do grupo participaram e gradativamente aumentaram sua contribuição, se interessaram, pesquisaram, construíram, atuaram, evoluíram e principalmente acreditaram e venceram.

1.1.1.1.1 Um acontecimento novo muda tudo.

Desde que me formei, em anos anteriores sempre tive a minha sala, os meus alunos, os projetos que desenvolvíamos aconteciam no âmbito da sala, o máximo era socializarmos com as colegas, mas sem nenhum grande compromisso.

Em 2007 estava com uma terceira série, entre outros alunos em minha sala havia uma criança com Síndrome de Down também chamada de Trissomia do Cromossomo 21, por causa do excesso de material genético do cromossomo 21, que ao invés de apresentar dois cromossomos 21 o portador da S.D. possui três.

Até aí, nenhuma novidade pois em outros anos já havia trabalhado com crianças portadoras da síndrome, o que tornou esta experiência diferente é que esta criança tinha um sério problema de comportamento com atitudes que recorriam em situações de perigo para si própria.

Na sala de aula era possível controlar os ímpetos do referido aluno que subia no armário, pegava o material das outras crianças, rasgava seu próprio material, batia nos colegas, gritava, se arranhava. Duas vezes por semana havia também o acompanhamento da professora itinerante formada em Educação Especial que trabalhava individualmente com ele.

A escola estava em reforma, havia muitos materiais perfurantes espalhados pelos canteiros de obra, o alambrado que cercava a escola tinha furos dando acesso para

a rua. Toda vez que saíamos para o intervalo ele acabava fugindo causando-me imensa preocupação.

Quando isto acontecia, as outras crianças saíam correndo para pegá-lo e a situação ficava um tanto fora de controle, então estipulei com os alunos que ninguém mais iria correr atrás dele.

Infelizmente “as pessoas gestoras” daquela escola não tomavam nenhuma medida de colaboração para garantir a segurança desta criança enquanto eu conduzia as outras 26 para atividades externas (merenda, recreação, troca de ambiente,...), ficavam ao meu encargo única e exclusivamente o cuidado com esta e as demais.

A inclusão de uma criança é responsabilidade de todas as pessoas que compõe uma unidade escolar mas neste caso específico o aluno tinha a mim e a professora itinerante apesar de existirem várias referências de documentos que tratam do assunto como vocês podem consultar .

Legislação: confira alguns dos principais documentos nacionais e internacionais e as leis que abordam a questão da educação inclusiva
Cartilhas e Documentos Nacionais

Resolução CNE/CEB n. 2/2001 - instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, em que as salas de apoio, também denominadas "salas de recursos" são espaços onde se realizam serviços de natureza pedagógica, conduzidos por professores especializados, que suplementam (no caso de superdotados) e complementam (no caso de alunos com deficiência) o atendimento educacional realizado nas classes comuns). Esse local deve ser dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos em turno diferente ao da escolarização. A sala de apoio deve apresentar os seguintes aspectos: ...

Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade

<http://www.mec.gov.br/seesp/referencia2.shtm> - Este documento faz parte do programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade e apresenta referências para a gestão da educação em sistemas inclusivos

http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/lei9394_ldbn1.pdf - Lei n.9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf - Resolução CNE/CEB n.2/01 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

Estatuto da Criança e do Adolescente - Índice Geral

Município de São Paulo: Decreto estabelece diretrizes na política de educação para pessoas com necessidades educacionais especiais - O decreto, publicado no dia 18 de outubro, assegura a universalização do ensino em salas comuns, valorizando a diversidade humana

Material do MEC sobre adaptações curriculares está disponível na internet - Documento busca instrumentalizar o professor para a flexibilização e dinamização do currículo

O Acesso de pessoas com deficiência às classes e escolas comuns da rede regular de ensino - Cartilha elaborada pelo Ministério Público, que esclarece sobre os aspectos jurídicos e práticos da inclusão escolar

Documentos Internacionais

Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial *1 - "Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências"

Declaração Mundial Sobre Educação para Todos - Conferência de Jomtien - 1990

Declaração Universal dos Direitos da Criança - Proclamado pela Assembleia das Nações Unidas, a Declaração completou 45 anos em 20 de novembro

Em uma destas fugas, acomodei meus alunos na sala e fui procurar a referida criança. Em um dia havia encontrado-o com o shorts espetado em uma barra de ferro no canteiro de obra, num outro dia ele havia passado pelo buraco do alambrado e estava na rua. No dia anterior ele havia escalado o morro que ficava atrás da escola e na hora de descer escorregou e se ralou. No dia fatídico o encontrei em cima da tampa do vaso sanitário, pronto para escalar a parede, sem pestanejar, com medo de que ele caísse do outro lado da divisória do banheiro, tirei ele do alto, esqueci a fragilidade da minha coluna e acabei causando uma lesão responsável por minha atual situação, professora readaptada.

O poder só se exerce sobre 'sujeitos livres', enquanto 'livres' – entendendo-se por isso sujeitos individuais ou coletivos que têm diante de si um campo de possibilidade onde diversas condutas, diversas reações e diversos modos de comportamentos podem acontecer (Foucault 1982 p.244).

Em minha devolutiva junto à Coordenadoria de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Educação fui encaminhada para uma escola de Educação Infantil.

O ano de 2007 foi ímpar, por estar readaptada e sem sala de aula me propus a desenvolver um projeto em conjunto com uma colega de trabalho na mesma condição minha, readaptada. Pensamos em um projeto que envolvesse todas as crianças da EMEI, assim surgiu a intenção de trabalhar a formação das crianças com o firme propósito destas se tornarem multiplicadoras nas famílias provocando inclusive mudanças de hábitos, Foucault (1982) declara:

O poder só se exerce sobre 'sujeitos livres', enquanto 'livres' – entendendo-se por isso sujeitos individuais ou coletivos que têm diante de si um campo de possibilidade onde diversas condutas, diversas reações e diversos modos de comportamentos podem acontecer (p.244).

Assim nasce o Projeto de Educação Ambiental e em 2008 começa sendo executado envolvendo 185 crianças de 3 a 6 anos de Educação Infantil e qual não foi a nossa surpresa quando deparamos com um envolvimento muito significativo de outras extensões: funcionários da escola, professores, colaboradores e outros membros da família. Me recordei de Isabela Alarcão, baseada nas idéias do filósofo norte-americano Donald Schön (1930-1997) sobre teoria e prática da aprendizagem, que levaram ao conceito de "professor reflexivo", ela formulou a proposta da "escola reflexiva", que caracteriza uma instituição em processo de constante aprendizagem e com uma missão social a ser cumprida. Alunos, professores, gestores e comunidade de apoio à escola participariam todos de um ecossistema educativo. "Uma escola reflexiva é uma comunidade de aprendizagem e um local onde se produz conhecimento sobre educação", diz Alarcão.

Refletindo a ação e sobre a ação promovemos mudança no âmbito da prática docente vivenciando a experiência de construção de uma proposta de metodologia centrado no desenvolvimento de competências superando a visão fragmentada do conhecimento fornecendo ferramentas para o aluno construir o seu processo de aprendizagem.

Essa mudança na prática de ensino ocorreram tanto nas definições dos conteúdos a serem desenvolvidos quanto na natureza da organização do trabalho pedagógico

revelando a importância do trabalho em equipe e o trabalho interdisciplinar que os projetos favorecem.

O trabalho interdisciplinar evita que os professores conduzam seus trabalhos isoladamente, em diferentes direções, pois a produção de práticas educativas eficazes, surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas e seus alunos. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Nesse sentido, Freire, (1996, p.43) afirma que: "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática."

Para o sucesso desta proposta pedagógica o grande desafio era conquistar e encantar toda a equipe escolar. Tornar os colegas cúmplices ou pelo menos simpáticos ao trabalho seria necessário uma vez que os alunos com quem trabalhamos no ano de 2008 e continuamos trabalhando estão nas salas das colegas. É importante uma organização para que a proposta não interfira ou atrapalhe a rotina das colegas, e mais ainda, complemente os conteúdos trabalhados por elas, como diz Nóvoa: (2002, p. 23) "O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente." Quando se trabalha com projeto é possível conseguir a façanha de ver todos envolvidos e ver a escola se tornar uma "escola reflexiva" mas cabe ao professor pesquisador refletir sobre a prática, avaliar-se, modificar suas ações, podendo assim fazer jus à grande responsabilidade que lhe é atribuída e a responsabilidade de exercer um trabalho, que vise a formulação de novos conhecimentos ou o questionamento dos já existentes tomando o cuidado de não ser apenas um transmissor dos conhecimentos já formulados.

Ciente desta responsabilidade, nos policiamos no intuito de atender as expectativas para que a proposta em se trabalhar com projetos persista. Encantar e comprometer as crianças é bem mais fácil o difícil é ganhar a aceitação dos demais que compõe a escola.

Encontramos algumas turbulências pelo caminho mas, as encaramos como desafio e crescimento profissional, viver com os diferentes é uma arte que necessita de inteligência emocional, persistimos na proposta de trabalhar com projetos por

acreditarmos no movimento e participação que ele promove proporcionando chance à todos de colaborarem a altura de seu entendimento, interesse e envolvimento.

“ A escola precisa ser reencantada, encontrar motivos para que o aluno vá para os bancos escolares com satisfação, alegria. Existem escolas esperançosas, com gente animada, mas existe um mal-estar geral na maioria delas. Não acredito que isso seja trágico. Essa insatisfação deve ser aproveitada para se dar um salto. Se o mal-estar for trabalhado, ele permite um avanço. Se for aceito como uma fatalidade, ele torna a escola um peso morto na história, que arrasta as pessoas e as impede de sonhar, pensar e criar”. Frase de Moacir Gadotti.

A cada dia descobrimos coisas novas e nos descobrimos nesta empreitada maravilhosa com estas crianças surpreendentes da Educação Infantil.

Capítulo II – História da Educação Infantil

2. História Geral da Educação Infantil

Na história, a Educação Infantil nasce de uma necessidade assistencialista e compensatória da fragmentação social para suprir as deficiências de saúde, nutrição, educação e as do meio sócio cultural.

Na Europa com o fim da segunda guerra ela ganha força pela necessidade das mulheres terem que trabalhar e não ter onde deixar os filhos, então ela tem uma característica marcadamente assistencialista-social, preocupada com as necessidades emocionais e sociais da criança.

No Brasil as primeiras iniciativas voltadas à criança tiveram um caráter higienista, cujo trabalho era realizado por médicos e damas beneficentes garantindo a alimentação e segurança física.

Mais tarde ela ganha uma característica diferente, enquanto no mundo a creche servia para as mulheres terem condição de trabalhar nas indústrias, no Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas.

Com o passar do tempo a relação com a educação infantil vai desenhando novos formatos, novos conceitos e passa ser tratada em outras perspectivas que vai além do simples bem-estar social, a criança passa a ser valorizada como um adulto em potencial e novos estudos vão surgindo neste sentido mudando a prática em relação a Educação Infantil e esta preocupação leva a criança a fazer parte inclusive da capítulos da constituição.

2.1 História da Educação Infantil em Campinas.

Com a queda do café Campinas assume o segundo lugar, o primeiro fica para a Grande São Paulo, na produção manufatureira do Estado conjugada pela produção agrícola algodoeira.

A grande expansão atraiu capital industrial, estrangeiro e nacional para o município acompanhado da implantação de algumas indústrias importantes: Sanbra, Anderson-Clayton, Swift, Matarazzo e outras.

Desta forma, a antiga cidade cafeeira dos grandes barões do café, da elite dominante, do bairrismo necessita ser replanejada, então o engenheiro arquiteto Prestes Maia, que havia formulado em 1930 um plano de avenidas para a metrópole de São Paulo, em 1934 elabora o Plano de Melhoramentos Urbanos visando alterar o cenário da cidade de Campinas e pensada sob o aspecto funcional divide seu Plano em quatro funções: habitação, recreação, trabalho e circulação.



Campinas, 1940.

Das quatro funções do Plano de Melhoramentos Urbano, me interessa neste momento ressaltar apenas um deles: a recreação associada a criação de jardins, play-grounds e centros comunitários.

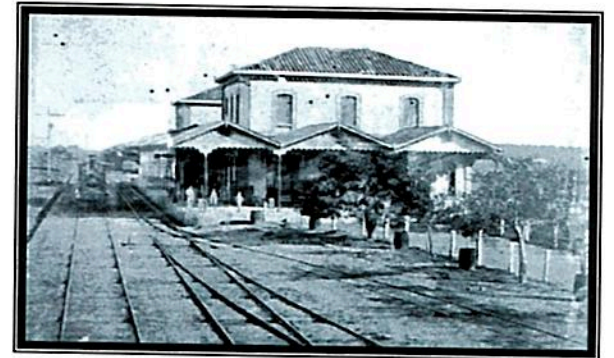
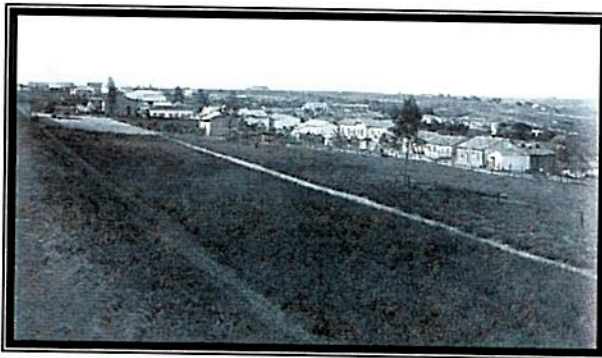
Acompanhada de transformações expressivas em sua estrutura produtiva, urbana e populacional, em 1940 Campinas marca a história das instituições públicas de educação infantil no município caracterizada pelo atendimento de crianças de 3 a 6 anos.

A concepção urbanística presente no plano de Prestes Maia pode assim ser identificada como uma das raízes da proposta do Parque Infantil, projetado para se localizar em áreas arborizadas e amplas, enfatizando as atividades físicas e desportivas.

Inaugurado aos dois de janeiro de 1940 como Parque Infantil do Cambuí o primeiro parque foi construído em um bairro de residências de alto padrão, situado na Praça Fluminense mais conhecida como Jardim Público. O pavilhão construído no canto das ruas Conceição e Antonio Cezarino de autoria do engenheiro arquiteto Carlos Alberto Gomes Cardim Filho marca a influência paulistana nos projetos de edificação constava de: um grande salão central, tendo ao lado direito salas para biblioteca, dentista e depósito, e, do outro lado, sala para os professores com chuveiro anexo, e um compartimento para cozinha e copa preparado para servir refeições ligeiras às crianças. Em setembro de 1950 com a Lei Municipal 383 recebe a denominação de Parque Infantil "Violeta Dória Lins". e entre os anos 1963 a 1965 – período em que Campinas contou com inúmeras demolições como o Teatro Municipal o parque também foi demolido e transferido para o Bairro Vila Rica e atualmente é uma Escola Municipal de Ensino Fundamental e onde ela se localizava, atualmente encontramos o Centro de Convivência.



Com o papel fundamental para o desenvolvimento econômico do município, firmando a diferenciação urbano/rural, bairro/centro, as ferrovias que recortavam a cidade estimulavam a proposta urbanística para o bairro Vila Industrial, cortado pelos trilhos da Cia. Paulista que surgiu para abrigar os proletariados que vinham para trabalhar nas indústrias.



Nesta região estava previsto a construção de um parque, abrangendo todos os terrenos municipais da antiga Chácara Fria e pastos dos Matadouros, tendo acesso pela Av. João Jorge, rua Prudente de Moraes e São Carlos. Este segundo parque construído em Campinas tinha um perfil diferente, atender os filhos dos proletários e em outubro de 1942 foi inaugurado oficialmente o Parque Infantil "Celisa Cardoso do Amaral", em 1987 passou a ser denominado EMEI "Celisa Cardoso do Amaral" atualmente tombada como patrimônio histórico.

Seguindo as orientações dos Parques Infantis de São Paulo, **educar a criança, recreando-a** passa a ser também o principal objetivo dos Parques Infantis de Campinas, o qual podemos confirmar com os registros deixados no Livro de Visitas do Parque Infantil da Vila Industrial. Ali, o brincar organizado, é de importância fundamental para a educação da criança em todos os seus aspectos: físico, moral,

social e intelectual, aparece como objetivo “integralmente” alcançado. Campinas passa a se constituir como experiência modelar para outros Parques do interior de São Paulo e para futuras professoras.

Inicialmente, os Parques Infantis em Campinas eram diretamente ligados ao Gabinete do Prefeito.

O Decreto-Lei 346 de 26/10/46 cria a Diretoria de Educação e Assistência, originária da Diretoria de Assistência e Alimentação, contando com as seções: Assistência Médica, anteriormente Assistência Pública; Alimentação; Ensino e Difusão Cultural e Expediente, para a Seção de Ensino e Difusão Cultural foi nomeado para diretor Dr. Ruyrillo de Magalhães, este, nos anos de 1926 realizara seus estudos na Itália e se deslumbrara com as instituições escolares estrangeiras, com a cultura pedagógica, com os valores políticos, organização e acesso popular:

“Imprimimos orientações pedagógicas e administrativas, dividindo os alunos em 4 turmas: primeira turma – Educação Infantil, segunda turma – Educação Recreativa, terceira turma – Educação Física, e quarta turma destinada aos alunos dos Clubes Agrícolas – horticultura, formação de mudas de árvores frutíferas e essências florestais, caracterizadora da flora campineira e de outras regiões do país. Incentivamos a Educação Moral e Cívica, visando um Brasil forte e unido, democrático, soberano e livre, com culto especial às tradições campineiras de civismo e amor à Pátria, à Cultura Nacional e à melhoria das condições existenciais do povo brasileiro. Criamos, em caráter de absoluto pioneirismo no Brasil, o entrosamento social e didático, entre os alunos dos Parques e Recantos Infantis e as escolas municipais, através do que denominamos de “Ensino e Assistência Sócio-Educacional”.

Dr. Ruyrillo de Magalhães vislumbrava os Parques além de uma mera instituição assistencial por isso investe na formação de seus profissionais e com o objetivo de promover troca de experiências entre os professores e sugestões referentes aos problemas técnico-administrativos realizava Reuniões Pedagógicas nas dependências da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural, sendo as dos Parques Infantis realizadas no segundo sábado letivo de cada mês e as dos Recantos Infantis no dia do pagamento dos funcionários. As reuniões pedagógicas deveriam ser de natureza prática, quer tenham por objetivos as aulas, palestras, demonstrações ou conferências:

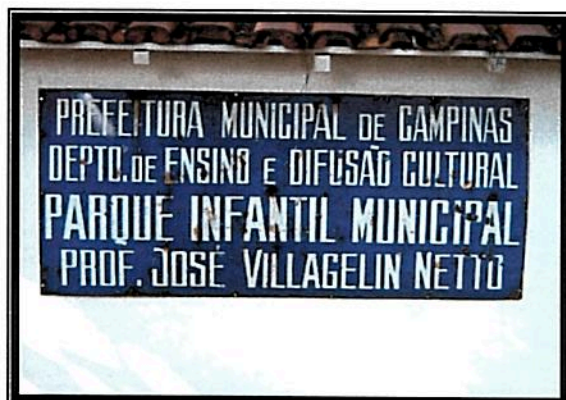
(...) eu exigia muito dos professores, exigia mesmo, tinha que exigir... lá ela é profissional. Com minha experiência em administração, sou advogado e professor de Direito Administrativo e Teoria Geral de Administração, (...) as minhas professoras, que eram normalistas, receberam aulas de ensino superior através de seu próprio diretor, que as reunia e dava aulas. Eu as orientava e formei uma equipe, isso não foi fácil! Custou muita resistência, muito mal entendido, mas eu procurei elevar o nível...eu não fiz um trabalho burocrático, sentado na mesa, eu ia dava aulas, explicava....eu me entreguei nisso de corpo e alma...Criamos ainda a Universidade Popular, em que nós conseguimos aulas de História do Brasil, de português, geografia, etc., tudo gratuitamente, para os professores que queriam melhorar seu conhecimento. Eu era professor e convenci os meus colegas a dar aulas de graça para a Prefeitura, inclusive eu.

A colaboração do Dr. Ruyrillo de Magalhães para o desenvolvimento do município de Campinas vai além da citada, sua influência nas atividades culturais foram marcantes, porém não vou remetê-las, vou me restringir somente à Educação Infantil.

O primeiro Plano Municipal de Ensino, Educação, Cultura e Recreação, aprovado pelo Decreto Municipal 675, de 20 de agosto foi elaborado por Dr. Ruyrillo de Magalhães em 1955. Segundo ele, o DEDC foi a matriz da atual Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria da Saúde. Em 1956, o **Departamento de Ensino e Difusão Cultural (DEDC)** fica subordinado à Secretaria de Cultura e Higiene, que no mesmo ano se desdobra resultando a Secretaria de Educação e Cultura.

Atualmente trabalho na EMEI "Prof. José Villagelin Neto", esta unidade escolar foi construída nos mesmos moldes das outras duas citadas, alguns anos depois ela fazia parte do plano de desenvolvimento elaborado por Dr. Ruyrillo de Magalhães.

Fazendo levantamento da história desta unidade foi encontrado uma placa da data da inauguração do patrimônio, 1958, a qual com toda certeza merece uma restauração.

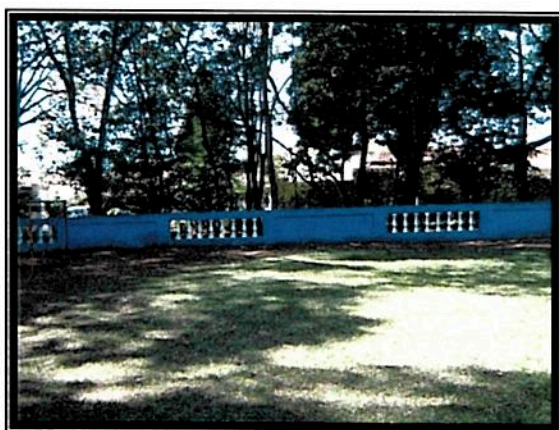


Além da placa, nesta unidade educacional há também uma reserva natural de árvores nobres plantadas a pedido do Dr. Dr. Ruyrillo de Magalhães. A preservação deste espaço faz parte do atual projeto de Educação Ambiental que desenvolvemos



atualmente nesta UE, e em parceria com o Instituto Agrônomo de Campinas solicitamos aos estagiários de agronomia Paulo Ariane e o ajudante Benê o reconhecimento das árvores. Estes estiveram em nossa reserva colhendo material para pesquisa. Depois de um longo trabalho de

levantando das espécies, eles estão mapeando as árvores que faz parte do acervo para posterior catalogação através de placas identificando o nome científico, nome popular e propriedades de cada espécie.



Para estimular o aproveitamento desta área e utilização deste espaço com maior frequência estão sendo colocadas mesas e bancos para os professores desenvolverem atividades diversificadas com as crianças. No Projeto de Educação Ambiental está previsto a reinauguração deste local alternativo que será batizado de "Santuário Ecológico".

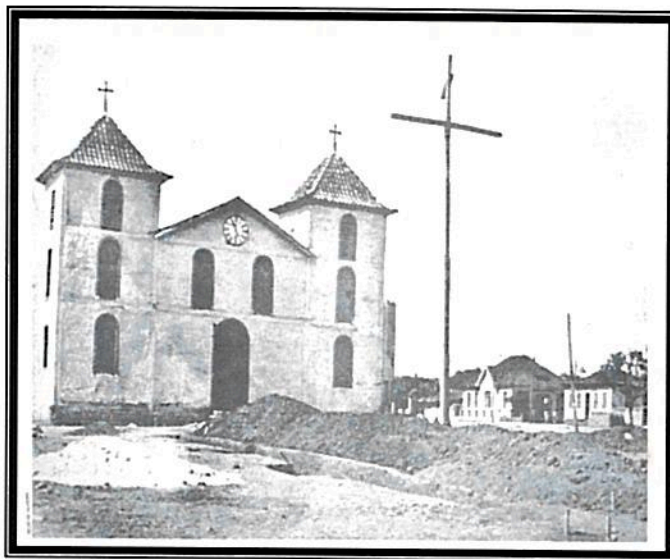


2.1.1 O desenvolvimento de Campinas.

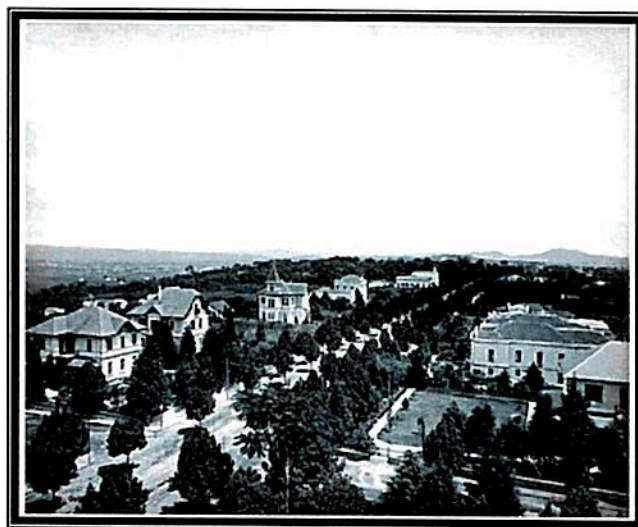
No início da história aqui era um caminho para o sertão de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os paulistas do Planalto de Piratininga foram os primeiros a povoarem esta região denominada na época de "Caminho dos Goíases". Por volta dos anos de 1721 e 1739, se solidificou como um descanso para os tropeiros que utilizavam esse caminho entre as vilas de Jundiaí e Mogi-Mirim. Em razão da formação de três pequenos descampados ou "campinhos" em meio à mata recebeu outra denominação, "**Campinas do Mato Grosso**".

Entre os anos de 1739 e 1744 começou o povoamento efetivo com a chegada de **Francisco Barreto Leme** (considerado o fundador da cidade), vindo de Taubaté com sua família e conterrâneos.

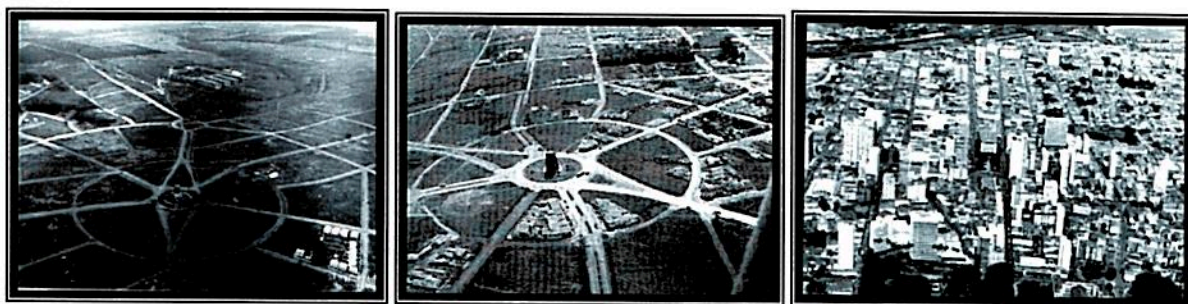
Segundo um recenseamento, 23 anos depois, no **bairro de Mato Grosso** já haviam 185 moradores. Em 1772 foi solicitada a licença para a construção de uma capela por causa da grande distância das igrejas de Jundiaí. Em 1773 essa autorização foi concedida. Mas, ao invés de uma simples capela, construiu-se uma igreja matriz.



No dia **14 de julho de 1774** foi rezada a primeira missa tornando Campinas religiosamente independente de Jundiaí, este dia passou a ser considerada a data oficial da fundação de Campinas que um ano depois chega à qualidade de distrito, com o nome de **Distrito de Conceição de Campinas**, e em 1797 atinge a condição de vila (**Vila de São Carlos**), sendo desmembrada de Jundiaí politicamente também. Em 1847, com 2107 habitantes moradores de um pouco mais de 400 casas foi elevada à categoria de cidade. Surgia, então, oficialmente, **Campinas**.



Campinas dispara, o progresso é inevitável,....



Hoje é uma das cidades que mais cresce no interior do Estado. Tem mais de um milhão de habitantes e uma renda per capita acima de US 5.800 dólares, segundo estimativa da Secretaria Municipal de Planejamento.

O acesso à cidade pode ser feito através das rodovias Anhanguera e Bandeirantes, que ligam Campinas e região à cidade de São Paulo; rodovia Santos Dumont, que leva à Sorocaba e também se entronca com a rodovia Castelo Branco, interligando Campinas com o Oeste do Estado, Curitiba (PR) e com o Norte e Oeste do Paraná, Mato Grosso do Sul, Paraguai e Bolívia; rodovia D. Pedro I, que entronca com a via Dutra no município de Jacareí, ligando Campinas ao Rio de Janeiro; e a rodovia Campinas-Mogi Mirim, fazendo a conexão com o Sul de Minas Gerais, esta variedade da malha viária torna nosso município facilmente acessível.

2.1.1.1 Reflexos da migração na Educação em Campinas.

Campinas em todos os aspectos é uma cidade convidativa pois está em constante crescimento e a facilidade de acesso à cidade com ônibus interligando os outros municípios colaboram para um alto índice de migração. Isto não é muito positivo pois de tempo em tempo deveria ser replanejada (moradia, esgoto, transporte, emprego, saúde e educação). Outro aspecto é na questão financeira, constantemente a per capita sofre alterações pois nem todos os migrantes vem empregados e por não serem contribuintes oneram os cofres e trazendo sérios reflexos para o desenvolvimento. Muitas destas famílias, principalmente as de baixa renda apesar de como moradores do município terem acesso aos postos de saúde espalhados pelos bairros a fins, em sua maioria não tem responsabilidade e tão pouco o compromisso com o controle de natalidade, em geral são famílias numerosas e neste aspecto, cabe ao município dar conta da educação destas.

Pela Lei de Diretrizes e Bases a educação infantil foi conceituada, no art. 29 da L.D.B., como sendo destinada às crianças de até 6 anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sócias. Pelo art. 30 da L.D.B., ficou clara a divisão da educação infantil em duas etapas. A primeira destinada a crianças de até 3 anos de idade, poderá ser oferecida em creches ou entidades equivalentes. A 2ª, para as crianças de 4 a 6 anos de idade, a ser desenvolvida em pré-escolas.

O Ensino Fundamental é dever do Estado mas a Educação Infantil é de inteira responsabilidade do município, cabe à Secretaria Municipal de Educação dar conta da demanda e com isto, ao longo dos anos foram crescendo o número de unidades de Educação Infantil.

Para coordenar e administrar melhor a Secretaria Municipal de Educação criou os NAEDS (Núcleos de Ação Educativa Descentralizada) e distribuiu as unidades educacionais entre eles: Norte(27 unidades), Noroeste(21 unidades), Sul (39 unidades), Sudoeste(40 unidades) e Leste(23unidades).

Em 2003 o governo ampliou em 53% o orçamento destinado à educação infantil e aumentou também o número de vagas em creches, passando de 20,4 mil em 2001, para 34,2 mil, o atendimento a crianças de 0 a 6 anos.

Com o objetivo de dar maior autonomia aos gestores em administrar as necessidades de sua unidade educacional, foi implantado em Campinas em 2002 um programa pioneiro no Brasil, O Conta Escola, por iniciativa de uma lei do Executivo aprovada pela Câmara Municipal de Campinas, no final de 2001. Ele prevê um pequeno orçamento direto nas escolas municipais para efetuar compras, realizar pequenas reformas, ou mesmo adquirir material pedagógico e equipamentos. Para 2009, a previsão de repasse total do Conta Escola é de aproximadamente R\$ 8 milhões.

Este ano (2009) as unidades de educação infantil da rede municipal de ensino passam a receber recursos financeiros do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), ligado ao Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Criado pelo governo federal em 1995, o PDDE tem como objetivo prestar assistência financeira - em caráter suplementar - às escolas públicas. Os recursos recebidos anualmente pelas unidades poderão ser aplicados em várias ações como manutenção da estrutura física e pedagógica das escolas, auxiliando na melhoria da qualidade do ensino público.

Até 2008, o PDDE contemplava apenas as escolas públicas de ensino fundamental. A partir de 2009, o programa foi ampliado para toda a educação básica, passando a abranger as escolas de ensino médio e da educação infantil. A educação infantil recebeu R\$ 353.011,60 para ser distribuído entre as unidades.

“O PDDE vem ao encontro das metas propostas pelo Conta Escola, para reforçar a autonomia financeira, administrativa e pedagógica das escolas”, afirma a diretora Financeira da SME, Rosana Moura.

Com o crescimento constante ainda há muitas famílias com o nome do seu filho pendurado em uma lista esperando por uma vaga nos CEMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) e nas EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) de Campinas.

2.1.1.1.1 Educação Infantil: A Transição de Assistência Social para Educação.

Em 1951, a Diretoria de Ensino e Difusão Cultural passa a constituir-se Departamento de Ensino e Difusão Cultural, sendo aprovado o Regulamento dos Parques e Recantos Infantis e definidas as atribuições de seu corpo docente e administrativo. (Decreto 360 de 29/12/51).

No quadro funcional, os Parques Infantis contavam com uma Diretora, que dentre as muitas atribuições administrativas e pedagógicas estabelecidas, cabia

superintender, orientar e controlar tudo quanto se relacionar com o serviço educacional, recreativo e administrativo do Parque Infantil, sob a orientação técnica da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural.

O Corpo Docente do Parque era constituído por uma Professora de Educação Infantil (que ficava com as crianças de três a sete anos), uma Professora de Educação Física, uma de Educação Recreativa (ficavam com as crianças maiores) e ministravam atividades semelhantes, e uma Professora Encarregada do Clube Agrícola (ministrava ensinamentos de horticultura, fruticultura, jardinagem e criação de animais).

A Diretoria de Ensino e Difusão Cultural por designação passou a chefiar o Serviço de Ensino e Assistência Sócio-Educacional ligando os Médicos de Escolas e Parques Infantis a esta Diretoria. Esta fusão resultou na Seção de Assistência Sócio-Educacional, do Departamento de Ensino e Difusão Cultural (DEDC), que ficou com as seguintes incumbências: atribuições administrativas, inspecionar, fiscalizar e orientar os Parques e Recantos Infantis, urbanos e distritais, incentivar a organização de Clubes Agrícolas, superintender a Assistência Dentária Escolar, sob a orientação técnica de um Dentista-Chefe e realizar trabalhos referentes a pesquisas pedagógicas, visando melhorar os serviços de assistência sócio-educacional mantidos pelo município. (Campinas, 1955, p.11-12)

Em 1956, o Departamento de Ensino e Difusão Cultural (DEDC) fica subordinado à Secretaria de Cultura e Higiene, que no mesmo ano se desdobra resultando a Secretaria de Educação e Cultura. Esta primitiva organização política derivou nas atuais da atual Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria da Saúde.

Observando este histórico é possível perceber que a Educação Infantil tinha um cunho assistencialista e social muito enraizado.

Foi a França e Itália, por volta de 1970 as precursoras da construção de uma pedagogia da educação infantil fundamentalmente não-escolarizante, pesquisando de várias áreas do conhecimento e buscando conhecer a criança em ambiente coletivo, foram incorporadas a produção das culturas infantis. No Brasil em 1976, no simpósio “Educação como forma de colonialismo”, a psicóloga Fulvia Rosenberg fez alguns questionamentos:

- ✓ “a psicologia estaria apta a fornecer alternativas, pelo menos ao nível do conhecimento, a estes impasses da educação de crianças?” (p. 1.468)
- ✓ “analisar a psicologia nesta perspectiva significa adotar a postura da sociologia do conhecimento.”
- ✓ “no campo da psicologia do desenvolvimento, a reflexão sociológica é incipiente (...)”

Estes questionamentos levou a Fundação Carlos Chagas investir na pesquisa sobre as crianças de 0 a 6 anos, principalmente referidas nas políticas públicas desencadeando na formulação dos conteúdos das políticas para essa fase da vida: na nova Constituição de 1988, no interior da LDB de 1996 e na criação da Coordenadoria de Educação Infantil (COEDI) do MEC, em 1992. Para desenvolver os “Parâmetros de qualidade para a educação infantil”, o atual governo do Lula incorporou as referências: “Critérios de atendimento de uma creche que respeita os direitos fundamentais da criança”, e o vídeo “Esta creche respeita criança”.

É da data de 1978 a primeira experiência brasileira da educação da criança de 0 a 6 anos sob a responsabilidade de uma Secretaria Municipal de Educação contrapondo a divisão da educação: creches para as crianças de 0 a 3 anos pela Secretaria da Promoção Social/Assistência Social/Desenvolvimento Social e pré-escolas para as crianças de 4 a 6 anos pela Secretaria de Educação do Estado.

Em 1988 o movimento feminista no Brasil conseguiu na Constituição, a garantia à educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas e somente 25 anos depois, em 1996 é que foi sistematizada na LDB, até então, o 2º parágrafo do artigo 19 registrava legalmente sua falta de compromisso com a Educação Infantil:

“Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a 7 anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins-de-infância e instituições equivalentes.”

A primeira proposta brasileira para uma política pública de educação das crianças de 0 a 3 anos veio da gestão (1986-1989) do então criado Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) e do Conselho Estadual da Condição Feminina (CECF de São Paulo) através do material: “ Creche urgente,9”.

Em 1996 a LDB apresenta uma novidade, a junção das crianças de 0-3 anos e as de 4-6 . Nasce aí, os famosos Agrupamentos.

Em 2001 no Movimento Interfóruns da Educação Infantil do Brasil (MIEIB, 2001), o atual Governo Federal lançou a proposta para que a educação obrigatória passasse a ser de 9 anos, sob a responsabilidade do Estado, começando aos 6 anos de idade. Após muita polêmica por parte dos docentes, em 2007 a Secretaria Municipal de Educação de Campinas implantou a escola de 9 anos .

Apesar de sabermos que a criança é um ser humano competente, capaz de múltiplas relações, que a contextualização enriquece os canais de comunicação entre a bagagem cultural, quase sempre essencialmente tácita proporcionando a manifestação do conhecimento de formas explícitas ou explicitáveis e o direito de uma educação de qualidade, a preocupação com o sujeito nem sempre está presente nos projetos do governo, haja vista a transferência da criança de 6 anos para o ensino fundamental, a formação de salas super lotadas para baixar a lista de espera e o Poder Judiciário determinando colocar a criança na creche, desrespeitando os critérios da classificação, interpretando as unidades educacionais como uma substituta materna e não um direito à educação e como exemplo desta versão temos atualmente as Naves Mães.

Nas áreas de grande vulnerabilidade elas estão sendo construídas englobando além da Educação, segmentos de outras Secretarias para atender os moradores da região onde elas estão instaladas e a forma como estão constituídas, me fazem recordar a estrutura do Departamento de Ensino e Difusão Cultural.

Reflita a reportagem escrita pela colaboradora da Coordenadoria Municipal de Comunicação:

"Nave Mãe: projeto prioriza educação, cidadania, assistência e conscientização 08/08/07, Autor: Ingrid Vogl (...)O projeto vai disponibilizar ações nas áreas de educação, saúde, cidadania e cultura. Os investimentos para cada Nave Mãe é de R\$ 2,3 milhões e as unidades são compostas por berçários, salas de atividades, sala de múltiplo uso, sanitários inclusive para deficientes, pátio coberto, enfermaria e lactário. O atendimento para crianças até cinco anos será em período integral".(...)

Será que estamos andando para traz?

Como foi possível perceber, a proposta das Naves Mães é assistencialista. Isto não teria problema se elas fossem mais um recurso para os contribuintes do município, porém, o que causa preocupação é que elas foram construídas em regiões que faltavam escolas para atender a demanda educacional.

"28/12/2006, 13:28 Autor: Ingrid Vogl - Construção de cinco Naves Mãe, uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef), capacitação de profissionais da educação para desenvolvimento do trabalho em ciclos na escola de 9 anos, processo seletivo para especialistas, professores e monitores e reorganização de programas e projetos. Essas são algumas metas que estão no planejamento da Secretaria Municipal de Educação (SME) para 2007. Para o próximo ano, a pasta terá orçamento previsto de aproximadamente R\$ 400 milhões que serão utilizados na criação de vagas na educação infantil, aprimoramento do ensino municipal e desenvolvimento dos projetos da Secretaria. As Naves Mães são creches que têm como objetivo atender não só as crianças, mas também as mães com diversas atividades de cidadania, educação, cultura e assistência social. (...)

Também é intenção das Naves Mães oferecer cursos para as famílias e ingressá-las no quadro funcional. As conquistas do passado estão perdendo seu espaço dentro das próprias unidades educacionais existentes, por exemplo, os Concursos Públicos que efetivavam vários segmentos estão sendo substituídos por funcionários terceirizados, atualmente encontramos muitas serventes, merendeiras e guardas de empresas privadas.

Acredito que todos os cidadãos tem um lugar ao sol desde que seja respeitada sua formação para atuar em determinadas áreas.

Hoje na Educação Infantil fala-se muito no “**cuidar**”, na montagem dos módulos é possível perceber o professor como “**cuidador**” no lugar da sua real formação “**educador**”.

Ora, sabemos que em um hospital todos estão voltados a “**cuidar dos doentes**”: o médico diagnostica, opera, receita; a enfermeira chefe supervisiona sua equipe; as auxiliares de enfermagem monitoram os pacientes, dá medicamentos, auxilia na higiene; as faxineiras limpam o hospital para evitar contaminação; as nutricionistas comandam as cozinheiras responsáveis em preparar os cardápios; as copeiras distribuem os alimentos no aposento dos pacientes com o cuidado de dispensar alimentação correta prescrita para cada enfermidade; e assim por diante, a função de todos é muito importante e a falha de qualquer um dos segmentos pode acarretar sérios danos.

Apesar de todos terem papel fundamental, uma enfermeira não pode ocupar o lugar do médico, cada qual desenvolve seu papel de acordo com a sua formação, ela pode até ter conhecimento mas não tem licença para assumir outra função. Pois é, o mesmo não acontece com a educação e principalmente o professor está hoje colocado em uma escala onde seu papel pode ser substituído por todos, isto mostra claramente a intenção de uma proposta assistencial tomando lugar da proposta educacional.

Não somos caranguejo, mas estamos sim andando para trás contrariando antigas resoluções da própria SME e atual projeto aprovado pelo Federal, Campinas é a supremacia!

CONSIDERANDO os critérios estabelecidos na Resolução SME n.º 14/2003, publicada em 02/12/2003.	AGÊNCIA BRASIL DE NOTÍCIAS:09/02/2009(Amanda Ciegliniski) CCJ da Câmara aprova projeto que limita número de alunos em sala.
Art. 2º - Os módulos de atendimento nas	"Brasília - Um projeto que limita o número de alunos por sala de aula nas escolas públicas foi

Unidades Educacionais serão assim organizados: I - Oito crianças de três meses a um ano e quatro meses de idade, por monitor, em cada turno de trabalho; II - Doze crianças de um ano e cinco meses a dois anos de idade, por monitor, em cada turno de trabalho; III - Dezesesseis crianças de dois anos a três anos de idade, por monitor, em cada turno de trabalho; IV - Dezoito crianças de três anos a quatro anos de idade, por monitor, em cada turno de trabalho; V - Trinta crianças de quatro anos a seis anos de idade, por monitor, em cada turno de trabalho	aprovado hoje (2) pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados. Para os anos iniciais do ensino fundamental, o máximo de estudantes será de 25 por professor. Nos anos finais o limite será 35. A proposta segue agora para tramitação no Senado. Hoje, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) não especifica o número exato de alunos por turma. Cada rede de ensino organiza as salas de acordo com a demanda. A proposta estabelece que, nas creches, a proporção seja de cinco crianças de até 1 ano por adulto, oito crianças de 1 a 2 anos por adulto e até 13 crianças de 2 a 3 anos por adulto. Na pré-escola serão aceitos até 15 alunos de 3 a 4 anos por professor. Na faixa etária de 4 a 5 anos o limite será de 25 crianças. As escolas terão prazo de três anos, após a aprovação da lei, para se adaptar à nova norma."
--	---

Acompanhe os critérios para composição de módulo para 2010:

RESOLUÇÃO SME Nº 08/2009 - Diário Oficial de 03 de Outubro de 2009 <i>Dispõe sobre as diretrizes e as normas para a política de atendimento à demanda de Educação Infantil e para a realização de cadastro e matrícula nos Centros de Educação Infantil, CEIs, e nas demais Unidades Municipais de Educação Infantil de Campinas, para o ano de 2010.</i>
CAPÍTULO V DO PLANEJAMENTO ANUAL PARA ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E DA REMATRÍCULA

Em nossa escola, para 2010 a composição dos agrupamentos foi estabelecida de acordo com a supervisora responsável por esta unidade educacional da seguinte forma:

AG II:	AGIII:
Período parcial: 16 crianças sem monitor	Somente período parcial: 30 crianças
Período Integral: 24 crianças com 1 monitor	

Hoje, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) não especifica o número exato de alunos por turma. Cada rede de ensino organiza as salas de acordo com a demanda.

Analizando os critérios da antiga resolução (SME n.º 14/2003), o projeto aprovado em fevereiro de 2009 pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados e a atual resolução (SME Nº 08/2009) em relação ao número de alunos, fica muito clara a intenção do atual governo em relação a Educação Infantil....

Será que é mais política e financeira ou educacional?

Capítulo III- O Compromisso com a Criança

3. A Criança no Pequeno Mundo (comunicação e movimento).

Desde o primeiro momento que a criança nasce ela passa a comunicar-se, sua primeira expressão é traduzida através do choro. Conforme vai reconhecendo símbolos passa a adquirir novas manifestações de acordo com a aproximação do objeto familiarizado. Por exemplo, ao ver sua mãe, estica os braços; ela não fala mas sabe que ali vai encontrar aconchego, cuidados e alimento, a mãe representa seu bem estar.

Quanto mais informações recebe, maior fica sua capacidade de comunicar-se, daí a necessidade de proporcionar estímulos, neste processo é muito importante o adulto

ficar bem atento a ela para entender a comunicação que ela está estabelecendo com os recursos que ela domina (mímicas, balbucios, expressões faciais,...).

Por séculos a criança era responsabilidade quase exclusivamente da mãe, com a revolução industrial, por volta de 1870 e a inserção da mulher no mercado de trabalho surgem as creches no Brasil para solucionar o problema das mães pobres que não tinham a quem confiar seus filhos, porém... confundiam-se com asilos infantis por restringir suas atividades à assistência médica, sanitária, de guarda e cuidados. (KISHIMOTO, 1988; VIEIRA, 1988).

Em 1873 surgem as escolas particulares, enquanto esta estava vinculada aos organismos educacionais, as instituições destinadas as classes pobres trabalhavam vinculadas aos organismos de assistência social ou de saúde.

Somente em 1988 a educação de crianças de 0 a 6 anos adota um caráter educacional comum a todas, garantindo à crianças pobres e ricas o mesmo direito e para que estas novas exigências sejam cumpridas respeitando os novos parâmetros constitucionais, surgem órgãos responsáveis pela fiscalização oficial.

A década de 80 também é marcada por uma nova perspectiva na descoberta da comunicação, educadores defendem que a criança, por ser de uma sociedade grafocêntrica é capaz de perceber o mundo escrito que está a sua volta desde que se entende por gente, este processo recebe uma denominação "LETRAMENTO." Esta denominação é exemplificada da seguinte forma: uma criança não saberia ler "Mac Donald's" e nem "Habib's", mas ao passar na frente de um outdoor ela reconhece facilmente estas duas empresas.



Da mesma forma, uma dona de casa analfabeta não saberia ler a palavra “Omo” mas saberia pegar a caixa do seu sabão em pó preferido na prateleira do supermercado por causa da memória residual que a propaganda reproduziu.



Porém, esta mesma pessoa se vivesse na roça sem televisão, jornal e encartes de propaganda com certeza não saberia identificar a marca, levaria outro sabão em pó para casa. Isto acontece porque não lhe foi apresentado nenhum símbolo para que ela pudesse registrar na memória e estabelecer uma ligação entre o nome e o produto uma vez que não tem domínio dos códigos da escrita.

Somos simbólicos e na ânsia de interpretar o mundo e comunicar-se com ele, com os sujeitos dele e com as ações o tempo todo recorremos ao símbolos, aos signos, aos códigos e nesta incessantemente busca surgem novos objetos, novas representações, novos termos, novas palavras para dar sentido ao que procuramos.

Para atender a necessidade que os educadores sentiam de ampliarem a dimensão sócio-cultural da língua escrita e de seu aprendizado rompendo com a segregação dicotômica entre o sujeito que aprende e o professor que ensina, tratando mais profundamente deste enfoque, em 1986 surge o livro de Mary Kato: “No Mundo da Escrita, Uma Perspectiva Psicolinguística” abordando o reducionismo que delimitava a sala de aula como o único espaço de aprendizagem.

O mundo que se descortina para a criança proporciona conhecimentos os quais vão se acumulando através de diferentes experiências vivenciadas no cotidiano, na relação com os outros e na aproximação com os objetos em condições específicas e diferenciadas ampliando seu acervo de conhecimento, daí a importância de uma proposta educacional preocupada em promover estímulos afetivos, corporais, sociais e culturais para a plenitude do desenvolvimento.

Atualmente na EMEI “Villagelin” o projeto de Educação Ambiental contempla 175 crianças de 2 a 5 anos. A intenção intrínseca do projeto é proporcionar a elas o desenvolvimento global, ampliando e sistematizando o conhecimento, diversificando e enriquecendo as interações sociais e culturais sem seqüestrar dela, o direito de brincar.

Devido a maturação normal da idade, estas crianças trabalham os temas propostos totalmente no concreto, a aproximação dela com o objeto é real e os registros feitos após uma atividade permitem a nós educadores conhecer o grupo, pensar sobre os objetivos ,até mesmo planejar planejar um trabalho de intervenção pedagógica.

A ferramenta utilizada para esta reflexão é observar o movimento que as crianças fazem: a intencionalidade dela com o objeto, a formulação de um novo conhecimento, a constatação de uma hipótese, seus hábitos de investigação, o aprimoramento de suas próprias habilidades e a descoberta de novas.

“A leitura do mundo, precede a leitura da palavra”(Frase de Paulo Freire)

3.1. Repensando o Currículo da Educação Infantil com Cumplicidade.

Os antigos pensadores Pestalozzi, Froebel, Dewey, Montessori, Bruner, as irmãs Agazzi mesmo sem falar em idade já se referiam à educação das crianças na esfera pública uma vez que na sociedade de trabalho o lugar da criança é na creche, na pré-escola e na escola.

Na história, currículo aparece como um instrumento formulado de acordo com os valores do momento, é uma construção cultural atendendo a demanda econômica, política, enfim, o interesse da época.

Em 1.970 o Currículo conhecido como “Plano de Ensino”, retrata um documento frio onde o aluno era apenas um fiel depositário de conteúdos sem intenção.

Com Currículo em Ação temos as marcas da ruptura, dos conflitos, de luta, de poder permeando esta construção.

Somente na década de 80 o Currículo passa a ser pensado com uma idéia crítica, e na década de 90 a modernidade avança para dentro do Currículo e outros mapas vão sendo constituídos, a intenção da busca pela transformação pelo menos do

espaço em que o indivíduo está inserido é visível, porém, o tempo todo sofre influências globais que afetam essas tentativas.

A evolução social, cultural e tecnológica são responsáveis pela insistente tentativa de investir em um Currículo mais humanizado, mas vale ressaltar que todo este processo nem de longe abrangia o Currículo da Educação Infantil, esta preocupação é bem recente.

“Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando...”. Paulo Freire (2000)

A nossa criança de hoje não é mais aquela do século XX das escolas públicas provenientes da Revolução Industrial que era educada para atender o mercado capitalista com ideologias da classe dominante.

A frase do notável filósofo grego pré-sócrates, Heráclito (540a.C), conhecido como o “pai da dialética” e que a 26 séculos vem provocando acirrados debates nos leva a refletir a urgente necessidade de uma reformulação curricular:

“no mundo tudo flui, tudo se transforma, pois a essência da vida é a mutabilidade, e a permanência”.

Ao pensar em currículo sempre penso em Heráclito, ele vai a fundo na compreensão da essência do ser e de tudo que existe, procura explicar o mundo pelo desenvolvimento de uma natureza comum a todas as coisas e em eterno movimento. Apesar de ter escrito suas reflexões por volta de 490 a.C para mim ele é muito atual, portanto, pensar em currículo com o compromisso é pensar na existência humana relacionada ao tempo e espaço.

Esperar que a criança desenvolva o conhecimento sobre si própria e sobre o meio físico social; que possa conhecer e valorizar as tradições culturais do seu meio (histórias, brincadeiras, jogos, canções, etc.); que possa conhecer as diferenças entre os modos de vida de grupos sociais e as diferentes funções dentro dos agrupamentos é pouco. A nossa criança de hoje, é uma criança da era digital em constante acesso a informações em tempo real, sendo assim, é nossa responsabilidade e dever oportunizar crescente autonomia de ação e de

pensamento; onde ela desenvolva uma postura de aprendizagem através da pesquisa, da elaboração de hipóteses, da observação, da busca e da organização de materiais, da sistematização e do desenvolvimento de formas de registro do conhecimento. A intenção é que esta ação e inter-ação seja pré-requisitos para que ela possa compreender o homem na sociedade como produtor e produto da cultura, que sofre influência do meio, mas que também é capaz de transformar a natureza, o meio físico e social, através do trabalho, dos recursos naturais e tecnológicos e principalmente da sua intervenção.

Desde que me propus a desenvolver o projeto de Educação Ambiental com estas crianças, repensei minha formação, refleti minha cumplicidade com a proposta desenvolvendo atitudes e valores diretamente relacionado ao conteúdo e seu objetivo. Encarei o desafio ciente do compromisso de ser um modelo para as crianças, e me designei a exercitar a todo instante a postura de educador pesquisador.

A criança desta faixa etária (2 a 4 anos) é curiosa, questiona, não tem limites para sua investigação pois ainda não criou barreiras, ela quer saber tudo sobre o mundo que a cerca e quando chega à escola já traz consigo um repertório de conhecimentos das relações e explorações que travou autonomamente. O currículo deve garantir que na instituição educacional a criança possa organizar e ampliar as informações, sistematizar os conhecimentos, abrir possibilidades, desenvolver progressivamente o pensamento e principalmente brincar e aprender brincando. O currículo na educação infantil, entre todos estes objetivos tem um compromisso, manter viva a criança que ali está.

"A amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de AMAR!!!"
 "Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero."(Paulo Freire)

Humanizar o currículo é um forte alicerce para construir uma educação comprometida com o indivíduo ativo, reflexivo, participativo, inovador, transformador e co-autor de si, do meio e dos outros. Um ser Humano!

É nisto que o projeto de Educação Ambiental acredita, conseqüentemente ao trabalhar os conteúdos ele propõe a partir da bagagem cultural que a criança traz consigo que ela englobe aspectos naturais, sociais, econômicos, políticos, culturais, históricos ao desenvolver suas hipóteses, idéias, habilidades, atitudes no processo de investigação, pesquisa e de formulação de novos questionamentos, de forma a ampliar os seus temas de interesse em situações diversas instigando-a pensar a existência humana em função do tempo e do espaço, de forma contextualizada estabelecendo a relação do homem com a natureza num processo histórico e dinâmico com mudanças e permanências, levando-a perceber progressivamente o que pode ser feito para preservar e cuidar do espaço onde vive desenvolvendo novos hábitos relacionados ao meio ambiente: economia de energia, água, cuidado com plantas e animais, observar e registrar processos de desenvolvimento e transformação, controlar a produção de lixo, reciclar, tornar-se uma multiplicadora dos seus conhecimentos entre os pais, familiares e pessoas freqüentes em seu cotidiano.

Na construção da sua identidade, espera-se que além de respeitar a si mesma e os outros ela se torne um cidadão ecologicamente mais educado, produzindo desde já e para o futuro atitudes de preservação.

3.1.1 Integração da Disciplinas.

O trabalho na escola é multidisciplinar e a articulação entre as disciplinas é muito tênue.

A organização do trabalho escolar nos diversos níveis de ensino baseia-se na constituição de disciplinas, que se estrutura de modo relativamente independente, com um mínimo de interação intencional e institucionalizada, que são canais de comunicação entre escola e a realidade e com isso surge na escola novas disciplinas as quais quase sempre são desprovidas de elementos mínimos que garantam a um assunto o estatuto e a dignidade disciplinar. Os currículos das diferentes disciplinas devem também se entrelaçar formando uma rede facilitadora

da aprendizagem (Machado,, 2000), porém em função de terem sido formados dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento, muitas vezes encontram dificuldades no desenvolvimento de projetos.

A necessidade de integrar as disciplinas escolares e de contextualizar os conteúdos tornou-se consenso entre docentes e pesquisadores em educação. Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular.

A palavra –chave que retrata a reorganização escolar e a intercomunicação entre as disciplinas é a interdisciplinaridade. De acordo com Nilson José Machado o que se busca com isso de modo geral, é o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas.

“A interdisciplinaridade se traduz numa perspectiva de articulação interativa entre as diversas disciplinas no sentido de enriquecê-las através de relações dialógicas entre os métodos e conteúdos que as constituem. De certo modo, a interdisciplinaridade “ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade permanece inscrita na pesquisa disciplinar” (Nicolescu, 1999:46)

A necessidade de conectar conhecimentos, relacionar, de contextualizar, é intrínseca ao aprendizado humano, a idéia de rede ou teia de significações daria uma maior mobilidade aos currículos e seria a chave para a construção de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar.

Um trabalho interdisciplinar depende de tal reconhecimento, especialmente no que se refere à própria concepção de conhecimento, bem como de uma visão geral do modo pelo qual as disciplinas se articulam, internamente e entre si.

O conhecimento tem que estar a serviço da inteligência para se tornar significativo, por outro lado a inteligência do indivíduo é que vai gerar o conhecimento e é neste processo dialético que o indivíduo vai desenvolvendo suas competências expressas tanto na linguagem materna quanto nas diferentes linguagens que ele constitui ao

longo de todo este processo em busca do desenvolvimento das potencialidades humanas, da construção de uma identidade pessoal e de cidadania.

“Nas condições da verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo, onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p. 29)

Na medida em que se incorpora relações percebidas, a contextualização enriquece os canais de comunicação entre a bagagem cultural, que quase sempre é essencialmente tácita, e as formas explícitas ou explicitáveis de manifestação do conhecimento isto é, aquelas coisas que alguém, em algum momento, explicou, comentou, escreveu, publicou, ensinou e tornou público, ao alcance de todos.

Para que a criança compreenda o homem na sociedade como produtor e produto da cultura, capaz de transformar as coisas e a si próprio, estabelecer relações de permanência e interferência com o meio é necessário ela ser trabalhada plenamente perpassando em um único tema por todas as disciplinas de forma que o conhecimento se torne significativo.

Por exemplo, ao abordar um dos sub temas do projeto de Educação Ambiental: “ÁGUA”, as crianças foram em campo conhecer uma nascente, o caminho percorrido pela água, as mudanças sofridas por ela (água limpa e água suja), o ciclo da água, a importância dela para a sobrevivência dos seres (e quem são os seres), a poluição dos rios e lagos, a interferência do homem provocando catástrofes, o custo de uma conta por causa de uma torneira pingando, quantos litros uma descarga antiga consome, assistiram a peça do teatro da SANASA sobre tratamento da água, assistiram ao filme “Gota Borradeira” que fala da água tratada e a utilização nas residências, aprenderam dicas para economizar, mudaram atitudes,... O que podemos perceber é que em um único tema do projeto as crianças interiorizaram questões históricas, geográficas, matemáticas, filosóficas, políticas, econômicas, sócias, emocionais, psicológicas, culturais, naturais,... Interagiram, passearam, produziram, cantaram, pintaram, dinamicamente trabalharam todas as disciplinas e de forma contextualizada possibilitando a elas dar novos significados aos

conhecimentos tácitos, refletir e formular novas interpretações responsáveis pela permanência ou mudança de atitudes. Elas aprenderam de forma prazerosa conteúdos dos livros didáticos e por conta do objeto de estudo ter sido apresentado concretamente e sem fragmentação, a assimilação foi muito mais fácil.

Num currículo multidisciplinar os alunos recebem informações fragmentas e deformadas a respeito do assunto, ele é incompleto e não estabelece relações do tema com o indivíduo e o mundo ao passo que numa proposta multidisciplinar as informações, as percepções, as interações e os conceitos compõem uma totalidade de significações, esta proposta representa uma escola mais alegre e criativa, conseqüentemente mais atraente para os alunos.

"A reorientação curricular constitui, portanto, um processo de construção coletiva da qual participam diferentes grupos em constante diálogo: escola, comunidade e os especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Só assim as comunidades escolares se apropriarão do direito e do dever de ter a voz na elaboração do currículo."(Aplle e Nóvoa, 1998:104).

A cada dia a escola perde espaço para a tecnologia, pensar num currículo interdisciplinar é pensar em resgatar no aluno o interesse por ela, mas pra isso é necessário primeiramente que o professor pense interdisciplinar mente permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre as diversas áreas do saber superando o modelo fragmentado e compartimentado.

É preciso, hoje, pensar o conhecimento (e o currículo) como uma ampla rede de significações, e a escola como lugar não apenas de transmissão do saber, mas também de sua construção coletiva.

Segundo Caniato, "o objetivo do ensino é dar ao educando uma idéia integrada da vida e das relações dos seres vivos entre si e com a natureza,...). O mundo não está dividido em Física, Química e Biologia. A formação de conceitos exige que se respeite a unidade do conhecimento. (...)."

RIZOMA CURRICULAR



O processo de construção de identidade da criança tem várias influências: em casa é a família, na sociedade são as pessoas mais próximas (vizinhos, clube, igreja,...) e na escola é o professor. O compromisso da Educação Infantil vai além de simples cuidados para atender necessidades afetivas e biológicas da criança, sendo a escola o local responsável pela elaboração de novos conhecimentos: cognitivo, social, afetivo e motor, cabe a ela oportunizar através da ação e observação sobre o meio, interações que permitam que a criança se constitua uma pessoa diferenciada, daí a necessidade desta deparar com um **“educador comprometido”** que invista no desenvolvimento integral possibilitando a ela a construção de formas autônomas de pensar, agir e interagir.

“ Não é possível a qualquer indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar ele precisa conhecer um pouco”. (FREIRE:1986, p.265)

Diferente de tantos outros profissionais que passam pela escola e vão atuar fora dela, o professor é o único que nunca sai dela permanece nela e muitas vezes, sem perceber acaba reproduzindo o modelo dos seus antigos professores com a melhor intenção. Aí está o grande desafio, a exemplo de tantos outros profissionais que em busca de um diferencial, de qualificação, para aprimorar seu conhecimento, tornar o desconhecido conhecido, inovar não só para o mercado de trabalho mas para si próprio, investem na formação o educador também deveria ver a escola como uma empresa e os alunos como clientes entusiasmados com o projeto por ele criado conquistando assim um contrato bem sucedido mas independente disto e talvez em primeiro lugar ele deveria investir mais em si, acreditar em seu potencial, ser mais vaidoso e seguro de que pode criar e não apenas copiar. Com isto, não quero dizer que as experiências bem sucedidas, os bons exemplos, os acertos não devam ser seguidos, em muitas situações podemos e devemos cortar caminho, mas mesmo assim podemos fazer este trajeto de forma diferente, porque os que acompanham o educador pelo caminho, nem sempre são os mesmos e os que repetem a caminhada também já se modificaram.

“Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou.” (Heráclito)

Capítulo IV – O Educador Comprometido

4. A Formação do Educador (flash históricos para refletir a atualidade)

A educação no Brasil aponta a chegada dos portugueses trazendo na mala um modelo europeu registrada com marca repressiva tentando sobrepor a educação indígena presente na época. Para tentar converter os índios a fé católica investiram na alfabetização, porém, no Brasil ela não recebeu a devida atenção como foi dada à educação em outras colônias européia da América apesar dos jesuítas terem fundado 17 escolas regulamentadas pelo Ratio Studiorum, escrito por Inácio de Loiola. 210 anos depois o Marquês de Pombal expulsa os jesuítas, o objetivo deles não era concomitante ao interesse da corte, restando quase nada da prática educativa regulamentada do Ratio Studiorum.

O Marquês de Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado em substituição as escolas jesuíticas que tinham por objetivo servir aos interesses da fé criando assim as aulas régias, cada aula era autônoma e isolada, uma não se articulava com as outras.

Os professores eram indicados e se tornavam "proprietários" vitalícios de suas aulas régias, geralmente não tinham preparação para a função, e como eram mal pagos e ficavam tempo sem receber, improvisavam.

Por décadas a educação tinha importância secundária, com a Independência e a volta da família real para sua colônia o Brasil precisava ter a sua Constituição, atendendo a esta necessidade cria-se a Lei Magna e em relação a educação o artigo 179 dizia que a "instrução primária é gratuita para todos os cidadãos" porém na tentativa de se suprir a falta de professores, institui-se o Método Lancaster, ou do "ensino mútuo", pelo qual um aluno era treinado para ensinar um grupo de 10 alunos sob a vigilância de um inspetor.

Na República Velha, através de Benjamim Constant podemos destacar a gratuidade da escola primária, a troca da predominância literária pela científica, e a Reforma Rivadávia Correa, que pretendia que o curso secundário se tornasse formador do cidadão, registra-se também a introdução da cadeira de Moral e Cívica com a intenção de tentar combater os protestos estudantis contra o governo do presidente

Artur Bernardes. Estes alunos ativos e participadores eram reflexo da primeira iniciativa à liberdade e laicidade.

A Segunda República registra a entrada do Brasil no modelo capitalista de produção necessitando assim, de mão-de-obra e para tal o recurso foi investir na educação destinando o ensino secundário a formação de alunos para atender ao mercado capitalista.

Este perfil de aluno se mantém no Estado Novo a Constituição enfatiza o ensino pré-vocacional e profissional para as classes mais desfavorecidas

Na República Nova, uma comissão, presidida pelo educador Lourenço Filho, organizada três subcomissões: uma para o Ensino Primário, uma para o Ensino Médio e outra para o Ensino Superior e depois de 13 anos de acirradas discussões, em 20 de dezembro de 1961, a Reforma Capanema foi promulgada a Lei 4.024 - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional defendendo o monopólio estatal para a oferta da educação aos brasileiros. Este período pode ser dividido em duas fases;

a) equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova (1932-1947);

b) Predomínio da influência da pedagogia nova (1947-1961).

Em 1964, um golpe militar aborta todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, qualquer expressão popular contrária aos interesses do governo era abafada, professores foram presos e demitidos; estudantes foram presos e feridos, o Decreto-Lei 477 calou a boca de alunos e professores. No fim do Regime Militar a discussão sobre as questões educacionais já haviam perdido o seu sentido pedagógico e assumido um caráter político.

Em 1986 inicia um novo período político, o Republicano. Por causa do afastamento dos profissionais da educação durante o Regime Militar profissionais de outras áreas, distantes do conhecimento pedagógico, passaram a assumir postos na área da educação e a concretizar discursos em nome do saber pedagógico. Até os dias de hoje muito tem se mexido no planejamento educacional, mas a educação

continua a ter as mesmas características, a bem da verdade, apesar de toda essa evolução e rupturas inseridas no processo, a educação brasileira não evoluiu muito no que se refere à questão da qualidade e continua mantendo o "status quo", ao invés de investir numa educação que prepare o aluno para e pela vida, mesmo nos dias atuais os métodos tradicionais perpetuam mas de forma mascarada.

A intenção de fazer esta volta ao túnel do tempo foi de resgatar para o educador a sua formação, o papel que ele exercia e a função da educação em relação ao seu objeto, o aluno.

Mudar de atitude significa romper com um longo período de cabresto e dominação, mesmo assim ainda há quem resista.

Para muitos a educação é como o casamento, muitas mulheres pela formação que receberam de seus pais ainda acham que devam servir seu marido e ele por sua vez, espera que ela o sirva, se um pensa ao contrário, vira separação, o casamento só dá certo se ambos pensam igual. Isto acontece se na relação não exista entusiasmo, identificação...

Acredito que somente o amor, a paixão é que permite que o outro cresça, mude, desenvolva, conquiste espaço. Remeto esta idéia às profissões, somente quem ama o que faz, procura melhorar, quem fez sua opção errada, segundo a música de Raul Seixas, "fica de boca aberta esperando a morte chegar", ou seja, simplesmente trabalha até a aposentadoria chegar sem encanto algum, tornando esta relação enfadonha tanto para si próprio como para o educando.

Apesar de sermos fruto de uma educação que visa castrar toda ideologia pedagógica de transformação do indivíduo, cabe a nós rompermos definitivamente com este modelo e nos libertar deste cabresto. Durante nossa formação escolar já fomos tão deformados por isso precisamos exterminar com a reprodução dos modelos que nos acompanharam, e isto só depende de nós, da nossa consciência e compromisso profissional, porém é importantíssimo lembrar que por motivos pessoais, temporais, de prioridades, por um momento professores adiam a continuidade em sua formação, mas isto não significa de forma alguma que ele não ame o que faz, que não reflita e mude sua ação, não evolua, não progrida. Dentro

de suas condições momentâneas está sempre buscando melhorar, evoluam, por isso digo, o que estagna a formação de qualquer profissional é o descontentamento, a falta de paixão pelo que faz, esta sim causa languidez, esmorecimento.

“a dificuldade está na própria criação de uma nova atitude, ao mesmo tempo tão velha no educador. Referimo-nos ao diálogo. Trata-se de uma atitude dialogal à qual os coordenadores devem converter-se para que façam realmente educação e não domesticação. Precisamente porque, sendo o diálogo uma relação eu-tu, é necessariamente uma relação de dois sujeitos. Toda vez que se converte o tu desta relação em mero objeto, ter-se á pervertido e já não se estará educando, mas deformando.” (FREIRE, 1990, p.78 e 79)

Se de fato desejamos um futuro com cidadãos críticos, reflexivos e transformadores devemos sim apostar nas crianças, elas ainda estão limpas, livres de vícios, portanto neste processo, a presença do educador é fundamental, pois, sendo as instituições de educação infantil espaços de grande diversidade de hábitos, preferências, religiões e etnias, favorecendo a percepção e vivência desta heterogeneidade, através de um plano apurado e de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral da criança, será possível que esta venha a construir uma identidade que lhe permita desenvolver a capacidade ligada à tomada de decisões, à construção de regras e combinados, à cooperação, à solidariedade, o diálogo e ao respeito a si próprio, do outro e do mundo.

Para atingirmos este ideal precisamos primeiramente investir em nós mesmos, refletir nossas ações, nossa proposta pedagógica, nossa didática, e principalmente nos comprometer com muita responsabilidade em investir na formação.

(...)todo educador deve dominar os saberes necessários para a sua prática educativa, independentemente da sua opção política, a partir do entendimento de que “Como prática estritamente humana a educação não pode ser considerada como uma experiência fria (...) nem tampouco compreender a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.” (FREIRE, 1996, p.164)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) esclarecer que a importância do ensino e da aprendizagem na formação de valores juntamente com a cidadania é

a principal meta de uma escola realmente democrática e popular, e atribui ao educador esta responsabilidade, juntamente com a escola que deve desempenhar o papel de favorecer e oportunizar que ambas participem de forma ativa da elaboração da proposta pedagógica da instituição de ensino.

Sabemos que a escola não formou este educador que a própria LDB propõe mas nem por isso vamos lamentar e continuar apenas reproduzindo modelos, copiando atitudes daquele professor que achávamos mais “legal”, vamos aproveitar que fazemos parte de um regime político democrático onde nossas atitudes são permitidas e que não vamos “desaparecer”, não vamos ser deportados se nos propormos a formar desde a base cidadãos críticos, reflexivos, vamos tirar a venda dos olhos das nossas crianças e romper com esta ingenuidade ao ver o mundo, e a beleza do mundo, mas de uma maneira bonita, sem agressão. Será que isto é possível? Eu digo que sim, por exemplo uma empresa que produz muito lixo como por exemplo a dos descartáveis tem que ter atitudes de recompensação ambiental, o que nós enquanto cidadãos devemos fazer é conhecer os programas que ela desenvolve e se não tem nenhum, cobrar dela uma medida preventiva e este é o nosso papel, apresentar aos nossos alunos o direito e as ferramentas que ele tem para participar mais ativamente na e da vida deste planeta, pois ele pertence a todos nós e de acordo com os recursos cada um tem uma obrigação maior ou menor em respeito a ele.

Para que esta educação surja, para que abrochem este educador e esta escola, mais uma vez irei citar Paulo Freire, pois ele fala por nós o que devemos fazer se realmente almejamos uma escola e um educador comprometido com a formação integral dos educandos, que no caso deste projeto são crianças no início da vida e em plena formação:

Não podemos pensar em mudar a cara da escola, não se pode pensar em ajudar a escola a ir ficando séria, rigorosa, competente e alegre sem pensar na formação permanente da educadora (Freire, 1999:38).

1- O educador é sujeito de sua prática, cumprindo a ele cria-la e recria-la;

- 2- A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano;
- 3- A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz;
- 4- A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer;
- 5- O programa de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola;
- 6- O programa de formação de educadores terá como eixos básicos:
 - a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica;
 - a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano;
 - a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer (Freire, 1999:80).

Ao refletir sobre o que propõe Paulo Freire, refleti também sobre meu trabalho e minha escola e o que pude constatar é que estamos verdadeiramente na mesma sintonia, de nada adianta planejar, ter os ideais se a escola não acompanhar.

Quando rabiscamos o projeto de Educação Ambiental vimos o quanto teríamos que correr atrás de subsídios tanto de ordem material como de conhecimento para que o projeto acontecesse, principalmente quando fizemos a proposta de construir o Borboletário Vivo e resgatar as espécies do Santuário Ecológico e para que neste sentido tudo acontecesse procuramos primeiramente a Cynira da Mata Santa Genebra, que se comprometeu em nos orientar na implementação do Borboletário e a Dra. Rose do Instituto Agrônomo que esteve em nossa escola e se responsabilizou por enviar estagiários para recolher material para pesquisar as espécies existentes no acervo do Santuário Ecológico, somente depois de confirmada estas duas adesões ao projeto é que informamos as crianças sobre a proposta.

Dá a necessidade de um planejamento, ele não é estático, muda o tempo todo mas nos dá uma dimensão do que precisamos, do que vai ser necessário e mesmo assim, sempre há algo que nos foge do controle, por isso, é importantíssimo e necessário termos sempre uma carta na manga, quando trabalhamos com crianças temos o compromisso e responsabilidade de passar a ela credibilidade, confiança no que está se propondo, a estruturação do sujeito desenvolve-se basicamente do nascimento até os quatro anos de idade, através das interações sociais e afetivas e experiências vividas. Após este período outras modificações irão ocorrer, no entanto, a base psíquica já se encontra estruturada, portanto, fica fundamentada a necessidade de existir um trabalho intenso junto às instituições de educação infantil, por serem espaços privilegiados de aprendizagem da criança de zero a seis anos.

Pensando nisto me recordei de quando estava na antiga 5ª série e fazia parte do Centro Cívico. Os alunos tinham que formar as chapas para concorrer no dia da eleição. Cada chapa divulgava a sua plataforma de ações. A sigla da minha chapa era POP(Pensamos, Organizamos e Produzimos) e dentro do que prometemos, vencemos. Na época, sem muita noção política queríamos ações pra nosso bem estar, nossa proposta era pintar a escola, cobrir a quadra, fazer um mutirão de limpeza por semestre para lavar toda a escola e fazer bailinho uma vez por mês no refeitório. Olha só quanta coisa legal, mas de tudo que prometemos a única ação efetuada foi o mutirão com a promessa do bailinho. No dia da limpeza alguns alunos ajudaram, outros bagunçaram muito, escorregavam no sabão, se molhavam, lembro da diretora preocupada com medo que caíssemos na escada e ela estava bem nervosa, no auge da sua irritação rompeu com o acordo dizendo que ela não iria permitir o bailinho. Este ano, 2009 o governo financiou a cobertura da quadra par diversas escola e esta que eu estudava estava incluída no pacote. Depois de 33 anos a quadra finalmente foi coberta.

O educador não tem direito de frustrar seus alunos por isso é grande a responsabilidade dele em orientar, naquela época os responsáveis pela organização das chapas era as da disciplinas de OSPB (Orientação Social e Política Brasileira) e de Educação Moral e Cívica.

Cabia a eles avaliar o que cada chapa estava prometendo para que se cumprisse os objetivos, como naquela época fazíamos parte de uma formação deformadora, quando procuramos pelos professores para questionar, recebemos a seguinte justificativa: “Se nem o governo cumpri o que promete, vocês não tem que se preocupar, isto já faz parte da nossa cultura.”

Veja bem a importância da nossa formação, não temos de forma alguma o direito de “estragar” uma criança, reflita sobre o nosso compromisso e responsabilidade.

4.1. Professor Pesquisador

Atribui-se a ação técnica do professor três características que irão defini-lo: seu próprio dom, o método utilizado e o que ele vai conseguir produzir com seus alunos.

De tempo em tempo o professor sofre crises existenciais que sobrepõe sua própria formação, surgem tendências que num determinado momento, sem ter passado por um processo de reflexão/experiência/resultado, são lançadas no ar, elas não foram analisadas e acompanhadas em um projeto piloto micro para verificar sucessos e fracassos, simplesmente é implantada para toda uma massa estudantil, como se fosse uma peça da moda, o avião da educação decola e as panes são corrigidas em pleno vôo. Os erros e fracassos sempre são atribuídos em escala do mais fraco para o mais forte: primeiramente ao aluno, depois ao professor e jamais, ao sistema que trata a educação com muito amadorismo.

Durante muito tempo profissionais da educação foram submetidos a um controle político intenso, assim como na vida pessoal, uns conseguem superar reelaborando sua identidade, outros não, continuam engolindo propostas vindas de cima para baixo conduzindo seus alunos como simples marionetes onde hora se puxa a corda W para levantar o braço, hora se puxa a corda Y para mexer a perna e assim por diante. Os profissionais da educação passaram um tempo hibernando, muitos acordaram perceberam que o inverno acabou e mesmo assim continuam sobrevivendo das reservas que sobraram, outros trataram de sair atrás de novas

provisões. Mudar é inerente a cada um, não adianta querer investir na formação do professor, é ele quem tem que querer investir na sua formação, porém, enquanto exercer esta profissão não pode esquecer do sua obrigação.

Ao se propor um currículo de educação infantil onde a criança desenvolva o conhecimento de si própria, do meio físico, social e emocional, construa reflexões sobre a existência humana em função do tempo e do espaço, de forma contextualizada historicamente, se perceba enquanto ser atuante capaz de interagir e promover mudanças, enfim inicie o processo de construção da identidade a partir de sua fonte inicial e principal, a família, cabe a fonte secundária, o educador, se preparar para atender estas expectativas.

Devido a responsabilidade e compromisso que ele tem na construção da identidade deste indivíduos, ele não pode só se apropriar do bom senso e dos conhecimentos empíricos. Não é porque ele está trabalhando com crianças que ele não tem necessidade de pesquisar, de investir em novos conhecimentos, de se aprimorar de forma contextualizada. É necessário inclusive ele estudar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo. Quem acha que por trabalhar com crianças sabe tudo, definitivamente é presunçoso, pois há muito para se saber destes pequeninos e se realmente estamos nos propondo a uma educação em sua totalidade, até mesmo ao cantar uma musiquinha, dar uma massinha, pintar um desenho,... pode ter uma intencionalidade.

Um dos locais que a criança mais gosta é o parque, lá ela corre, grita, brinca, pula,... mas mesmo neste lugar muito pode se trabalhar: o cuidado consigo mesma, o cuidado com os colegas, o cuidado com os objetos, com as plantas, mas também ao sair no parque você pode ter uma proposta norteada por um contexto.

Por exemplo, se você está trabalhando o Lixo, você pode despertar nela este olhar: como está o nosso parque, quais lixo encontraram, o que tem no parque que se não tivesse utilidade poderia simplesmente ser um lixo, como podemos aproveitar o lixo que está no parque?

Na EMEI "Villagelin" tivemos retorno sobre estas indagações. Como estamos trabalhando os aspectos dos **3 Rs** (Reduzir, Reciclar e Reaproveitar) eles tiveram cientificamente conhecimento para interpretar e responder os questionamentos

apresentados: encontraram e selecionaram lixo que simplesmente é lixo e só estava lá porque alguém jogou onde não devia; (neste momento ele revelou um hábito que devemos ter) . Em relação a um objeto que está no parque, que é um grande problema para o planeta e poderia ser lixo só não é por ter sido dado a ele um destino, uma utilização eles apontaram as balanças feitas de pneu e o mais interessante foi perceberem os furos do pneu que servem para água não ficar parada e se torna um berço para as larvas da dengue. Outro lixo encontrado foram os punhados de folha no chão, lógico que ninguém jogou, elas caíram naturalmente, para alguns elas podem ser simplesmente ser colocadas no lixo, para outros deveria ser levadas para um lugar do parque para se transformarem em adubo para as plantas.



Elas só tiveram condições de formularem estas hipóteses por terem um conhecimento prévio sobre o tema LIXO, cabe ao educador ampliar os referenciais iniciais da criança e o mais interessante é que quando nos comprometemos, buscamos e quando buscamos, aprendemos, nós pensamos que sabemos bastante mas quando pesquisamos, descobrimos que na verdade, sabíamos pouco.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre".(Paulo Freire)

Toda pesquisa nasce de um problema, de uma dúvida, de um questionamento, de um interesse.

É importante que o educador exerça o hábito de iniciar uma proposta pela pesquisa social, ela foca sempre um grupo com sua história, tem o "homem" em sua relação

e fica difícil separar o sujeito do objeto, a linguagem própria marca, registra o perfil de um grupo, seus mitos, seu conhecimento empírico responsáveis pela formulação de hipóteses que provocam e buscam respostas na cientificidade e que ao longo do desenvolvimento a pesquisa ela de conta de exercitar a transformação, mudanças de pensamento e atitude apoiados nas respostas encontradas na cientificidade, porém, o pesquisador tem que ficar atento e estreitar laços com a subjetividade, muitas vezes a objetividade do pesquisador é tão intrínseca que acaba não tendo credibilidade para a pesquisa científica, pois é grande a tendência de perpetuarem as crenças e mitos tácitos.

Por exemplo, não podemos dizer para uma criança que sempre ouviu a avó falar que no sítio onde morava ela sempre via o Saci Pererê, há um conhecimento emocional envolvido, ela acredita naquela pessoa que desde que nasceu está ao lado dela. O que podemos apresentar que a história do Saci, na nossa cultura é um personagem folclórico e proporcionar a ela pesquisar o que é folclore, muitas vezes ela vai demorar um vida para estabelecer para si esta informação. O que não podemos permitir é que ela crie antipatia pela cientificidade, como diz Paulo Freire

"Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes".

4.1.1. A magia em se Trabalhar com Projeto

A criança é curiosa, ainda não interiorizou o medo de perguntar e parecer ridícula então, o tempo todo interage com o meio físico, emocional e social, basicamente observando e perguntando.

Ela usa seu conhecimento interno e automaticamente vai sistematizando e dando significados para sua aprendizagem, cabe aos adultos estreitar ou ampliar sua interação lembrando que nesta idade o emocional e a confiança alimentam a fonte do conhecimento que constitui a inteligência, entretanto lembrando-a sempre dos limites, possibilidades e espaço que lhe serão concedidos para exercitar a oportunidade de diversificar ações, experimentar e negociar suas escolhas. Oportunizar a criança expandir, agir para alimentar o conhecimento não pode e nem quer dizer deixar fazer o que quiser, toda ação tem que estar margeada com limites para o bem da própria criança.

A construção da autonomia é a mais atual concepção de educação por permitir que através da ciência a criança problematize, se desestabilize, investigue e compreenda sua realidade social, as diversidades e resignifique ou não seu objeto de pesquisa, ou melhor, de conflito, porém, com um caráter mais contextual, mais científico cabendo ao educador conhecer através de observações e registros o que a criança conseguiu construir através da pesquisa a cerca do real. É um procedimento longo porém no transcorrer das experiências estabelece mudanças significativas. Por exemplo, na EMEI "Villagelin" era um escândalo quando a criança via uma lagarta andando pela escola, elas berravam, chutavam, pisoteavam, ficavam estáticas e apavoradas acuadas num canto. Foi com uma experiência vivida através de uma funcionária, a Terezinha, que elas passaram a ter uma outra relação com a lagarta.

Com seu conhecimento empírico, Terezinha(servente da EMEI), providenciou um cativeteiro em garrafa pet para colocar a lagarta informando-as que não deveriam machucá-las porque elas viram borboletas. De início as crianças não acreditaram, mas por gostarem dela, se submeteram a acompanhar o desenvolvimento. Com a lagarta presa na garrafa elas sentiram-se mais seguras para aproximarem-se do objeto de pesquisa e passaram a formular hipóteses sobre a sobrevivência da enclausurada, e de imediato queriam colocar planta dentro da garrafa, porém foram alertadas pela Terezinha que neste estágio a lagarta não precisava mais se alimentar, só era necessário furar a garrafa para entrar ar.

A garrafa foi pendurada em local de fácil acesso e visibilidade à todos, até que um belo dia foi possível constarem que a Terezinha estava certa, ela não estava mentindo, aquela lagarta, apavorante, havia com toda certeza se transformado em uma borboleta. Mas como isso era possível?



Em sala, as professoras oportunizaram às crianças o registro do conhecimento adquirido, enquanto nós, coordenadoras do projeto aproveitamos as informações empíricas da Terezinha para iniciarmos uma pesquisa e foi assim que as crianças se tornaram super entendidas sobre o assunto a cerca da METAMORFOSE.

Todas as áreas do conhecimento foram trabalhadas conjuntamente, tornando o conhecimento significativo, elas puderam ver a transformação em tempo real, esta informação não estava somente em um livro com desenhos, esta informação esteve pendurada em uma parede da escola que foi acompanhada por elas dia a dia.

Esta aprendizagem se estruturou num processo dialético de interlocução e afetividade.

Na construção deste saber foi permitido às crianças, discutir, dialogar, opinar, duvidar e conferir, nada foi imposto, ela foi levada a se aproximar do objeto de pesquisa para formular sua própria constatação, ninguém a convenceu de que na metamorfose, lagarta vira borboleta, ela viu isto acontecer, portanto tornar a subjetividade delas em cientificidade foi possível e o ápice desta experiência foi a relação de cumplicidade que as crianças tiveram com a Terezinha, se ela não fosse carinhosa e se as crianças não confiassem nela, jamais ela teria a chance de provar o que ela estava falando. A colaboração para esta aprendizagem das crianças partiu de uma pessoa simples, sem formação pedagógica, porém apaixonada pela natureza e por crianças.

Uma das instituições sociais mais resistentes à mudança, é a escola porém com este exemplo é possível constatarmos que para a proposta de um novo modelo curricular, de base interdisciplinar, exige uma nova visão de escola, criativa, ousada e com uma nova concepção de divisão do saber, pois a especificidade de cada conteúdo precisa ser garantida paralelamente à sua integração num todo harmonioso e significativo, o que não acontece com o modelo multidisciplinar onde os alunos recebem informações incompleta, fragmentadas, tornado difícil para a

crianças da escola infantil fazer ligação do que lhe está sendo apresentado com o real.

Em nossa formação é importante rompermos com os modelos antigos onde ilusoriamente procuramos dar significado para a somatória das partes, a real aprendizagem acontece quando o objeto de estudo é visto em sua totalidade e não como um quebra-cabeça desmontado.

Por exemplo, ao se trabalhar o tema "Água" não devemos fragmentar as informações, ou seja, estudar o percurso, o relevo de uma nascente até se transformar em rio ou lago na disciplina de geografia, a poluição, o ciclo, a utilização em ciência, o consumo em m^3 comparado de uma conta com a outra em matemática.

Quando desenvolvemos um projeto, todas estas disciplinas se integram naturalmente, porém de uma forma muito mais significativa, cada criança colabora a partir do acervo de conhecimentos acumulados por ela, construindo no comunitário novas aprendizagens, novas percepções. Num projeto, as diferenças não são perceptíveis, no coletivo cada um dá sua contribuição e como o objeto de pesquisa é comum, propicia à todas superar conhecimentos ainda não adquiridos que muitas vezes até mesmo por falta de estímulo e interesse, passaram despercebido por ela e no grupo, ela tem chance de resgatar a informação.

Para Jolibert, "a pedagogia de projetos permite viver numa escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior; nela a criança trabalha 'pra valer' e dispõe dos meios para afirmar-se como agente de seus aprendizados, produzindo algo que tem sentido e unidade".

A pedagogia de projetos elimina o artificialismo da escola, aproxima criança da vida real, e estimula a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a co-responsabilidade. Desenvolver projetos na escola é, seguramente, a melhor maneira de garantir a integração de conteúdos pretendidos fundamentado na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento e mais, trabalhar com projetos é uma oportunidade de tornar a escola em um espaço de vivências culturais, onde se amplia a

possibilidade de contatos diversificados, estabelecendo outros vínculos e relações de grupo onde todos: equipe administrativa, professores, pais, alunos e colaboradores têm possibilidades de aprender, de compartilhar experiências e de desenvolver atitudes e valores como respeito, solidariedade, entre tantos outros, oportunizando para que a escola se torne reflexiva.

A insegurança em trabalhar com projetos é grande, me recordo quando estava em uma escola de Ensino Fundamental e a nossa OP fez esta proposta. O tema que a escola toda abordaria era "OLIMPÍADAS". De início todos se apavoraram, como podemos trabalhar de forma interdisciplinar se o sistema exige conceitos por disciplinas? Era um desafio e guiadas por nossa OP vimos que podíamos sim extrair "conceitos, notas" para todas as disciplinas e foi uma riqueza muito grande, juntos viajamos o mundo, descobrimos culturas, hábitos diversos e naquela época nem tínhamos a disponibilidade tecnológica que temos atualmente.

Vale ressaltar a importância de uma coordenadora para o projeto e neste caso especificamente, a figura da OP foi insubstituível principalmente por esta ter condição estrutural de estabelecer ponte com os professores dos três períodos da escola e também pela própria representatividade do papel dela na escola "Orientadora PEDAGÓGICA". Sua proposta estava calcada em muito trabalho e uma grande cumplicidade junto aos professores, ela mais que ninguém conhecia a estrutura de trabalho proposto pela escola onde as notas surgiriam de observações e trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos, ela saberia junto com os professores justificar "um conceito, uma nota" atribuída sem ter propriamente na mão uma "prova", ela também soube orientar como poderíamos extrair de todo aquele material exercícios onde estaria também representado o aluno individualmente para que pudéssemos ver a ação singularmente.

O que vemos hoje dentro de muitas instituições, são professores trabalhando sozinhos e cobrados até a alma, afirmo isto com toda segurança calcada em experiência vivida nesta mesma instituição anos depois, com uma profissional ocupando o mesmo cargo porém, com uma estrutura profissional completamente

descomprometida com os professores, sendo que a função do OP é sim dar suporte pedagógico para os professores se estruturarem.

Por isso colegas de profissão, quando proponho trabalhar com projetos me baseio no possível e não no ideal e para garantir-lhes que isto não são propostas que estão apenas nos papel, apresento-lhes registros fiéis do trabalho desenvolvido na EMEI Villagelin não só com o propósito de provar mas sim de oportunizar, de socializar idéias.

Algum dia tive medo, porém tive que apertou o botão do start para que toda uma equipe iniciasse um trabalho de construção do conhecimento, por isso quero através deste trabalho contribuir para que muitos professores isolados ou no coletivo descubram a riqueza, a delícia e a maravilha em trabalhar com projetos.

Que os exemplos, os registros a seguir sirvam de ponto de partida, de guia para a evolução de novas ideias e desafios.

É com grande alegria que compartilho a seguir este trabalho desenvolvido nestes dois últimos anos, 2008 e 2009, com provável continuidade,...

Capítulo V – Projeto de Educação Ambiental

5. Introdução ao Projeto de Educação Ambiental

A proposta do Projeto de Educação Ambiental não foi escolhido pelas crianças, foi uma proposta que surgiu da necessidade da escola em implementar um tema do PPE (Plano Pedagógico Escolar) que há pelo menos três anos vem sendo citado: "Santuário Ecológico"

e da minha parte, por acreditar que despertar o olhar crítico das crianças em relação a assuntos do meio ambiente é uma iniciativa de projetar um perfil do homem do futuro, consciente, atuante e porque não transformador em relação a questões ambientais.

Este sentimento em mim foi despertado a partir de uma situação vivenciada em minha casa.

Um dia estava queimando alguns documentos, extratos e comprovantes quando de repente um jato d'água passou por mim e apagou o fogo, olhei para trás e vi meu filho, na época com 4 anos com o balde na mão, indignada indaguei porque ele havia feito aquilo e a resposta foi:

“Mãe, você está produzindo monóxido de carbono, isto acaba com a camada de ozônio!”(Murilo, 2001)

Naquele momento percebi que o caminho para termos no futuro cidadãos ecologicamente mais educado, responsável e preocupado com as questões ambientais, o que na verdade se trata de questões de sobrevivência, está nas mãos dos pequenos que um dia se tornarão grandes homens e que depende da escola investir nesta formação, mas para tanto, é necessário promover mudanças em nós mesmos.

O que fortaleceu ainda mais o desenvolvimento do tema foi a aliança que fiz com a Maria Regina Farjallat (assim como eu, readaptada), há muito já era desejo dela também trabalhar questões de conscientização , tanto que antes de se envolver no projeto ela já enviava regularmente às famílias notas, reportagens sobre assuntos diversos relacionados ao meio ambiente.

Juntas poderíamos envolver todas as crianças no projeto pois meu período na EMEI “Prof. José Villagelin Neto” é das 8:00 às 14:00 e o dela das 11:00 às 17:00.

Ainda em 2007 sentamos e começamos a planejar. Entre o desejo de ver a criança se tornando em casa e no cotidiano uma multiplicadora dos seus novos conceitos, operando mudança nas ações das pessoas precisávamos primeiramente encantá-las com a proposta uma vez que o tema não foi escolha delas e por outro lado descobrir qual era a relação delas e da família com estas questões, o que tacitamente traziam consigo.

Depois de refletirmos bastante sobre várias hipóteses de introduzir o projeto na EMEI , elegemos o texto a seguir por acreditar que sem induzir ele seria uma ótima ferramenta para as crianças se exporem e assim, por turma criamos as rodas de debate, para observar e delinear o projeto de EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Um cientista que trabalhava para solucionar vários problemas no mundo, recebeu em seu escritório, a visita do filho. A criança não parava quieta um minuto, mexia aqui e lá, e como o pai não conseguia contê-lo, teve uma idéia. Deparou-se com uma revista que tinha o mapa do mundo e disse ao seu filho:

"Você gosta de quebra-cabeça? Então vou dar-lhe o mundo para consertar. Aqui está ele todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Mas faça tudo sozinho."

Pelos seus cálculos, o menino levaria o dia inteiro para recompor o mapa do mundo, que ele havia recortado da revista. Depois de uma hora o filho o chama calmamente:

"Papai, já terminei tudinho!"

A princípio, o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade, conseguir recompor um mapa que ele jamais havia visto. Relutante, o cientista foi ver, e para sua surpresa, todos os pedaços (e não eram poucos) foram colocados nos devidos lugares.

Como seria possível? Um menino de apenas 7 anos seria capaz de tal feito?

Curioso e intrigado com sua atitude, o pai perguntou: "Filho, se você não sabia como era o mundo, como conseguiu montá-lo?"

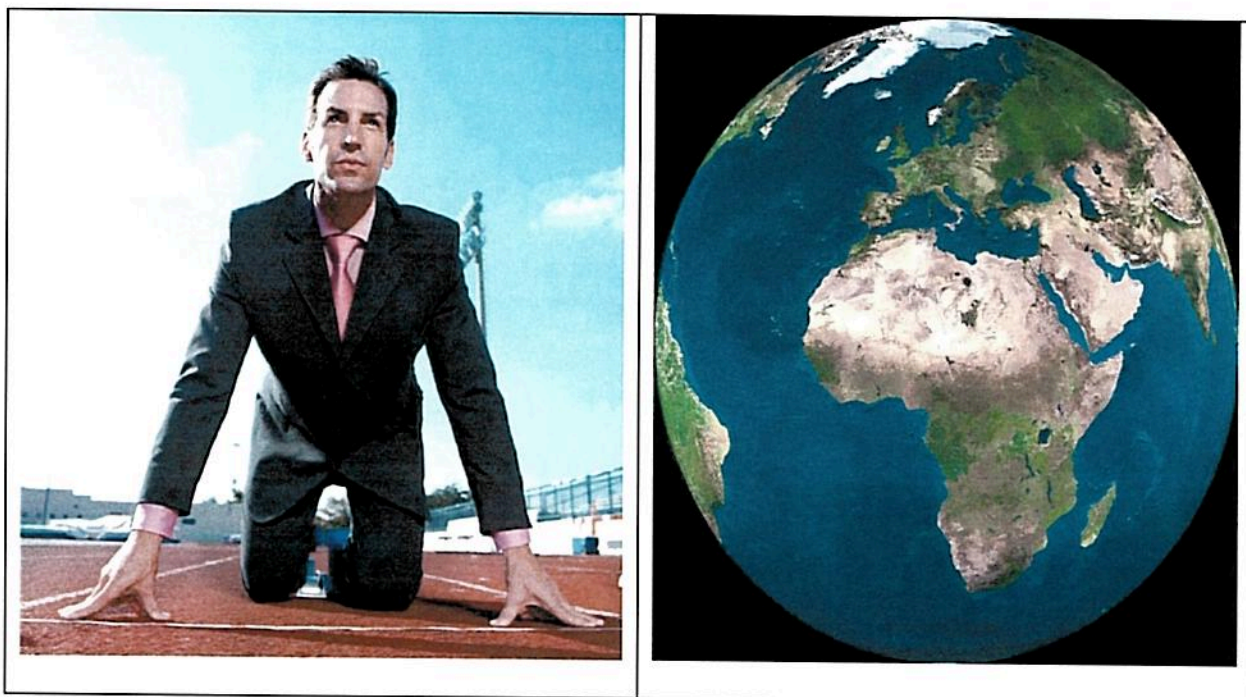
"Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, tentei mas não consegui. Foi aí que eu me lembrei do homem, virei os recortes e consegui montar o homem. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo."

Parábolas que transformam Vidas - Coletânea Padre Marcelo - Autor desconhecido.

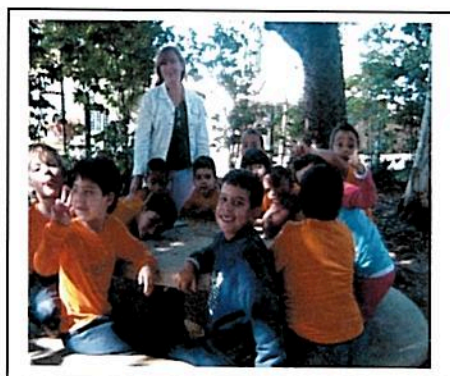
Proposta de Atividade

Após lermos a metáfora, discutimos a interpretação que elas fizeram da história. Em relação a consertar o homem para consertar o mundo as crianças elencaram alguns tópicos: poluição, maldade (com o próximo, com os animais, com as plantas), maus hábitos (jogar papel, latinha em qualquer lugar), outras contaram o que algumas mães fazem para economizar água (lavar quintal com a água da máquina de roupa, molhar planta com o regador,...), outras falaram do desperdício (tomar banho demorado, lavar carro com a mangueira,...). Em relação a consertar o mundo as hipóteses levantadas foram inteligente e com conteúdo. Foi possível observar um índice satisfatório de interpretação, as crianças sabiam do que estavam falando, com poucas exceções a maioria tem conhecimento sobre questões relacionadas ao meio ambiente e também dos bons e maus costumes da família.

Reforçando e ilustrando o conteúdo do texto, elas receberam papel cartão com as figuras a baixo impressa frente e verso para recortarem e posteriormente montarem novamente o quebra-cabeça. Elas também levaram o material para casa para trabalharem com a família onde por escrito eles também deveriam registrar o que podemos fazer para consertar o mundo e além das respostas já esperadas tivemos também sugestões de ordem política.



Registro da atividade



Justificativa

Atualmente, o objeto de maior preocupação mundial é o meio ambiente. Especialistas, estudiosos, jovens, velhos e população em geral se defrontam com a sombria expectativa de extinção da vida no planeta, ao menos na forma como a conhecemos. Tudo o que nos cerca que é natural ou advindo da natureza corre sério risco de mutação ou extinção. A ordem natural dos seres vivos, animais e plantas, está se desorganizando e as consequências são imprevisíveis e incontroláveis. O clima, as estações do ano, as épocas de estiagem e de chuvas, tudo isto está saindo da rota prevista, da evolução natural que acontece desde que o mundo existe. A cadeia alimentar está sendo interrompida e transformada com as extinções de algumas espécies.

Isto tudo faz com que nós, que somos também parte da natureza estejamos em risco.

Já começaram a acontecer os desastres naturais: grandes secas, tempestades violentas, enchentes, temperaturas muito altas ou muito baixas. Toda a intervenção do homem na natureza, sem respeitá-la em suas características, causa danos de consequências imprevisíveis. Alimentos minerais, vegetais e animais estão envenenados comprometendo a continuidade da vida. Novas doenças estão surgindo, todas de difícil identificação, controle e erradicação, ameaçando a vida humana e comprometendo as gerações futuras.

Um fator determinante que permeia todas estas questões é a enorme quantidade de lixo que produzimos devido ao nosso modo de vida, ao uso de objetos descartáveis, à produção irresponsável de alimentos vegetais e animais onde são usados produtos químicos que além de venenosos permanecem na natureza, continuando sua ação danosa por muito tempo.

Tudo isto nos leva, também por instinto de preservação, a buscar alternativas de modo de vida que sejam mais saudáveis e que não comprometam a vida do planeta.

Acreditamos que este é um trabalho que deva ser feito por cada um de nós e durante toda a vida.

Devemos alertar as crianças e começar com elas a refletir este tema, sem parar de buscar uma nova forma de progresso que não seja auto destrutivo.

Talvez esta nova geração consiga sanar os problemas que nós criamos, e deixem a seus filhos um mundo melhor do que nós estamos deixando aos nossos.

Objetivo

Nós, de outras gerações, somos de um tempo em que a preocupação com o meio ambiente não era proposta de vida de quase ninguém.

Acreditamos que ao trabalharmos este tema com nossos alunos estaremos atingindo as famílias e melhor que isto, estaremos promovendo em nossos futuros adultos um olhar ecologicamente mais sensível criando assim, pessoas saudáveis e com instinto de preservação da vida e do planeta.

Acreditamos ainda, que despertando este sentimento estaremos trabalhando com a pedagogia da afetividade, pois quem respeita a si, respeita a natureza e vai respeitar o próximo também.

Público Alvo : Comunidade escolar: 180 crianças de 4 a 6 anos, funcionários e professores , familiares e colaboradores.

Atividades :

- 1-Textos informativos orientando e estimulando a discussão em família;
- 2-Atividades práticas sobre os temas propostos, ou seja, pesquisa , recorte, colagem, leituras, histórias, plantio e conservação de espécies, jogral, teatro, palestras e oficinas;
- 3- Observação e participação na implantação e manutenção de um Borbotatório e da preservação do Santuário Ecológico;
- 4-Campanhas educativas de coleta e reciclagem de lixo e tempo de decomposição do mesmo;
- 5-Parcerias com instituições afins;
- 6-Reuniões com os pais;

7-Filmes;

8-Oficinas diversas realizadas na escola e fora dela.

9- Apresentação na Feira de Ciência na Escola da Unicamp em parceria com a PMC

Avaliação:

O projeto será avaliado diariamente através da observação, das rodas de conversa, da interação, da participação e dos registros das atividades propostas:

Jogral, Seminários, Debates

Músicas, Apresentações, Cinema, Teatro, Passeios

Implementação do Borboletário Vivo e Santuário Ecológico

Pesquisa de campo, oficinas, tarefa de pesquisa, pintura, recorte, colagem, desenho livre, outros materiais,...

O projeto também avaliará a participação da Equipe da EMEI e das famílias na execução das propostas:

Pesquisa de campo e Captação de material

Campanhas e Participação nas Oficinas

Organização e Aproveitamento do Espaço

OBS: Em 2009 a faixa etária das crianças caiu (3 a 5 anos) e o número de alunos também(175), e no início do ano em reunião de planejamento as professoras com exceção de uma decidiram que as crianças não teriam atividades externas, elas solicitaram que tudo acontecesse dentro do espaço escolar (teatro, mágico, cineminha, brinquedos,...)decidido assim, registrou-se em ata , por conseguinte as crianças não participarão da Feira de Ciência na Escola no ano letivo de 2009.

5.1.PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

(ano letivo 08)



Maria Regina Siqueira Farjallat

Renata Nogueira Lacerda Lemos

Campinas – 2008

Apresentação do Projeto Educação Ambiental

Com o consentimento da diretora Lia Mara Antonialle participamos da **Reunião de Pais em 2007** para apresentarmos a nossa proposta e a oportunidade de participarem da elaboração do projeto enviando sugestões.



Da parte de alguns pais houve a curiosidade em entender nossa função dentro da escola, para eles é claro o papel dos outros profissionais: guarda, serventes, merendeira, diretora, secretária, professoras, orientadora pedagógica, vice e diretora e **readaptada**, o que vem a ser...?

Esclarecemos que readaptada pode ser qualquer um dos profissionais e que no nosso caso somos professoras que por motivos de saúde, estamos fora da sala de aula prestando serviço à escola.

Entre outras atividades que desenvolvemos dando suporte administrativo para a diretora uma vez que ela não tem secretária e nem vice –diretora, também tínhamos como objetivo trabalhar o pedagógico com regularidade, de forma sistematizada e planejada respeitando a proposta pedagógica da escola e por conta disto, nasceu a idéia do Projeto de Educação Ambiental, desde que eles consentissem também. Como a proposta foi aprovada por eles, apresentamos um esboço do projeto.

Dentro do Projeto Educação Ambiental pretendemos trabalhar as árvores, a água, o lixo e o ar através de palestras, oficinas, passeios, jogral, teatros e atividades práticas, como por exemplo, plantio de mudas e campanhas de reciclagem.

O foco principal de nosso projeto é a construção do Santuário Ecológico e o Borboletário; para ambos, contratamos duas arquitetas para desenvolver a planta .

O trabalho destas profissionais seria discutido em reunião de Conselho da Escola para aprovação ou não do pagamento deste serviço com recurso da escola, podendo ser complementado , se necessário ,com doações. Para o desenvolvimento do projeto buscaremos patrocinadores na comunidade empresarial da região e parcerias diversas. Para catalogar nossas espécies entrariamos em contato com o Instituto Agrônômico e para a implementação do Borboletário procuraríamos orientações da Mata Santa Genebra.

Todas estas informações foram compartilhadas com os pais e para refletirem a importância de pensarmos em despertar o instinto de preservação do mundo em que vivemos, apresentamos um clip de uma música do Michael Jackson, Heal the World (Salve o Mundo) que mostra a destruição do planeta: guerra, desmatamento, matança de animais, poluição, um retrato da ganância e desrespeito.

Foi um momento de introspecção, os pais se emocionaram vendo as imagens e compreenderam nossa mensagem.

Finalizando, nos comprometemos em pesquisar constantemente sobre assuntos diversos a respeito e socializarmos enviando reportagens, notícias e informativos através do caderninho das crianças. Acreditamos que esta ponte estabelecerá uma relação produtiva entre pais e filhos e a proposta da escola.

Primeira Reunião de Pais de 2008

A exemplo de 2007, nos dias 18 e 19 de Fevereiro, na reunião de Boas Vindas para o ano letivo 2008, após a apresentação da Diretora, Orientadora Pedagógica, das Professoras e demais funcionários foram comentados assuntos pedagógicos e administrativos.

Terminados os assuntos rotineiros iniciou-se a Reunião do Projeto de Educação Ambiental, para apresentarmos o que havíamos esboçado em 2007 aos pais que já eram da escola e para os pais dos novos alunos.

O assunto girou em torno da situação ambiental atual , da degradação da natureza e suas implicações para os seres vivos. Solicitamos que este seja um assunto também das famílias e não só da escola, manifestamos a importância do apoio e comprometimento deles. Alguns, já estão alertas para os perigos iminentes, sugeriram assuntos diversos, o que demonstrou o real interesse.

No final de 2007 demos os primeiros passos para a restauração do Santuário Ecológico sob orientação das arquitetas Joseane e Adriana responsáveis pela planta arquitetônica, serviço consentido pelo Conselho de Escola.

A programação para o ano envolvendo os pais foi exposta: palestras, informativos, reuniões, filmes, campanhas, oficinas com participação prática na implementação do Borboletário e do Santuário Ecológico.

Ressaltamos a importância em assumirem compromisso conosco e com as crianças, lerem os informativos que enviaremos, colaborarem no trabalho de pesquisa e a responsabilidade em cumprir o que estávamos propondo, uma vez que em alguns temas estaríamos trazendo pessoas de fora.

Todos demonstraram interesse e vontade de participar.

A seguir está o cartão dado aos pais na Reunião de Boas Vindas



VAMOS AJUDAR A CONSERVAR NOSSO PLANETA ?

EMEI “PROF. JOSÉ VILLAGELIN NETO”

Começando o contato com os pais através do caderno de comunicação diário, mostramos o início do trabalho de Educação Ambiental, convocando-os a também introduzirem o assunto em casa e a dar a participação na Escola.

SRS PAIS



A nossa Escola, como já fez em anos anteriores,
está trabalhando com o tema Meio Ambiente .

Enviaremos textos aos pais e os alunos participarão de atividades práticas.

Contamos com o apoio dos pais lendo e dialogando com os filhos estes temas e trazendo sugestões para nós.

A seguir , a primeira sugestão de participação efetiva no movimento de Educação Ambiental, para engajamento nesta campanha a nível mundial.

Apagão mundial a 29 Fev 08

Escuridão mundial: No dia 29 de Fevereiro de 2008 das 19:55 às 20:00 horas vamos apagar todas as luzes e se possível todos os aparelhos elétricos, para o nosso planeta poder 'respirar'. Se a resposta for massiva, a poupança energética pode ser brutal. Só 5 minutos, para ver o que acontece. Sim, estaremos 5 minutos às escuras, podemos acender uma vela e simplesmente ficar a olhar para ela, e estaremos a respirar nós e o planeta.

Lembrem-se que a união faz a força e a Internet tem muito poder para difundir esta idéia . Podemos mesmo fazer algo em grande escala . Passe a notícia, e se tiveres amigos a viver noutros países envia-lhes e pede-lhes que façam a tradução e adaptem as horas.

29/02/2008 - 19:55 às 20:00h

PROJ

ETO ARQUITETÔNICO

Foi feito contato com duas arquitetas, Daniela Zacardi e Joice Genaro para conhecerem a Escola, o Parque e determinarem a possibilidade de recuperação do Santuário Ecológico e a construção de um Borboletário, conforme o Plano do Projeto de Educação Ambiental .

O trabalho consistiu no reconhecimento minucioso do Parque , das plantas atuais, da degradação que o tempo e o uso causou, da necessidade de recuperação do jardim, do melhor aproveitamento do excelente espaço disponível nesta Escola, para usufruto dos alunos e como recurso no desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.

As arquitetas compareceram várias vezes à Escola e tiveram reuniões com a equipe pedagógica até chegarem a um consenso sobre o que seria viável realizar , de acordo com as necessidades ,com o uso futuro dos espaços e com a disponibilidade financeira.

Vale lembrar que estas arquitetas já realizaram excelente trabalho semelhante em outras unidades, a saber, EMEI “Cristhiano Ozório” e EMEI “Cha Il Sun”, o que colaborou para a decisão da escolha destas profissionais .

Estando o projeto finalizado foi marcada nova reunião de avaliação e aprovação do projeto para início imediato da execução .

A equipe esteve muito coesa durante este processo e com muita alegria e união todos abraçaram esta causa, e começaram ,de antemão , a trabalhar por ela. Ora eram trazidos assuntos pertinentes , ora eram lembrados exemplos similares.

FOTOS ANTES



PLANTA ARQUITETÔNICA:

Para terem uma idéia da proposta de construção do Santuário Ecológico e do Borboletário Vivo, segue a planta para visualização:

MARÇO

Fizemos um estudo do Parque da Escola com as crianças, elas tiveram oportunidade de, com muita atenção e detidamente, observar as plantas, insetos, árvores em todas as suas características. Noção de sombra e sol, frio e calor. Observação de locais mais e menos agradáveis , mais bonitos e feios. Foram posicionados a respeito do que podemos fazer

para ter um ambiente mais agradável, com sons, temperatura e visão aprazível. Registrando este trabalho, as crianças confeccionaram uma árvore com restos de diversos materiais.

Informativos deste mês :

IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES

As árvores são de grande importância para a vida nas cidades. As praças e ruas arborizadas tem temperatura até 5° mais baixa do que ruas sem árvores. As árvores limpam o ar, pois absorvem o CO2 que é o maior responsável pelo efeito estufa. Além disso tudo uma rua com árvores é muito mais bonita !! Você prefere ficar embaixo de uma árvore ou do sol forte ??

Seria muito bom se todas as casas tivessem um jardim e uma árvore na calçada .

O que você pode fazer com esta idéia ?

A Equipe Escolar – Março/2008

Os pais se manifestaram a respeito aprovando e se comprometendo a participar com eles da discussão destes assuntos. Tivemos um retorno muito satisfatório.

CAIDANDO DO SEU PLANETA

Aparelhos eletroeletrônicos estão entupindo aterros e lixões gerando toneladas de lixo por ano contendo metais pesados, como mercúrio, cádmio, chumbo e cromo, e contaminando o solo e a água. Se o seu computador é velho faça uma atualização nele. Se for mesmo trocá-lo, doe para alguém. As baterias de computadores, celulares e carros contêm metais pesados apesar da proibição, pois muitas são piratas. Pilhas das marcas Rayovac, Varta, Panasonic, Duracell, Eveready e Energizer possuem informações de uso em português, símbolo orientando o descarte e data de validade, o que não acontece nas contrabandeadas, que duram menos, vazam com mais facilidade e não podem ser recicladas. As baterias de celular e laptops devem ser entregues aos fabricantes (que são obrigados a recebê-las) Não doe ou comercialize a peça em ferros-velhos, pois ela pode não ter o destino adequado

ABRIL

Neste mês se iniciaram as oficinas no Parque Ecológico, o que se mostrou da maior importância na vivência dos alunos, enriquecendo conceitos e fixando noções.

Foram 2 oficinas :

“Trilha na Matinha” e “Sexta Livre”

A “Trilha na Matinha” é uma atividade com foco nos recursos hídricos como nascente, foz, lagos, mata ciliar e desmatamento, e na observação da vegetação de mata nativa, bosque e de reflorestamento.

A oficina “Sexta Livre” ofereceu diversas atividades físicas com o objetivo de estimular e desenvolver habilidades motoras e espaciais com enfoque na criatividade, concentração e pensamento. O viés mais importante foi o estímulo à qualidade de vida natural.

Foram realizados jogos e brincadeiras em vários espaços do Parque como Caça ao Tesouro, Resta Um e outros.

Ambas foram do maior proveito levando-se em conta o contato direto com a natureza.

Além das plantas e árvores muito variadas, coloridas em todos os tons, tivemos o contato com alguns animais, insetos, águas, nascentes, cheiros, temperaturas diferentes, o que causou o maior encanto nas crianças, que absorveram o ambiente com um misto de alegria e pura contemplação.

Estes momentos mágicos fizeram brotar algumas expressões profundas deles, como

“Como estou feliz de estar aqui!”

“Olha este cheiro !”

“Olha as borboletas lá no alto!”

“As borboletas estão nas plantas !”

“A água faz barulho!”

“Você viu a casa da aranha ?”

“As formigas carregam um folhão !”

“Que árvore grande!”

“Vamos voltar aqui?”

“Vou trazer meu pai aqui!”

“Olha a teia da aranha, que aranhona, eu pensei que fosse só desenho!”



Caminho das Águas



Como em nosso projeto vamos trabalhar a água, aproveitamos a oportunidade para as

crianças verem uma nascente e todo o caminho que ela percorre até formar o lago.

Nascente



Percurso da água



Riachinho



Lago



As crianças ficaram inconformadas com o fato de uma poça de água poder se transformar em lago.

Na escola, reproduzimos algumas imagens do passeio em data show e as crianças reproduziram o aprendizado em forma de

desenho e manifestações diversas.

Foi uma atividade extra classe sensacional.

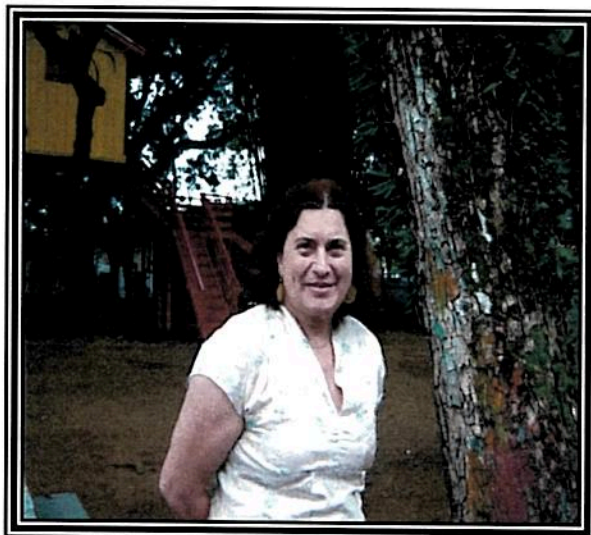
Paralelamente as atividades extra classe, em nossa rotina diária continuam os procedimentos para a implementação do Santuário Ecológico e do Borboletário Vivo.

Na planta apresentada pelas arquitetas, a proposta do piso são bolachas de concreto.

Este tipo de piso tem motivo, além de demarcar o percurso que as crianças vão percorrer sem pisar nas flores e plantas ao redor, também não impedem a absorção da água de chuva.

Tivemos então uma idéia, de confeccionar estas bolachas de concreto na própria escola com a participação de todos: funcionários, professores e alunos.

Convidamos Ana Possenti, bióloga da Unicamp, que prontamente nos atendeu e fez uma oficina com a equipe da Unidade Escolar no dia da nossa Formação Continuada prevista em calendário.



Anterior a este dia, a diretora Lia Mara e Renata foram ao CEASA comprar pratos de vaso, pedras diversas, além do material necessário para fazer concreto: pedra, cimento e areia.

A técnica ensinada por Ana Possenti: preparar massa de concreto e colocar em pratos de vasos de diversos tamanhos, após ornamentá-los com pedras. O espírito de artista fluiu e foram criadas mandalas, borboleta, tartaruga, estrela, cogumelo, coração, enfim mosaicos diversos, um verdadeiro registro de criatividade e bom gosto. Nesta atividade, nosso maior colaborador foi o Sr. João, o guarda da escola.

Algumas imagens da oficina que aconteceu no dia 30 de Abril





MAIO

Propositalmente a Coordenadora Pedagógica Maria Lúcia, sugeriu um presente para o Dia das Mães aprovado pela equipe da Unidade Escolar.

Uma caneca personalizada com a foto da criança que elas levaram para casa junto com uma música ensaiada pelas professoras.

Imediatamente pensamos em incorporar um significado para o presente dentro da proposta do projeto de Educação Ambiental.



Na semana seguinte, logo na segunda-feira as crianças levaram um bilhete colado no caderno para as mães entenderem a intenção do presente.

Querida Mamãe

Temos certeza que amou o presente que recebeu no Dia das Mães. Agora queremos compartilhar com você o objetivo deste mimo. Como estamos trabalhando a preservação do meio ambiente, esta caneca serve para reduzirmos o uso de descartável; aqui na escola adotamos a caneca para todos os funcionários e professoras, pois cada vez que a utilizamos, estamos deixando de produzir lixo, principalmente o plástico que pode levar até 100 anos para decompor. Compre esta idéia.

Renata e Regina.

Algumas mães e até mesmo avós ligaram para a escola elogiando o presente e solicitando informações para aquisição de canecas.

Reforçando nosso objetivo toda equipe da escola também recebeu uma caneca para ser utilizada no dia a dia substituindo o uso dos copos descartáveis.

Ainda sobre o tema, fizemos um seminário para as crianças de conscientização sobre o gerenciamento de produção de lixo.

As crianças apresentaram registros sobre o conhecimento adquirido no seminário em forma de desenhos.

No caderninho de recado elas levaram uma tabela sobre Tempo de Decomposição do Lixo para socializarem com a família.

Oi Família, tudo bem?

Por favor, ajude a criança a pesquisar e trazer duas imagens: uma de um ambiente limpo e outra de um ambiente sujo.

TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DOS MATERIAIS JOGADOS NOS RIOS, NOS LAGOS E NO MAR.		
Papel De 3 a 6 anos	Nylon Mais de 30 anos	Plástico Mais de 100 anos
Pano De 6 meses a 1 ano	Filtro do cigarro 5 anos	Metal Mais de 100 anos
Chiclete 5 anos	Borracha Indeterminado	
Madeira Pintada 13 anos	Vidro 1 milhão de anos	

Trabalhamos com as crianças a importância que elas tem nesta campanha, junto á família, por um Planeta mais limpo.

Foram muito interessantes os depoimentos das mesmas contanto os hábitos das famílias em relação a reciclagem e descarte de lixo.

Colocamos para as crianças que, antigamente, este não era um tema muito discutido, por isso as famílias não tem alguns hábitos. Mas como atualmente este é um problema do mundo estamos trazendo esta reflexão para a escola pois acreditamos no potencial das crianças.



Para concluir esta atividade solicitamos que as crianças pesquisassem com a família duas imagens, uma que retratava um ambiente limpo e outra um ambiente sujo.

Estas fotos servirão para montarmos coletivamente dois painéis.

Alguns depoimentos:

Meu pai joga btuca de cigarro em qualquer lugar, nossa ! demora 5 anos para sumir!

Meu pai não, ele joga bituca no cinzeiro.

Agora eu vou andar com sacolinha para pegar os lixos que estão no lugar errado.

Eu vou contar para todo mundo isso, até pro meu avô.

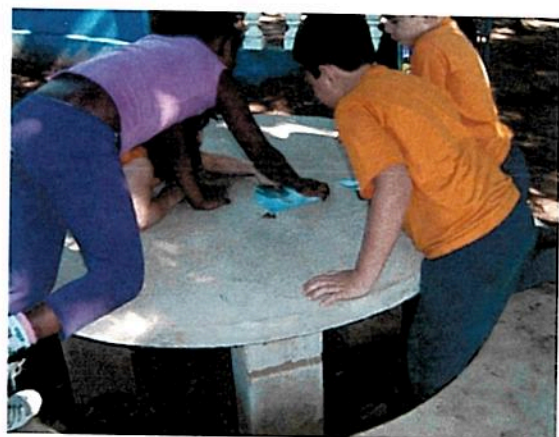
Nossa, agora eu tenho que ser mais responsável!

Eu gosto do meu Planeta, todo mundo precisa ajudar ele.

Tarefa de Casa:Enviamos bilhetes solicitando que os pais auxiliassem as crianças pesquisarem imagens de ambientes limpos e sujos para coletivamente montarmos o painel.



Dando continuidade ao texto **“Consertando o Mundo”** o qual é uma metáfora que norteia nosso trabalho, com um novo grupo de crianças utilizando a mesma dinâmica trabalhada com outras crianças em 2007:



Em relação a nossa proposta de tirar com as crianças o que o Homem precisa fazer para consertar o Mundo, entre tantos depoimentos, o mas interessante foi do aluno Francisco que aparece na foto a baixo de casaco vermelho e camisetinha laranja:



“O meu pai já nasceu consertado, ele não precisa ser arrumado, meu pai cuida bem dos animais, não joga lixo no chão, cuida bem das plantas e recicla lixo.”

Em reforço a esta atividade, enviamos no caderno das crianças o texto para lerem com a família.

Consertando o Mundo

Um cientista que trabalhava para solucionar vários problemas no mundo, recebeu em seu escritório, a visita do filho. A criança não parava quieta um minuto, mexia aqui e lá, e como o pai não conseguia contê-lo, teve uma idéia. Deparou-se com uma revista que tinha o mapa do mundo e disse ao seu filho: “Você gosta de quebracabeça? Então vou dar-lhe o mundo para consertar. Aqui está ele todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Mas faça tudo sozinho.” Pelos seus cálculos, o menino levaria o dia inteiro para recompor o mapa do mundo, que ele havia recortado da revista. Depois de uma hora o filho o chama calmamente: “Papai, já terminei tudinho!” A princípio, o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade, conseguir recompor um mapa que ele jamais havia visto. Relutante, o cientista foi ver, e para sua surpresa, todos os pedaços (e não eram poucos) foram colocados nos devidos lugares.

Como seria possível? Um menino de apenas 7 anos seria capaz de tal feito? Curioso e intrigado com sua atitude, o pai perguntou: “Filho, se você não sabia como era o mundo, como conseguiu montá-lo?” “Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, tentei mas não consegui. Foi aí que eu me lembrei do homem, virei os recortes e consegui montar o homem. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo.

Parábolas que transformam Vidas - Coletânea Padre Marcelo - Autor desconhecido.

Retomar esta atividade foi muito interessante, as crianças que já estão conosco a mais tempo já modificou seu olhar em alguns aspectos, elabora novas hipóteses, propõe diferente soluções.

É muito interessante observar como já se apropriaram de conhecimentos trabalhados por nós e os utiliza com segurança.

As pesquisas funcionam como uma fiança, garantem a eles o poder de falar com sabedoria, é nítido que o pensamento e a fala está embasada contextualmente.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.(Paulo Freire)

Reunião de Pais - Informativo

No dia 20 e 21 de Maio participamos novamente da Reunião de Pais para apresentarmos a planta arquitetônica e darmos informações e orientações sobre os bilhetes que as crianças tem levado no caderninho de recados.

Srs Pais

A planta do Santuário Ecológico e do Borboletário já está pronta. Como não é um projeto barato, vamos procurar patrocinadores para cada fase de execução do mesmo. Para socializarmos com vocês, estaremos expondo a planta do projeto na entrada da escola. Nesta primeira etapa precisamos de cimento e areia; se houver interesse em doar este material pedimos a gentileza de nos informar. Antecipadamente, agradecemos.

Educação Ambiental – Regina e Renata

Srs. Pais

As crianças estarão participando de uma atividade para a confecção das bolachas de concreto para o piso do Borboletário e do Santuário Ecológico. Como medida de segurança estarão utilizando luvinha. Como estaremos mexendo com cimento, pedimos a gentileza de nos informar se a criança é alérgica a este produto. Aguardamos retorno.

Regina e Renata

Vários pais se manifestaram, e inclusive se colocaram a disposição para nos ajudar na captação de recursos das empresas que queiram patrocinar parte do nosso projeto.

No mesmo instante preparamos uma carta de apresentação da escola sobre o projeto para os interessados levarem.

Ficamos com a incumbência de providenciarmos orçamento dos bancos que constam na planta para uma mãe apresentar na empresa Elektro.

Informamos que todos os colaboradores receberão carta de agradecimento, convite para a inauguração e estarão relacionados no Plim- Plim , jornal de nossa Escola. Seus nomes estarão fixados em uma placa no Santuário Ecológico.

Após a nossa participação, os pais seguiram para as salas com as respectivas professoras cientes de que ao final da reunião nós, Regina e Renata estaríamos na mesa do parque vendendo camisetas à R\$2,00 para arrecadar fundos. As camisetas foram doadas para a diretora Lia Mara que solidária ao projeto nos ofertou. Ficamos incumbidas também de visitar empresários e comerciantes da região com o mesmo propósito.

Srs. Empresários e Comerciantes da Região Leste de Campinas



Estamos desenvolvendo um projeto de Educação Ambiental na EMEI Prof José Villagelin Neto, situada na Avenida Dr. Hermas Braga, 155, Nova Campinas- telefone 32549341. Entre outras atividades desenvolvidas com as crianças em relação a preservação do meio ambiente, estamos construindo um Santuário Ecológico dentro de uma reserva com árvores plantadas há décadas e um Borboletário Vivo, sob a orientação dos especialistas da Mata Santa Genebra. Para visualizarem nosso projeto, segue anexo a planta arquitetônica. Como consta no projeto, será necessária a construção de alguns bancos de concreto, um portal e uma pérgola cujo melhor orçamento que obtivemos foi o seguinte :

Bancos – R\$1.712,00

Pérgola – R\$1.880,00

Portal - R\$ 860,00

Nosso contato com você tem o objetivo de agregar parceiros que, através de doações espontâneas, ajudarão a custear este projeto. No dia da inauguração, provavelmente teremos a honra de contar com a presença de nossos patrocinadores, o Secretário da Educação prof. Graciliano de Oliveira Neto, equipe do Naed Leste e familiares. Todos nossos patrocinadores serão citados no jornal da escola “Plim Plim”, que circula entre as famílias desta comunidade escolar, e também em uma placa no Santuário Ecológico.

Certas de contarmos com a sua colaboração, antecipadamente agradecemos.

Profª Maria Regina Siqueira Farjallat Profª Renata Nogueira Lacerda Lemos

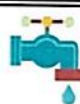
JUNHO

Ainda não havíamos mostrado para as crianças as fotos do passeio que elas fizeram no Parque Ecológico, mostramos as fotos gravadas em DVD na televisão para que

participassem coletivamente daquele momento resgatando o que viram e ouviram dos monitores naquele passeio.

Intencionalmente queríamos que elas falassem da nascente e o circuito que a água percorre até formar um lago ou rio.

Esta atividade serviu como um gancho para as próximas atividades programadas e socializando com as famílias sobre o tema do momento enviamos informações.



Gotejando, uma torneira chega a um desperdício de 46 litros por dia, 1380 litros por mês, mais de um metro cúbico. Isso significa uma conta mais cara.



Vasos sanitários antigos gastam 9 litros

de água por descarga, e podem consumir mais de 10 litros se a válvula estiver desregulada. Regina e Renata

transformou num cinema onde teve até pipoca. Foi projetado o filme "A Gota Borralheira" que conta a história do percurso da água através de uma gotinha chamada Cristalina. Este filme apresenta de forma hiper pedagógica o circuito da água desde a nascente, a evaporação, a chuva, a poluição que os rios sofrem por conta dos esgotos, o resgate da água para ser tratada na estação e se tornar pura novamente, a distribuição para utilização nas casas, as utilidades na lavoura, na higiene pessoal e do ambiente, a importância para a sobrevivência e o retorno para o esgoto novamente. resgatamos a canção da trilha sonora do filme. Deste filme, além de todas estas informações que foram trabalhadas e registradas, resgatamos também a trilha sonora que é uma gracinha.



Nasci tão pequenina

Brotei daquele chão

Meu nome é Cristalina

A gota da criação

Borralheira eu fui

Andei por um triz

Agora eu sou

O que eu sempre quis

Agora sim

Tim tim por tim tim

Agora eu sou

Cristalina e feliz.

CINEMA NA ESCOLA : "A GOTA BORRALHEIRA"

Sinopse: O filme fala de uma Gotinha que nasceu e vivia em águas limpas, ela caminha até chegar em águas sujas, passa pela estação de tratamento de água para ser distribuída nas casas, a gotinha vai parar no esgoto, retorna na estação para ser purificada e volta para águas limpas.



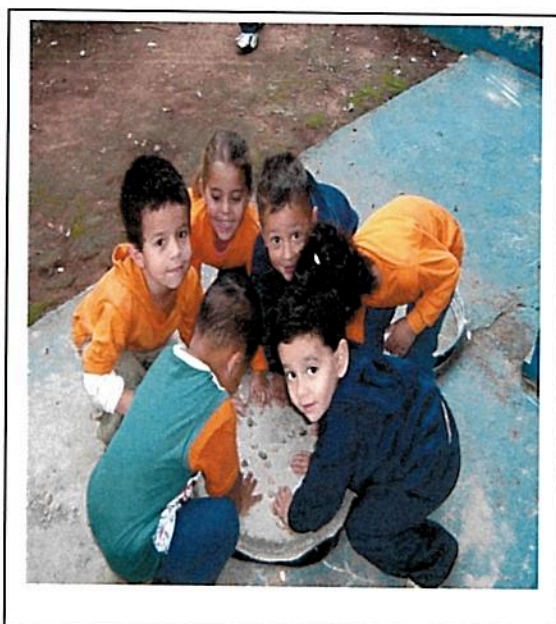
O filme foi reproduzido em telão e as crianças



entrelaça no outro pois estamos falando de "meio ambiente" falamos de biologia, história, português, expressão corporal e artística, geografia, matemática, e por falar em matemática precisamos confeccionar algumas bolachas de concreto com as crianças.

Olha aí a presença da água novamente, um aluno explicou que até para fazer concreto precisa de água para colocar no cimento que é um pó.

"O pó sozinho não faz nada é a água que gruda ele e faz o cimento ficar forte e depois que a água seca ele fica duro!" (Mateus – AGIII A)



JULHO

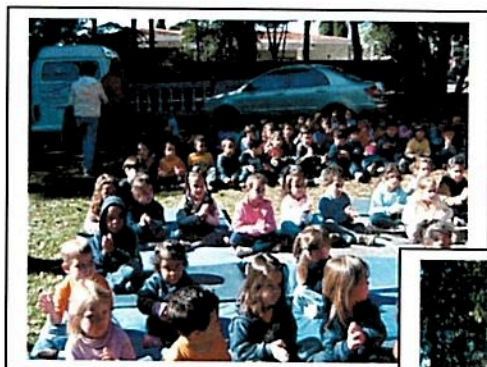
Em continuidade ao tema “Água”, agendamos um teatro de fantoche apresentado pela SANASA.

Os integrantes do teatro apresentaram uma peça falando da poluição das águas e tratamento da mesma para nosso consumo.

A SANASA fornece material ilustrativo e instrutivo. Estes foram distribuídos para as crianças levarem para casa com a intenção de socializarem com a família as informações..

As atrizes são ótimas e ao término da peça, proporcionaram um momento para as crianças interagirem com os bonecos que foram personagens do teatro.





Material

Preparação do presente para o dia dos pais

Procurando incluir o programa de Educação Ambiental em todos os eventos da escola, sugerimos para o presente do Dia dos Pais algo bem significativo, relacionado aos temas do projeto. Depois de pesquisarmos muito na internet , encontramos algo que nos chamou a atenção .

Apresentamos à equipe escolar a sugestão de uma sacola de lixo para o carro, produzida em material natural.

As professoras aprovaram a idéia e sugeriram que as sacolas viessem com uma frase e um espaço livre grande para as crianças desenvolverem um trabalho artístico, a base de tinta lavável ilustrando o presente do papai.

Para que todas crianças entendessem o significado do presente , introduzimos superficialmente o tema sobre o lixo fora de lugar.

Como as crianças do AGII tem maior dificuldade em assimilarem informações abstratas , solicitamos às famílias que nos enviassem embalagens para trabalharmos concretamente a importância de colocar lixo no lixo.

Para prender a atenção das crianças incorporamos a boneca TECA ; foi ela que perguntou, contou e os levou a refletir o devemos fazer com o lixo.



Com ela selecionamos os tipos de embalagem em 4 categorias: papel, plástico, vidro e

metal sem trabalhar as cores dos coletores coletivos.

Quando solicitado a criança tinha que colocar dentro do cesto de lixo uma embalagem referente a uma categoria anunciada. Para esta atividade também contamos a história do livro: PANZA, Sylvio Luiz – “Ecologia: A Reciclagem”, Ciranda Cultural.

O registro desta atividade foi apenas colagem com uma única proposta:

Lugar de lixo é no lixo

Em relação a decoração das sacolinhas ficou a critério de cada professora que arte desenvolver. Algumas optaram por desenho livre, outras por conta da idade das crianças adotaram moldes.

Nós coordenadoras cometemos uma falha, pensamos em várias frases para imprimir na sacolinha e levamos em reunião de TCC para as professoras escolherem e perdemos a oportunidade de colocar em votação entre as crianças, que pena!

Eu e o Papai respeitamos o Meio Ambiente

Confira agora que gracinha ficaram os presentes e o trabalho que as professoras fizeram de conscientização com este símbolo de limpeza.



Queremos destacar o trabalho feito pela professora Arlene com seu aluno Marcelo que tem visão sub normal e participa ativamente de todas as atividades propostas:



As crianças também produziram a embalagem para embrulhar o presente do pai em saco de pão decorado.



As professoras trabalharam com as crianças a importância de manter a sacolinha de lixo no carro para colocar pequenos descartes e não jogá-los janela a fora.

As sacolinhas são feitas em algodão cru e podem ser lavadas, o bom deste presente é que ele não é descartável e pode colaborar para a mudança de hábito de algumas pessoas.

Durante o recesso das crianças, visitamos muitas empresas da região levando em mãos a carta de apresentação e a cópia da planta com o objetivo de verificar junto aos empresários e comerciantes a possibilidade de patrocínio. Angariar recursos financeiro é bem complicado principalmente em se tratar de uma escola Municipal, em um município onde os impostos são altos ninguém quer ajudar, e com razão. Nós duas aprendemos a lição no duro exercício de receber um NÃO, de forma sutil ou seca, NÃO é NÃO.

AGOSTO

Recebemos a visita da Dra. Roseli B. Torres, botânica do Instituto Agrônomo que designou dois estagiários, Paulo e Ariane que ficarão responsáveis pelo reconhecimento das árvores através das folhas e frutos para catalogar as espécies que temos no local do Santuário Ecológico.

Através deles, também conseguimos quatro mudas de maracujá que serão plantadas no Borboletário.

Falando em Borboletário, a pérgola está em construção e os dois grandes colaboradores estão sendo o Sr. João e Marcelo que tem nos auxiliado muito.

O material para a construção foi doado pela Max Fort Flamboyant Materiais de Construção Ltda, situada à Avenida José Bonifácio, nº 78, um dos comerciantes da região que visitamos e a estrutura de madeira foi ofertada pelo DAÍ (Departamento de Ações Integradas) através do COAR (Coordenadoria Especial das Administrações Regionais e Sub Prefeituras), onde o Sr. Luiz Gasparin Junior tem dado muita atenção ao nosso projeto e sempre que possível atende nossas solicitações encaminhadas via Memorando.



Enviamos um bilhete convidando as famílias para, junto com as crianças, produzirem bolachas de concreto.

Querida Família

Com o objetivo de proporcionar um momento de integração entre pais, mães, responsáveis e filhos, estamos convidando-os à participar da construção das bolachas de concreto para o Santuário Ecológico junto com as crianças. Para o dia marcado, quem tiver prato de vaso (30cm, 40cm ou 50cm) pedimos a gentileza de trazer para utilizarmos como forma.

Dia 8 de Agosto

Das 08:00 às 10:00 –As crianças das professoras Ester e Mirtes deverão vir acompanhadas da família. Aula normal para Arlene e Rose

Dia 22 de Agosto

Das 08:00 às 10:00 –As crianças das professoras Arlene e Rose deverão vir acompanhadas da família. Aula normal para Ester e Mirtes

Dia 22 de Agosto

Das 13:00 às 15:00 –As crianças das professoras Edna, Márcia e Yeda deverão vir acompanhadas da família.

O resultado foi satisfatório, mesmo com muita chuva, pois vários pais compareceram e depois de acompanharem seus filhos na produção de placas, tomaram um delicioso lanche oferecido pela escola. Que maravilha de integração !



SETEMBRO

Para este mês nada mais adequado do que trabalharmos as plantas. Dentro do projeto das arquitetas temos vários canteiros e pensamos destinar um canteiro para as crianças, portanto a proposta é elas semearem em copinhos, acompanharem o desenvolvimento da semente a partir do cuidado delas regando diariamente.

Levantamos algumas outras hipóteses sobre que cuidados deveríamos ter e uma criança falou sobre proteger os copinhos da chuva para a semente não cair quando os pingos caírem com força.

Outra criança apontou a necessidade de um sol e ar, então teria que ser um local onde os copinhos tivessem também estes dois elementos.

Pensamos em procurar o Sr. João, o guarda da escola que as crianças sempre vêem lidando com as plantas, então ele sugeriu fazermos uma estufa com um de rafia, coube às crianças escolherem o local .

Entre vários palpites ficou decidido que deveria ser um lugar onde as pessoas não passavam toda hora, tinha que ter sombra e um pouco de sol e assim, um espaço do Santuário Ecológico foi eleito o local adequado.

Pensamos também como faríamos para levar água até lá. Surgiu a proposta do esguicho, do balde, de caneca mas uma criança falou que a avó aguava as plantas usando regador e mais que depressa este objeto foi eleito apesar de algumas crianças não saberem o que é um REGADOR.

Mais que depressa a nossa a diretora Lia Mara providenciou a compra.

Mais uma vez, através do caderno de recados notificamos as famílias sobre os próximos passos em nosso projeto.

Querida Família

Nesta semana as crianças irão plantar semente de Amor-Perfeito em copinhos. Cada uma ficará responsável pela sua plantinha que será identificada com o nome.. Elas regarão e acompanharão as fases de germinação.Paralelamente estaremos preparando um canteiro para replantarem a muda do copinho..Isto acontecerá no mês de setembro, na entrada da estação da primavera. Educação Ambiental - Regina e Renata

Mais uma vez recorremos a um erro, nós é que escolhemos o que semear, quando vamos aprender tirar do grupo a decisão? As fases da germinação são registradas pelas crianças em forma de desenho e por nós através de fotos

Fizemos a sementeira com todas as crianças num clima de muita alegria e curiosidade . Os alunos vão regar seus vasilhinhos e acompanhar a germinação . Quando for atingida a altura correta serão transplantadas para o jardim conforme o planejamento.A data prevista para esta atividade está entre 19 e 21 de setembro, entrada da primavera ou dia da árvore.



Para acompanhar a atividade do plantio das sementes adotamos a canção a baixo. A música é cantada sempre que as crianças vão regar e observar a germinação.

	SEMENTINHA	Vou deixar-te agora, sob a terra escura. Mas não te abandono, virei todos os dias, sobre o teu canteiro, deitar água pura	Com o sol quentinho. E a chuva fria. Uma linda planta. Nascerá aqui!.
Pobre sementinha, fique bem quietinha.			

No dia de semear , apresentamos para as crianças três questões para refletirem:

- 1- Por que a terra que iam usar era preta?
- 2- Por que os copinhos estavam furados em baixo?
- 3- Por que tínhamos que cobrir as semente com pouco de terra?

Em relação as perguntas tivemos respostas variadas , porém não muito fora de propósito e após refletirmos trabalhamos com os seguintes contextos:

- 1- A terra é diferente da areia do parque e do campo d futebol,ela é preta porque é uma terra tratada e cheia de vitamina para as plantas.
- 2- O copinho está furado para sair a água que a planta não vai usar , se ficar muito encharcado, ela apodrece.
- 3- Cobrimos a semente com um pouco de terra para proteger ela do sol forte, do vento se não ela voa e para proteger dos passarinhos se não eles comem a semente.

Em relação sobre o que as plantas precisam para desenvolver, todas as crianças que conseguem se comunicar verbalmente tem total noção, tacitamente já incorporaram esta

informação e a reproduzem com clareza quando questionada. A rega se repete todos os dias, cada professora organizou a seu critério os alunos representantes que se revezam durante a semana. No trajeto, vamos sempre cantando a música da SEMENTE e ao chegarmos na estufa as crianças observam e relatam o que estão vendo em relação a transformação ocorrida nos copinhos em relação a última vez vista por ela. Ao chegar na sala elas registram em uma planilha própria o que observaram.



relação a planta , Amor-Perfeito, seguem bilhetes com informações sobre ela:

Em

Durante
Perfeito
Nativa

Amor-Perfeito

Uso terapêutico:

Cicatrização: As folhas secas misturadas com mel formam uma pomada que pode ser aplicadas sobre as feridas.

Infeção cutânea: Tratam-se as partes afetadas com compressas de gaze embebidas em uma infusão da planta. (dermatites e eczemas)

Dores reumáticas A decocção (Extração dos princípios ativos de um vegetal : flor, folha, casca ou sementes por contato com água em ebulição) forma uma infusão, que também pode ser bebida, combate as afecções do sangue, a debilidade nervosa, o cansaço, as doenças cardíacas, nervosas e icterícia, pois estimula o metabolismo.

Obs. Estas são apenas informações, não ingira medicamentos sem consultar o seu médico.



Um pouco de história: Em tempos

remotos. Homero (poeta grego) conta que os atenienses a utilizavam para moderar a ira.

Utilizavam uma guirlanda de flores da Viola tricolor (Amor-Perfeito) para prevenir dores de cabeça e enjôos. Educação Ambiental –



Artesanato

Esta flor Amor-Perfeito foi feita em crochê.. Pode ser aplicada em roupas, almofadas, bolsas e o que mais a sua criatividade permitir. Faça uma para você !
Educação Ambiental

OUTUBRO

Continuamos a observação e cuidados com as mudas que estão crescendo bastante, ao

Metamorfose : transformação que sofrem certos animais durante o desenvolvimento, e pela qual adquirem forma e estrutura totalmente distintas das originais.

No mês passado as crianças puderam observar isto acontecer aqui na escola acompanhando o desenvolvimento da lagarta até se transformar em borboleta. Neste mês estaremos reforçando esta aprendizagem através de atividades.

mesmo tempo em garrafa PET a funcionária Terezinha preparou um cativeiro para as crianças observarem o ciclo de desenvolvimento da lagarta até se transformarem em Borboletas. Os pais receberam informações sobre a metamorfose das borboletas através da escola e das próprias crianças que transformaram o assunto em tema diário. O cativeiro harmonizou um ótimo campo de pesquisa proporcionando grande aprendizado e excelente participação e envolvimento de todos na escola. Os alunos registraram as fases da vida das borboletas em desenhos.



a feliz experiência, foi ela quem nos auxiliou em todas as etapas até o vôo das borboletas.

Conseguimos, com grande esforço, COLABORADORES que nos ofereceram mudas, terra, corpo de prova, madeira , cimento para a construção de piso, do percolado do Borboletário e do portal do Santuário.

Finalmente os canteiros vão ser restaurados, enquanto isto, as crianças continuam cuidando das mudas de Amor-Perfeito sementeas por elas e que já estão prontas para serem replantadas.

Num total envolvimento com o projeto, as funcionárias Márcia e Terezinha participaram lado a lado com as crianças desta atividade.

Foi uma delícia vê-las tão submergidas neste evento, tiraram os sapatos, colocaram a enxada na mão, cavaram os buracos. Mais que tudo fiquei agradecida pela participação delas pois, eu e nem a Regina poderíamos fazer o que elas fizeram.



A

manutenção do jardim será feita com pequenos grupos de aluno. Diariamente eles regam e limpam . Esta atividade é importante para eles entenderem que não basta só plantar, é necessário também, cuidar.

O registro da terceira fase do desenvolvimento das mudas foi realizado.

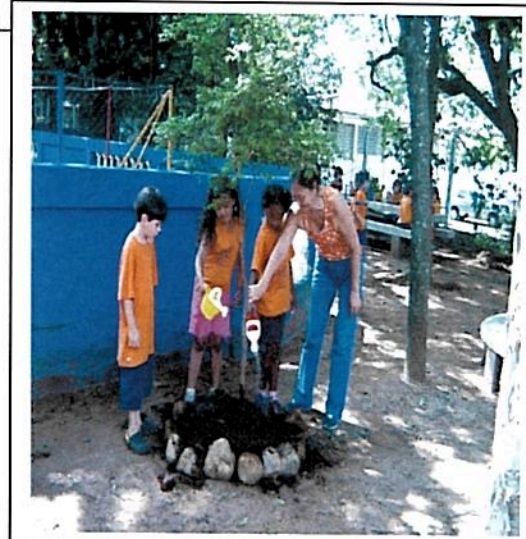
A Prof. Mirtes começou também um trabalho com seus alunos, agregado ao nosso, de manutenção das árvores já existentes no Santuário Ecológico.

Seus alunos fizeram coroas em algumas árvores , colocaram terra adubada e continuam a rega diariamente, como vemos abaixo:



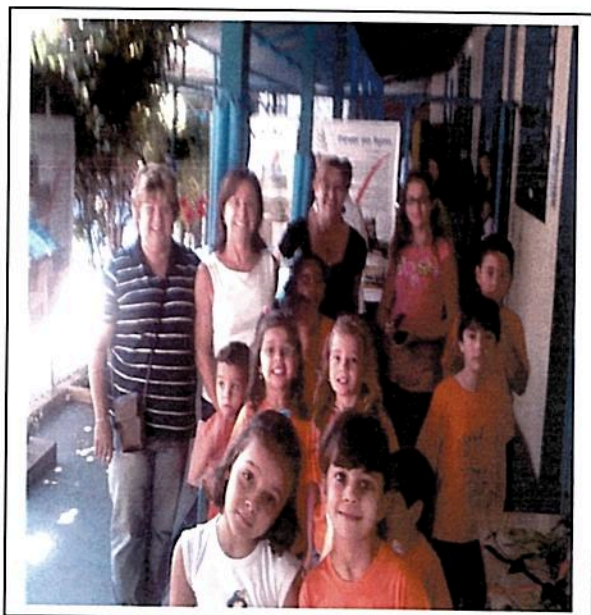
Foram colocadas terra adubada e pedras para fazer a coroa destas árvores que ainda vão crescer bastante.

O despertar do amor e do respeito à natureza é visível no retorno que os alunos nos dão em todas as atividades. Eles demonstram prazer e felicidade em trabalhar com plantas.



NOVEMBRO

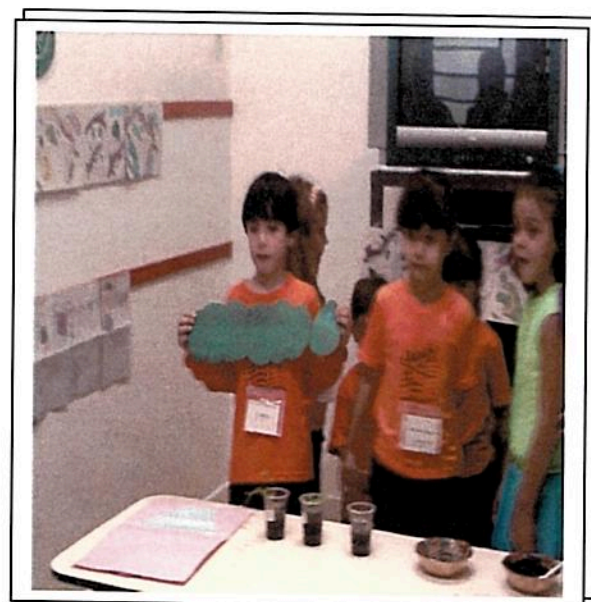
A manutenção dos jardins da escola e do Borboletário tiveram continuidade, com a satisfação de crianças e adultos assistindo ao crescimento das plantas e admirando a beleza da escola. Neste mês, 12 crianças representaram a escola na Feira de Ciências da Unicamp que aconteceu no CEFORTEP.



Os alunos apresentaram seminário relatando 3 atividades. Uma delas contando o ciclo das borboletas, o qual eles acompanharam na prática, ao vivo, e também registraram em desenhos, como consta no mês de outubro. Falaram sobre o ciclo natural da água, sua utilização e o tratamento da mesma para reutilização. A outra atividade foi a respeito da sementeira de amor-perfeito e a evolução até a florada. Ao final da apresentação os alunos fizeram a demonstração do plantio e cada ouvinte foi orientado a semear levar de lembrança o seu vasinho.

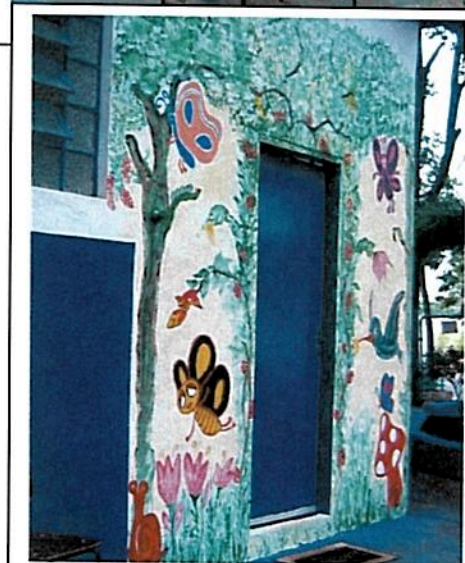
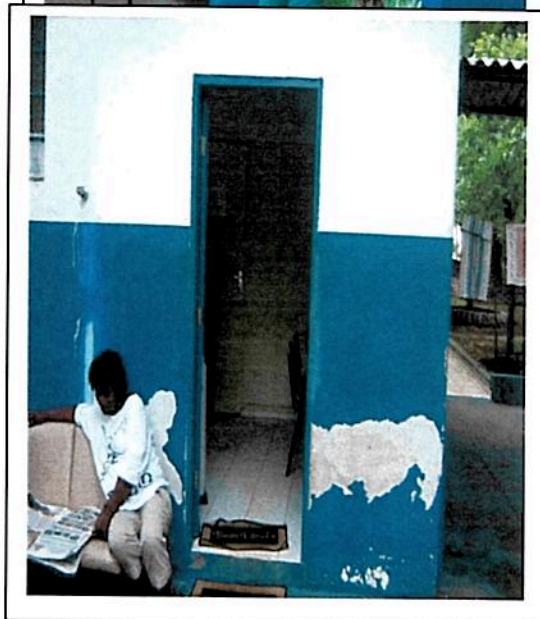


A participação dos alunos foi muito elogiada, pois eles demonstraram grande aprendizado, desenvoltura e domínio para a idade deles.



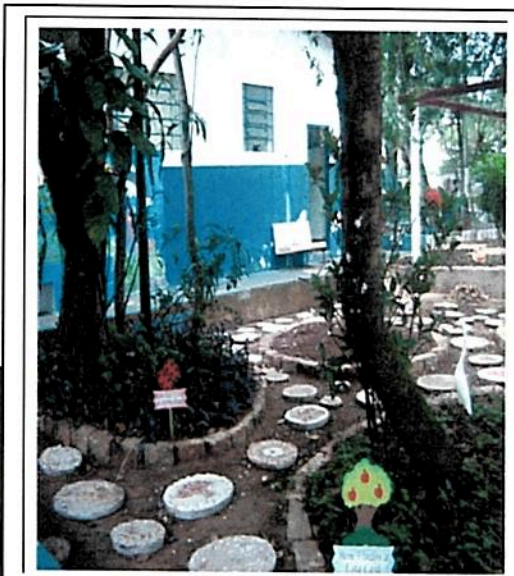
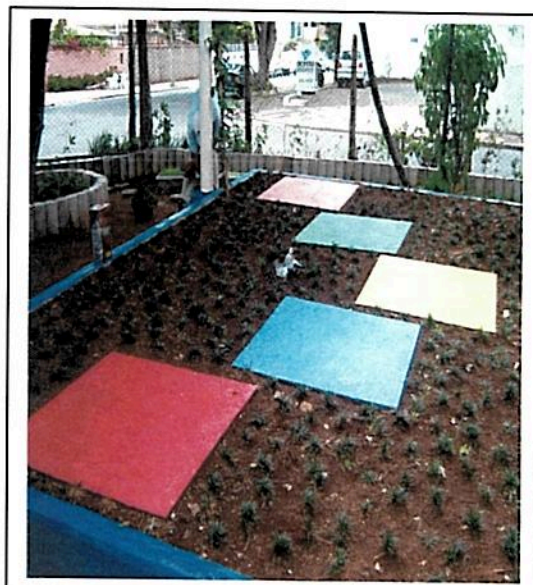
Além da participação eles passearam pela feira e conheceram o trabalho de outras escolas, foi uma experiência rica.

Em preparação para o evento seguinte, a inauguração do Borboletário Vivo, duas professoras Arlene e Mirtes, usando de seus dons artísticos, fizeram 2 painéis em frente ao Borboletário, eu desconhecia tamanho dom.



Dura
nte o
dese

envolvimento do projeto foi muito interessante o comprometimento de todos. A escola uniu as pessoas em um objetivo comum e cada um, independente de idade e função deu sua colaboração: crianças plantando, preparando canteiro, guarda pintando, carregando, fazendo massa, professoras fazendo painéis, enfim sobrou para todos. Que alegria, isso é que é escola, todos por um único objetivo. Até mesmo avó de aluna deu sua colaboração como foi o caso por exemplo da avó da Joana que fez 200 borboletinhas em crochê para presentear nossas crianças e convidados no dia da inauguração do Borboletário.



Na inauguração do Borboletário Vivo, houve a participação de pais, patrocinadores e de convidados da Prefeitura.



Para abrilhantar nossa festa, esta família (mãe, tia e avó) de uma aluna confeccionou 200 imãs de geladeira com borboletas de crochê para presentear os convidados.

As crianças, com sua graça e esplendor alegraram a festa e emocionaram pais e convidados com apresentações de danças, músicas e jograis.



Tal momento foi muito importante, pois coroou o esforço de alunos, profissionais e pais. As crianças sentiram a importância de se fazer um trabalho comunitário, onde cada um deu sua colaboração.

Os pais mais uma vez, estiveram presentes incrementaram a festa com efetiva participação orgulhosos deste trabalho que foi deles também.

Para este grande dia as famílias promoveram um delicioso lanche comunitário trazendo pratos de doces e salgados.

Foi uma grande surpresa para todos a vinda dos netos do nosso patrono "Prof. José Villagelin Neto" os quais além de nos darem a honra da presença, discursaram juntamente com o Secretário de Educação Prof. Graciliano de Oliveira Neto.



Para a abertura do Borboletário, além de todos que já citamos estiveram presentes também a Coordenadora Pedagógica Suzelei e a Supervisora Pedagógica Márcia Neves.





REFLEXÃO

Terminamos o ano com muitas realizações e com o Projeto de Educação Ambiental muito elogiado pelos pais, crianças, por nossos fornecedores e colaboradores.

A avaliação foi muito positiva, pois testemunhamos o quanto conseguimos despertar nas crianças e na comunidade escolar a atenção para a natureza e o olhar crítico em relação ao comportamento negativo que o Homem ainda tem com os seres vivos.

Isto foi fundamental para construirmos juntos novos valores, atitudes e iniciativas para conservarmos a vida na Terra.

Para o ano de 2009 continuaremos com o Projeto Educação Ambiental resgatando os temas já trabalhados e enfocando novos temas. Trabalharemos com estas duas vertentes por diversos motivos mas o dois principais é que precisamos resgatar o que fizemos com as crianças novas que entrarão no próximo ano letivo e o outro motivo é que o mundo não para, ele está em constante evolução e a cada dia deparamos com novas situações. Vivemos uma era tecnológica onde até as crianças mais desprovidas financeiramente tem em sua casa no mínimo um aparelho de televisão, sendo assim as informações chegam a todos em tempo real, portanto a nossa responsabilidade em estarmos atentas ao mundo é primordial.

Se desejamos alunos conscientes, reflexivos, participadores e transformadores, precisamos ser também.

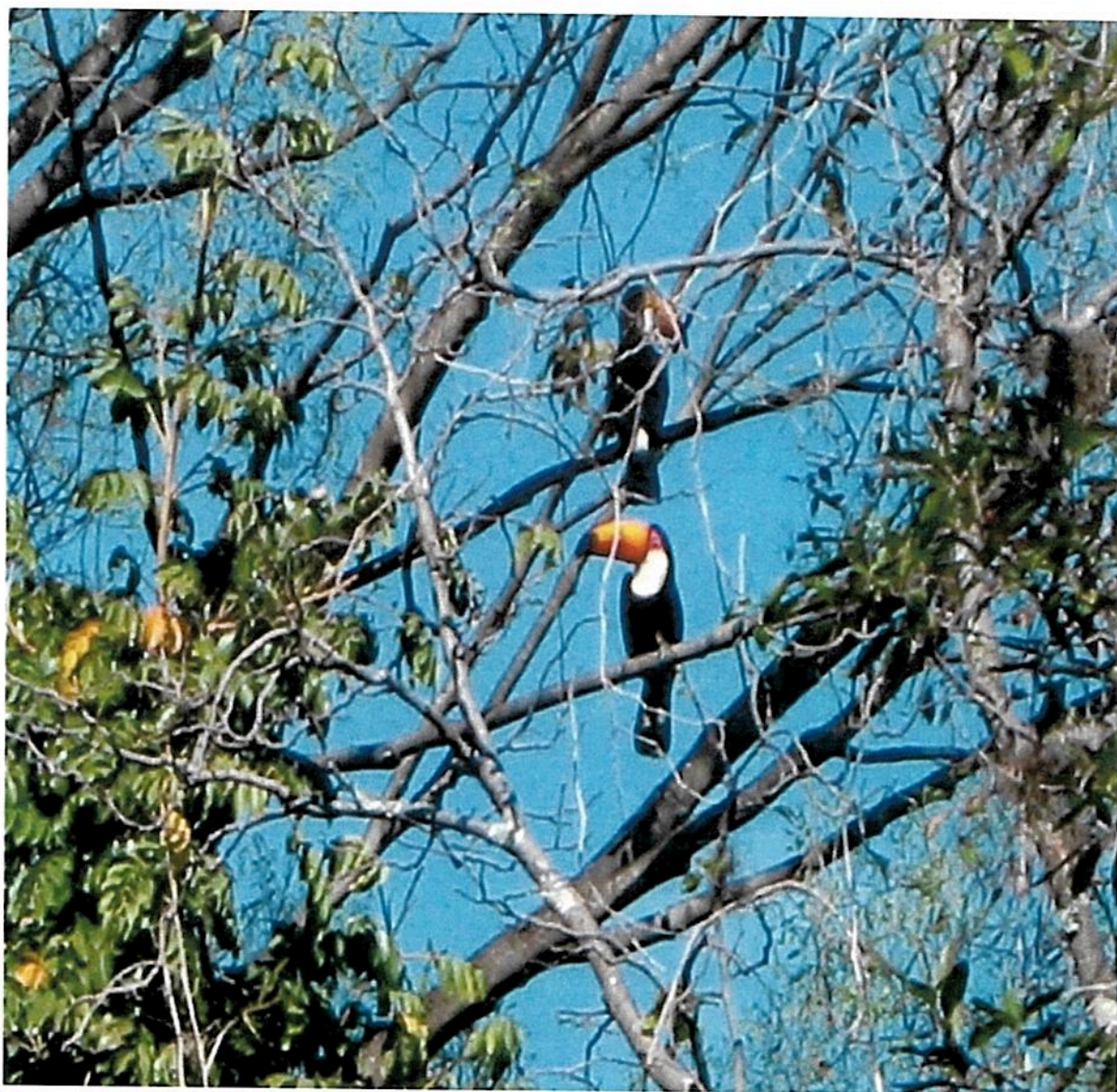
É necessário ressaltar o papel importantíssimo que a nossa maior incentivadora, a Diretora da Escola Profª Lia Mara Antonialli, exerceu, ela gerenciou situações diversas e nos empurrou pra frente sempre.

A prova de que ela estava certa em não deixar que pequenas pedras atrapalhassem o nosso caminho são os resultados e as respostas que constantemente chegam a

nós das mais variadas formas e manifestações, e entre todas a mais inédita é o novo casal que habita a nossa unidade escolar.

Este casal singular deixa as crianças eufóricas, alegra nossa visão e deixa ainda mais linda a paisagem da EMEI "Profº. José Villagelin Neto".

Por causa das lagartas do Borboletário nossa escola recebe constantemente a visita de espécies nunca vistas antes na escola, porém elas aparecem e da mesma forma, somem, mas este casal de tucanos parece que adotou este berço de borboletas e constantemente podem ser vistos nas copas das árvores que circulam o Borboletário.



5.1.1.PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

(ano letivo 09)



Maria Regina Siqueira Farjallat

Renata Nogueira Lacerda Lemos

Campinas – 2009

Fevereiro de 2009

Mais um ano se inicia e o projeto de Educação Ambiental continua. Enviamos um bilhete aos pais:



QUERIDOS PAIS

Nossa Escola possui em seu Projeto Pedagógico um capítulo dedicado à Educação Ambiental. Conseguimos um belo trabalho no ano passado, integrando professores, alunos, funcionários, a Direção, pais e comunidade na implementação do Borboletário e Santuário Ecológico.

Continuaremos mandando informações sobre meio ambiente, como já vínhamos fazendo, porém dando enfoque a novos temas. Teremos várias oficinas interessantes oferecidas a alunos e pais, para as quais enviaremos convites.

Estaremos à disposição às 4as feiras , de 9:00 às 10:00 e das 14:00 às 15:00 , para que nos visitem.

Nesta empreitada precisaremos muito de vocês e sempre que necessário solicitaremos a sua colaboração.

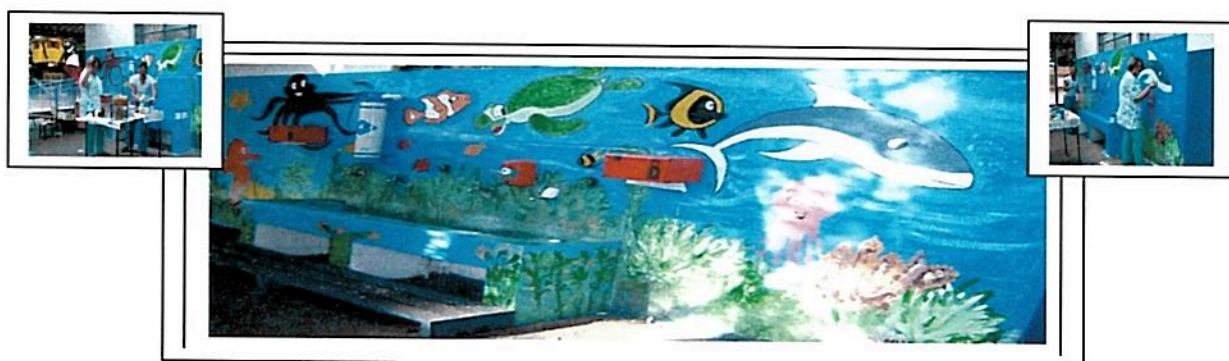
Com as crianças fizemos uma visitação pela escola. Com os antigos, relembramos as experiências vividas no ano de 2008 e com os novos apresentamos os espaços alternativos da escola : Santuário e Borboletário.

As próprias crianças que eram da escola relembraram e contaram para os novos colegas vários momentos que elas viveram , e observaram que os jardins feitos por eles em conjunto com os pais estava modificado. As plantas haviam crescido !



E ficou tudo muito bonito . Este local se transformou em mais um espaço a ser utilizado pelas crianças para observar de perto as maravilhas da natureza e aprender a respeitar os seres vivos.

Para completar o ambiente a Escola contou com a colaboração de duas professoras, Arlene AP. Masson Rodrigues e Maria Mirtes Ueno Moria, que com seus dons artísticos transformaram a parede externa, ao lado do Borboletário e do jardim. Pintaram um belo aquário com exemplares da vida marinha. Foi também, pintado um lindo bosque com árvores , flores, borboletas e outros habitantes.



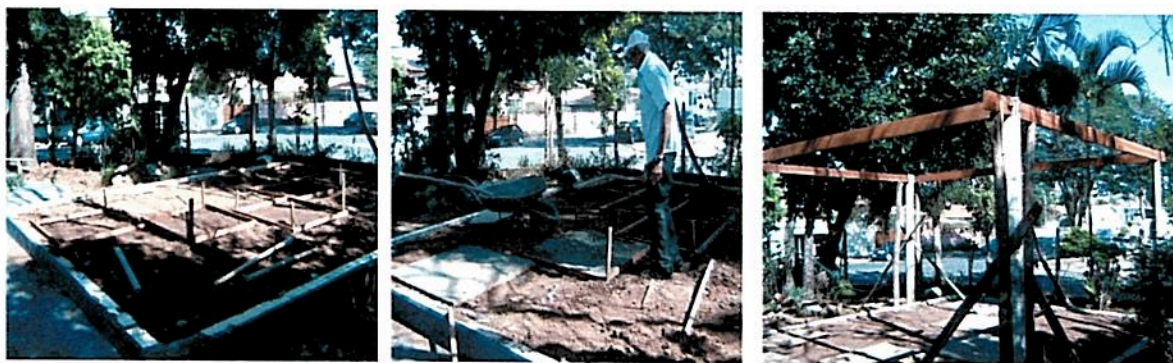
MARÇO

Durante o ano de 2008 toda a comunidade escolar trabalhou para a implementação do Borboletário.

Quando as aulas reiniciaram em 2009 tivemos uma grata surpresa, as plantas do Borboletário haviam se desenvolvido e ele estava repleto de lagartas.

Sáimos para pesquisar este espaço e tivemos a felicidade de encontrar em um único dia todas as fazes da metamorfose, foi uma grande emoção. As crianças vibraram pois viram em loco o resultado do trabalho realizado por todos da escola e pelas famílias que participaram das oficinas para a construção deste local.

Em 2008



Em 2009



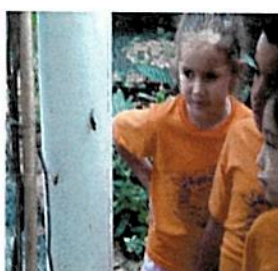
Fase da Metamorfose



Lagartas Minúsculas



Lagartas Desenvolvidas



Crianças observando



Os casulos ou pulpas



Saindo do casulo



Secando as asas



Asas secas



Voando maravilhosa

Contamos novamente a história da lagarta para os alunos novos conhecerem e se interagirem do tema ; em seguida registramos com desenhos o conteúdo trabalhado:

História em Pop-Up

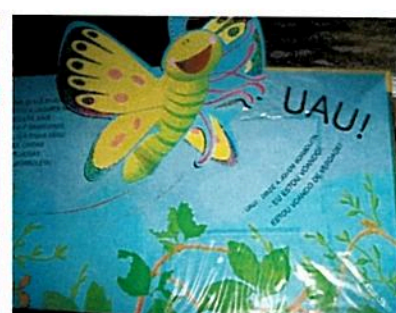
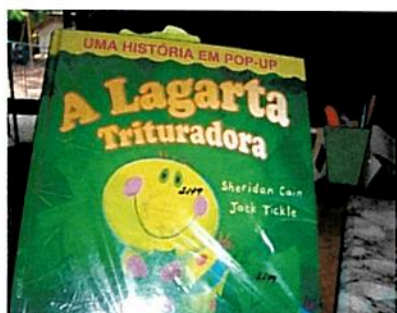
Livro: A Lagarta Trituradora

Autores e Ilustradores:

Sheridan Cain e Jack Tickle

Editora: Ciranda Cultural

As crianças ouviram a história na biblioteca



Na sala, escolheram o material para fazer os registros



E como sempre,
surgem
trabalhos
maravilhosos
quando a
criança tem
liberdade de
expressão.



Plantio

No ano de 2008 fizemos um canteiro para as crianças plantarem a muda de amor perfeito que elas haviam semeado e acompanhado a germinação dia a dia. Como esta planta não é perene, refizemos o canteiro com mudas de flor de outra qualidade chamada Beijinho e elas vibraram muito cuidando do jardim.





Trabalhar com as crianças sempre é um momento de muita alegria e descobertas; são nestas ocasiões que podemos observar os conhecimentos que são despercebidos no dia a dia; estes momentos são ricos. Esta é a maravilha de trabalhar com projeto, pois ele proporciona momentos únicos.

Aproveitamos a oportunidade para falarmos sobre cadeia alimentar e seus predadores pois começaram a aparecer muitas aves diferentes na escola por causa das lagartas e para esta atividade utilizamos um espantalho.



Conclusão

Até este ponto, basicamente trabalhamos com a retomada de tudo que havíamos iniciado no ano de 2008. Ao entrarmos em férias o Borboletário ainda estava desenvolvendo, em fevereiro as aulas reiniciaram e as crianças rematriculadas, isto é, as que eram alunos da EMEI no ano anterior depararam com Borboletário formado, as plantas haviam crescido, estava cheio de flores e ao investigarmos o que

mais havia acontecido por ali , encontramos ovos,lagartas, pupas e borboletas,tivemos o privilégio de ver em um único dia todas as fases da metamorfose, Esta atividade nos rendeu diversas semanas de registros (fotos, histórias desenhos) o que vimos era uma novidade para todos a única diferença é que as crianças matriculadas em 2009 não fizeram parte do processo de construção do Borboletário.

Visitando a incubadora improvisada no Santuário Ecológico para abrigar os vasilhinhos que elas haviam plantado semente de amor-perfeito, cuidado regando diariamente e acompanhado a germinação constatamos que mudinhas haviam morrido não por falta de cuidado e sim, por não ser planta perene conseqüentemente não poderiam ser replantadas, após longa reflexão sobre o assunto , e várias hipóteses levantadas elas chegaram a conclusão que algo deveria ser plantado no canteiro destinado a elas. Pesquisando , descobrimos que para aquele local com bastante sombra a planta indicada seria o “BEIJO”, conhecida também como Maria sem Vergonha. Deste impasse posso avaliar que nós, coordenadoras do projeto deveríamos ter feito este levantamento antes para não causar frustração nas crianças , porém sem planejar a nossa falha acabou sendo prudente pois foi muito rica a participação delas pesquisando com os pais e avós que planta era adequada para aquele canteiro.

Outro objetivo é apresentar todo este conhecimento já adquirido para aos novos alunos de forma que as antigas crianças da EMEI participem como interlocutoras destas informações, através deste recurso está sendo possível avaliarmos a produtividade do projeto e a ação que ele exerceu no decorrer deste processo iniciado em fevereiro de 2008 até Março de 2009.

Foi possível constarmos que muitos objetivos foram alcançados: transformação do conhecimento, iniciativa para resolver situações, pensamento elaborado, reflexão e principalmente mudança de hábitos não só delas com também das famílias. Recebemos este retorno através de depoimentos espontâneos durante reunião de pais que acontece na EMEI. Deste ponto em diante, além de retomada dos temas em situações diferentes para que os novos alunos possam ter as mesmas experiências estaremos dando um enfoque mais direcionado ao tema LIXO.

ABRIL

Preparação para introdução do novo tema: "LIXO" e suas variáveis.

As crianças passearam pelo parque com o objetivo de observar todo entorno com visão crítica em relação ao lixo.

Além de embalagens, papéis de bala que estavam em lugar inadequado observados por elas mesmas , nós sugerimos que prestassem atenção em materiais reaproveitados.

Com muita facilidade elas apontaram para brinquedos feitos com pneu e as diversas formas que foram cortados para servir de balança. Algumas delas notaram que os pneus estavam furados para não acumular água de chuva ; elas tem noção clara de que água parada atrai o mosquito da dengue tema freqüente no cotidiano delas e reforçado na escola..



Toda vez que começamos um tema com as crianças trabalhamos com a família também. Como em nossa proposta é tronar a criança multiplicadora das informações captadas para produzirem mudanças de hábitos se faz necessário munir as famílias de informações não só para ela compreender o movimento da escola como também para auxiliar a criança no trabalho de pesquisa em casa.

Assim sendo, enviamos este primeiro bilhete sobre o tema LIXO:



Queridos pais

Continuando o tema 'lixo', de nossos estudos ambientais, vamos nos dedicar aos chamados 3 Rs : **redução, reutilização e reciclagem** .

Um dos maiores problemas em relação ao meio ambiente é o lixo e o que fazer para diminuir a quantidade e dar-lhe o destino adequado para não prejudicar a natureza.

No decorrer deste semestre estaremos socializando informações diversas. Aguardem!

Renata e Regina

As pessoas confundem muito o sentido dos 3 Rs, na tentativa de esmiuçar o sentido de cada um, enviamos textos explicativos:



Reduzir

A melhor solução é reduzir o lixo que produzimos em primeiro lugar. Por exemplo, só devemos comprar produtos que não venham com muita embalagem e de que realmente precisemos. Pense cuidadosamente sobre que tipos de materiais são usados nas coisas que compramos. Uma vez que se tornam lixo, eles podem levar muito tempo para se decomporem.

Plásticos Há quase 50 tipos de plásticos comumente usados para tudo, desde recipientes de suco de frutas e sacolas de plástico até janelas e portas. Muitos plásticos são fortes e duráveis. Eles não se decompõem ou se dissolvem. Além disso, a fabricação do plástico consome muita energia. Muitos produtos plásticos não podem ser reutilizados. Assim, nós os jogamos fora. O problema com o lixo plástico é que ele se transforma em produtos venenosos. Por exemplo, o vinil, usado para fazer garrafas, peças de carro e canetas, polui o solo, se for enterrado, e libera substâncias venenosas no ar, se for queimado. Devemos tentar reduzir a quantidade de plástico que usamos. Entretanto, os plásticos podem ser reciclados para fazer pentes de cabelo, lajes para piso e roupas de poliéster.

RECICLAGEM:

“Quando não é mais possível (MESMO) reaproveitar um produto, a terceira e última* alternativa é aproveitar a **matéria prima** que o constitui, ou seja, fazer uma reciclagem.

A Reciclagem, portanto, consiste em aproveitar os resíduos para fabricar novos produtos, idênticos ou não ao que lhes deu origem.

A reciclagem pode ser do tipo artesanal ou industrial. Artesanal quando se utilizam processos de transformação não muito sofisticados e industrial quando estes processos são mecanizados e capazes de fabricar produtos em larga escala. A reciclagem artesanal também pode ser vista como uma forma de reutilização, pois os resíduos passam por poucas modificações.

* A reciclagem, desde que surgiu, é encarada como uma forma de solução para a diminuição de lixo no ambiente. Realmente, veio a solucionar muitos dos problemas causados pela disposição inadequada de lixo e pela grande quantidade gerada. Entretanto, se a reciclagem for vista apenas neste sentido, as demais atitudes não serão atingidas. O principal objetivo a ser almejado na busca de soluções para o problema do lixo deve ser o da conscientização da população.

Infelizmente, ainda não são todos os tipos de materiais fabricados pelo homem que são possíveis de serem reciclados. Isto por que não apresentam condições favoráveis, como a existência de mercado local ou viabilidade técnica.

O mercado para os recicláveis no Brasil ainda não é dos mais promissores. Entretanto, está ampliando-se cada vez mais. Veja o exemplo das embalagens Tetrapak que, até alguns anos atrás, não havia tecnologia adequada para reciclá-las. Existem hoje no mercado inúmeros produtos fabricados a partir de resíduos, considerados lixo por muitos.

O mercado poderá ser continuamente ampliado graças à mudança de pensamento e atitudes em relação aos resíduos, pois se o público reivindicar mais intensamente a mudança de atitudes por parte das autoridades e contribuir melhor com programas já existentes, a reciclagem poderá ser mais atingida.

A inviabilidade técnica para a reciclagem de muitos resíduos ainda não é possível porque estes são feitos com vários tipos de materiais ao mesmo tempo. Por exemplo, alguns produtos têm embalagens tão sofisticadas para ser um atrativo de venda (marketing) que não é possível retirar rótulos ou separar partes desta embalagem. É claro que não depende só de você para mudar isso, mas você pode optar por outros produtos ao invés destes. Até por que, **geralmente** os produtos artesanais são bem mais baratos que os “super-industrializados” e também mais saudáveis. E outra: se a coleta seletiva for mais bem realizada e divulgada, talvez as empresas tenham um propósito maior em vender produtos com embalagens recicláveis (pois irão se beneficiar economicamente, tanto por competir melhor com as que já adotam esta atitude, como por poder ter uma fonte garantida de matéria prima).

A reciclagem pode trazer inúmeros benefícios, de acordo com o seu grau e local de atuação.”

REUTILIZAÇÃO:

“A reutilização também é uma forma de redução, pois os produtos permanecem mais tempo em uso antes de serem descartados. Consiste no aproveitamento de produtos sem que estes sofram quaisquer tipos de alterações ou processamento complexos (só passam, por exemplo, por limpeza).

Existem inúmeras formas de reutilização, dependendo da **criatividade** do gerador. Os principais resíduos que podem ser reutilizados são embalagens e roupas, modificando sua aparência e finalidade. Faça de uma garrafa um vaso de plantas, ou de uma camisa velha um pano de chão.

Ainda que não se encontre uma forma **imediata** para a reutilização, muitos produtos devem ser considerados como reutilizáveis e então serem guardados para um momento posterior. Ao invés de jogar fora algum objeto “velho” e “sem valor” procure uma instituição de caridade que com certeza fará bom uso de qualquer doação.

Outras medidas de reutilização:

Separar sacolas, sacos de papel, vidros, caixas de ovos e papéis de embrulho que podem ser reutilizados;

Usar como rascunho o verso de folhas de papel já utilizado;

Reutilizar envelopes, colocando etiquetas sobre o endereço do remetente e destinatário;

Utilizar coador de café não descartável;

Pensar em restaurar e conservar antes de pensar em jogar fora;

Levar seu lanche ou almoço em recipientes reutilizáveis (marmita) e não em recipientes

Páscoa. Planejamos fazer bombom confeccionado pelas próprias crianças.

Para embalar os bombons surgiu a idéia de fazermos cestas com caixa de leite/suco longa vida . Automaticamente outra idéia surgiu e nos programamos para executar paralelamente uma oficina com os pais; para isto bilhetes foram enviados:

1-Mamãe

Pedimos a gentileza de providenciar uma caixa de leite lavada e aberta na lateral para ficar em formato de folha de papel. Atenciosamente

Regina e Renata

2-Querida família

No dia da Reunião de Pais, logo a seguir, estaremos fazendo uma oficina de Caixa Surpresa para a Páscoa. Os interessados deverão trazer uma caixa de leite lavada, régua, caneta e tesoura.

Dê um presente original nesta Páscoa. Vai ser um prazer estarmos com você. Participe ! Renata e Regina

Com as caixas de leite pedidas no bilhete 1 confeccionamos cestas para as crianças colocarem bombons de chocolate feito por elas com a seguinte receita:

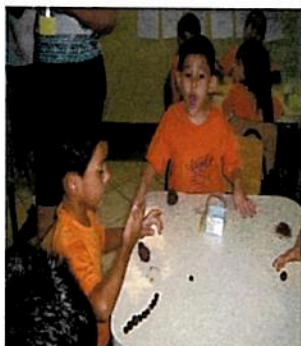
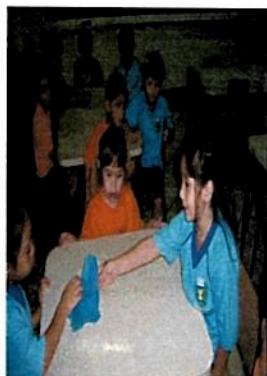
Modo de preparar:

1 lata de leite em pó
1 lata de chocolate em pó
1 lata de leite condensado

Misture bem todos os ingredientes até formar uma massa bem homogênea.

Distribua uma porção de massa para cada criança produzir seu próprio bombom.

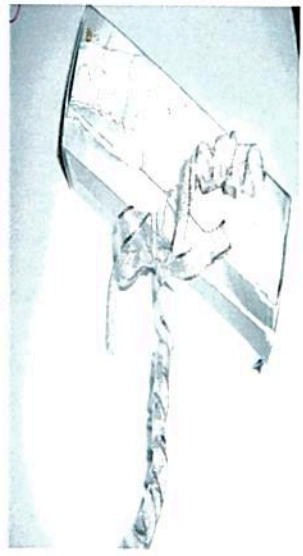
Antes, porém, elas limparam a mesa com álcool, as meninas prenderam o cabelo. Todas as crianças lavaram as mãozinhas antes de iniciarem a confecção dos bombons. Neste momento trabalhamos sobre germes, bactérias e hábitos de higiene.



Foi uma farra muito saborosa e instrutiva. Durante a produção dos bombons pudemos observar o relacionamento de cada criança com o "outro": teve criança que fez um grande bombom para comer sozinha ; outras fizeram vários bombons para

comer muitos; outras fizeram bombons para cada membro da família. Enfim as variáveis foram diversas.

Em relação ao bilhete número 2, os pais participaram de uma oficina para confecção de caixa surpresa de páscoa feita com embalagem reaproveitada de caixa de leite. Dentro da caixa havia um texto com lacunas complementadas com bombons:

Para você que é uma SENSAÇÃO E uma pessoa de PRESTÍGIO Gostaria de oferecer um DIAMANTE NEGRO Mas só posso lhe dar BIS		
--	---	--

A participação dos pais foi positiva, eles compareceram com os materiais solicitados no decorrer da oficina eles planejavam para quem iriam fazer as caixas para presentear na Páscoa. Durante a oficina eles receberam um modelo para riscarem a caixa e foram orientados sobre o recorte ; quem tinha dúvida era automaticamente auxiliado pelo colega vizinho mais habilidoso.



A devolutiva foi satisfatória ; após a Páscoa muitos retornaram contando a emoção de quem recebeu um presente original . Alguns também relataram sua criatividade fazendo novos textos com utilização de outras qualidades de bombom para atender a especificidade de

quem ia receber o presente.

Algumas mães nos procuraram trazendo modelos diversos de artesanatos feitos com materiais reaproveitados e se colocaram a disposição para fazerem oficinas com os interessados.

A adesão da comunidade escolar é muito significativa e nos estimula a trabalhar com alegria por ela e pelas crianças.



MAIO

Como foi muito gratificante a oficina de culinária, que fizemos com as crianças para a confecção dos bombons, para a data do Dia das Mães planejamos uma oficina nos mesmos moldes.

Em reunião de TDC (Trabalho Didático Coletivo) a votação por oferecer um lanche para as mães foi unânime.

Coube a Diretora providenciar sucos, frutas e bolachas para formar a grande mesa. Aos professores ficou a incumbência de ensaiar as crianças para apresentação de uma música.



Para coroar a festa com chave de ouro, Eu e Regina nos prontificamos a fazer com as crianças o bolo.

Mandamos memorando para o CEASA que prontamente enviou todos os ingredientes necessários.

Um dia antes do lanche fizemos com as 175 crianças o Bolo de Chacoalhar. Os ingredientes foram adicionados um a um pelas crianças e a massa chacoalhada por cada uma delas.



Como não podia faltar as crianças puderam limpar a vasilha com o dedo. Que delícia!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!



Voluntariamente a Sra. Anna Helena Malta Monteiro, mãe da professora Maria Ester agradeceu as mães de nossa Escola com lindas músicas tocadas no teclado durante o Lanche Coletivo. As mães emocionadas ouviram o recital e a música cantada pelas crianças que finalizava ofertando uma flor para mamãe.



Após apresentação, Mães e Filhos degustaram em clima de emoção o delicioso lanche preparado com muito carinho pela equipe da EMEI, e ao centro da mesa encontraram o Bolo de Chacoalhar preparado pelas crianças.



Muitas mães relataram estar surpresas pela própria criança ter feito o bolo; uma delas contou que quando a criança disse que havia feito o bolo ela falou:

-Ah é filho, você fez um bolo de areia?

-Não mamãe, foi de ovo e farinha mesmo e nós chacoalhamos assim!!!!

Bolo de Chacoalhar

copos de açúcar, 2 copos de farinha de trigo,
1 copo de chocolate em pó, 1 copo de leite,
3 do copo de óleo, 4 ovos,
1 colher (sopa) de fermento em pó.



Modo de preparar: Coloque todos os ingredientes secos, abra um espaço no centro e adicione os outros ingredientes. Chacoalhe bem, ponha em forma untada para assar.

Variações: Se for forma de buraco, use xícara e coloque somente 3 ovos. O leite pode ser substituído por suco de laranja Também pode colocar 1 xícara de farinha , 1xícara de fubá e colocar leite de coco.

Ambiente x Lixo

Retomando a questão ambiental com o tema 'Lixo', enviamos mais lembrete aos pais:

**Querida família**

Todos nós produzimos lixo mas, não pensamos sobre ele: simplesmente o jogamos fora. Mas o mundo está ficando sem espaço para guardar tanto lixo. Se ele é jogado por aí é um risco para a saúde. Queimar o lixo polui o ar. Se for jogado em rios e lagos polui a água e faz o rio transbordar. Se for enterrado pode poluir a terra e comprometer o abastecimento de água. Mas, podemos reduzir, reutilizar e reciclar o lixo. Vamos tentar ?

Renata / Regina

Trabalhamos , então, com o livro de história 'Ecologia – A reciclagem' ,sobre o lixo e o estrago dele na natureza. O tema gerou muitos comentários e



histórias vividas em suas casas. Os relatos foram os mais variados possíveis.



JUNHO

As crianças observaram que havia muitas folhas caídas no chão e que a escola estava suja.



Aproveitamos o interesse e as instigamos perceberem a transformação inclusive do Borboletário. Elas viram que as folhas do maracujá do pergolado foram comidas pelas lagartas durante o verão e estão se renovando muito devagar devido ao outono e ao inverno que se aproxima. As plantas também estão 'adormecidas' perdendo folhas que se renovarão na chegada da primavera.

Neste momento tiveram a experiência ao vivo da mudança de estação que continuará sendo.





ANTES – maracujazeiro repleto
Junho as folhas começam a cair.

AGORA – no mês de

Reforçando o assunto fizemos um passeio e vistoria no nosso parque descobrindo lixo e fazendo coleta, além das folhas elas encontraram: papéis, copinho, sacolinha,... Investigamos também o lixo da cozinha para verificar desperdício e o tipo de dejetos depositados neste latão específico.

Aproveitando o gancho, enviamos aos pais o seguinte bilhete para envolvê-los em nosso tema.

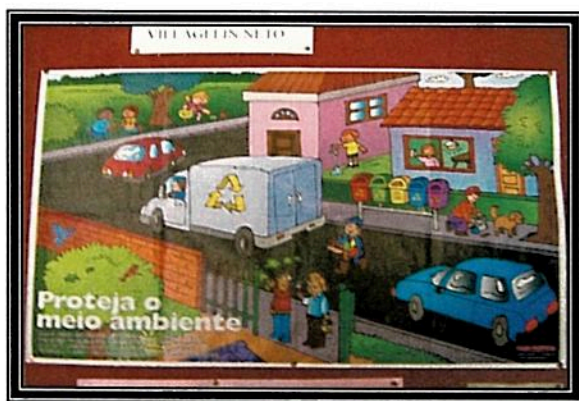
Olá estimada família

No projeto de Educação Ambiental estamos trabalhando sobre o lixo. Pedimos a gentileza de colaborar conosco mostrando em casa onde é colocado o lixo orgânico (restos, cascas, bagaços, sementes...) e os lixos que podem ser reciclados (embalagens diversas). Quem ainda não tem dois lixos em casa seria interessante começar colocando um para os orgânicos e outro só para os recicláveis. Agradecemos a colaboração e juntos vamos conscientizar nossas crianças.

Regina e Renata

Com as informações trazidas pelas crianças elencamos os materiais encontrados, classificamos, determinamos as cores padrão de cada latão e trabalhamos o tema :

Cada lixo no seu lugar



LIXO COMUM	PLÁSTICO	METAL
PAPEL	ORGÂNICO	VIDRO

Além de registros feitos com desenhos, painel e massinha fizemos também brincadeiras utilizando as cores e os tipos de materiais:



Enviamos, então, às famílias, para dar continuidade ao assunto, um bilhete para informações:



Reduzir

Sabemos que a melhor solução é reduzir o lixo que produzimos. Podemos nos empenhar em só comprar o que **realmente** precisamos e escolher produtos que venham com pouca embalagem. Você também pode recusar embrulhos ou sacolas que acompanhem suas compras. Isto serve para qualquer tipo de compra, como alimentos, vestuário e objetos. Vamos observar os tipos de materiais de que são feitas as coisas que compramos. Um dia elas se tornarão lixo, e podem levar muito tempo para se decompor.

O assunto com as crianças foi o exercício de escolher, dentre os objetos de suas casas, o que poderia evitar de ser comprado e entre os objetos usados e velhos, os que poderiam ser reutilizados.

JULHO

Neste mês estamos investindo esforços e tempo para dar continuidade às obras do Santuário Ecológico:



Em contato com a Concrettest conseguimos mais um lote de corpo de prova para demarcar o chão, onde foram plantadas diferentes tipos de flores coloridas, que além de embelezar, também atraem outros tipos de borboletas.



Após fazer uma pesquisa de fornecedores, encontramos o artesão Sr. Izael Braz, que além de um preço melhor, teve também uma qualidade excelente. Fomos a Sosas, escolher a madeira e modelo da placa de identificação do Borboletário.



A placa foi fixada pelos nossos dois grandes colaboradores que estão sempre nos auxiliando em todas as empreitadas, Sr. João e Marcelo. Assim se confirma, mais uma vez, a participação importante dos funcionários neste projeto.



Voltamos a Mata Santa Genebra em busca de orientações sobre algumas espécies de planta do nosso Santuário que estão com praga. Nesta visita ganhamos uma doação de 200 vasos que futuramente terá um destino



Visitamos o Viveiro Municipal para solicitar a doação de algumas caixas de mudinhas da planta Maria sem Vergonha para complementar um canteiro que as crianças estavam fazendo.



Com auxílio da Márcia e Terezinha, funcionárias da U.E., as crianças complementaram os canteiros com as mudas doadas pelo Viveiro.



No Departamento de Apoio a Escola da Secretaria de Educação através do CAE (Coordenadoria de Administração Escolar) conseguimos dois caminhões de pedrisco e terra, destinados ao Santuário Ecológico.



Entramos novamente em contato com os Biólogos do Instituto Agrônomo para nos inteirarmos do andamento da catalogação das espécies do Santuário. Segundo eles, foram encontradas até

agora 58 espécies. Eles estão finalizando o levantamento com informações variadas sobre cada espécie. Assim que tivermos todas as informações em mãos, nossa proposta é demarcarmos as árvores e trabalharmos com as crianças e família informações a fim.

AGOSTO

O Sr. João, guarda da escola, conseguiu uma doação de terra tratada.

Conversamos com as crianças a diferença entre terra normal e terra tratada, os nutrientes que existem nela e a importância da terra boa para as plantas.

Remexendo a terra as crianças brincaram com as minhocas.



As crianças no ano anterior (2008) semearam amor-perfeito, cuidaram, acompanharam a germinação e replantaram as mudas em canteiro.

Aproveitamos esta aprendizagem e para o dia dos pais resolvemos utilizar os vasos doados pela Mata Santa Genebra porém, com uma nova dinâmica.

Fizemos a proposta das crianças darem o vaso de presente para o papai e para isto, elas deveriam semear e cuidar, com ele, da plantinha. E assim aconteceu:



As crianças semearam os vasos com a espécie **girassol** e acompanhando os vasos seguiram os seguintes bilhetes:



Querido Papai

Este é um presente para você!

Hoje as crianças plantaram sementes de Girassol.

Nossa proposta é que vocês cuidem juntos e observem a germinação. Regue diariamente com pouca água e veja uma linda muda crescer.

Felicidades, Re e Re



Papai, dica de como cultivar o Girassol

O local deve ser bem ensolarado com, no mínimo, 4 horas de sol direto, todos os dias; recomenda-se regar sempre que o solo apresentar-se seco. Se a planta for cultivada em vaso, observar que a superfície do solo não deve apresentar-se totalmente seca.

Regina e Renata

As crianças preparam os vasos e bem entusiasmadas levaram para casa. Esperamos que os pais levem a sério a proposta de cuidar da sementinha para ela germinar mas, por precaução, preparamos alguns vasos na escola para que todas tenham a oportunidade de conhecer a flor que nasce da semente do **girassol**.



Algumas crianças reconheceram a semente do girassol como alimento para papagaio. Quem tem este animal em casa ou na casa de parentes contou para as outras crianças, algumas particularidades como o que ele fazia e o que falava. Aproveitamos a oportunidade para falarmos das espécies em extinção e da necessidade de proteger os animais e mantê-los em seu habitat natural.

Enviamos às famílias mais informações sobre esta espécie que eles estão cultivando:

USO DO GIRASSOL

O girassol é aproveitado como matéria-prima pelas indústrias alimentícias e de ração animal.

Na Europa, a farinha desengordurada de girassol e a concentração protéica de girassol são usadas na alimentação infantil e de animais domésticos, até servindo de base para temperos, doces, massas, entre outros. Outro uso que vem sendo estudado e tem grande potencial de aplicação é o biodiesel de girassol.

Benefícios para a Saúde

O óleo de girassol possui em sua composição baixa quantidade de ácidos graxos saturados, que, no organismo, são responsáveis pelo aumento dos níveis de colesterol e por isso o uso dele pode ser um aliado na prevenção de doenças cardiovasculares e no controle do nível de colesterol no sangue.

Além das informações enviadas para socialização com os pais sobre curiosidades da espécie, foi enviado também um impresso com sugestão de acompanhamento do desenvolvimento da germinação.

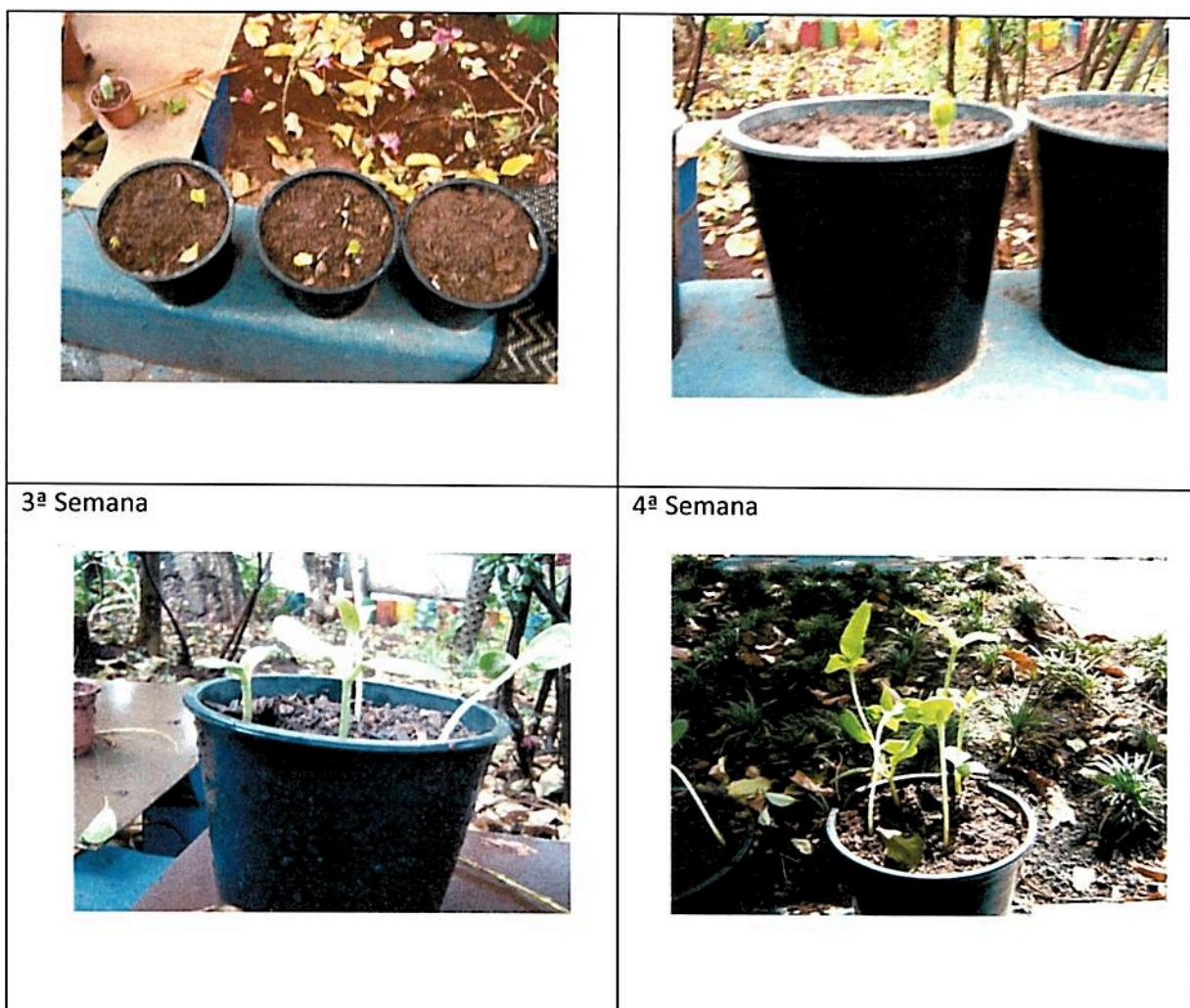
Registre semanalmente através de desenhos o que vocês estão observando que acontece no vaso e depois traga para a escola.

Quando o vaso chegou em casa ele estava assim:	<u>2ª Semana</u>
<u>3ª Semana</u>	<u>4ª Semana</u>

SETEMBRO

Registro feito na escola

Quando o vaso foi para a casa das crianças	<u>2ª Semana</u>
--	------------------



3ª Semana

4ª Semana

As crianças estão acompanhando o desenvolvimento da mudinha e vários conceitos estão sendo trabalhados:

Do que a planta precisa para poder crescer;

Como esta é a segunda vez que a maioria das crianças estão acompanhando o desenvolvimento da germinação já sabem nomear as necessidades de uma planta: sol, água, terra boa e ar.

Medição das mudas com régua;

As crianças utilizaram a régua e descobriram que as medidas das mudas variam, mesmo as sementes plantadas no mesmo vaso e no mesmo dia.

Comparação de tamanho: menor muda, maior muda e muda média;

Utilizando a régua as crianças encontraram as seguintes medidas: 21cm, 17cm e 11cm. Estas medidas foram encontradas nas mudas com 3 semanas;

Hipótese do por que as sementes que foram colocadas no mesmo vaso e no mesmo dia tem tamanhos diferentes;

Cuidado ao pegar o Vaso;

Uma criança pegou o vaso com pouco cuidado e quebrou o caule de uma muda, as outras crianças a repreenderam..Foi muito gratificante observar os conceitos incorporados pelas crianças ; elas estão bem conscientes da importância de investir na preservação da natureza. O contato com as plantas e seu desenvolvimento torna a criança mais atenta ao mundo que a cerca , sabendo olhar a beleza e a relação que temos com os seres vivos. Investir na formação delas é muito importante pois a criança ainda não tem vícios.

Algumas imagens deste trabalho:



Além destas atividades de pesquisa de campo as crianças também trabalham atividades em classe.

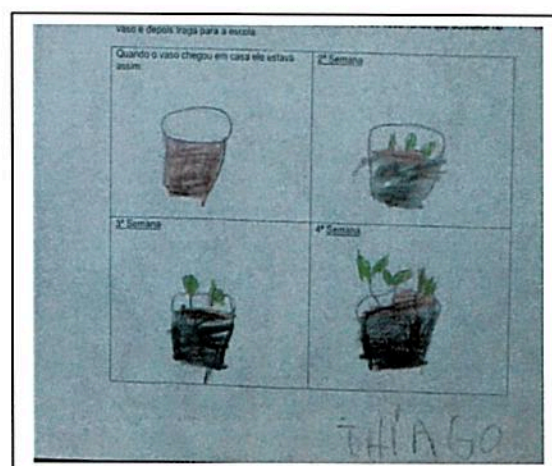
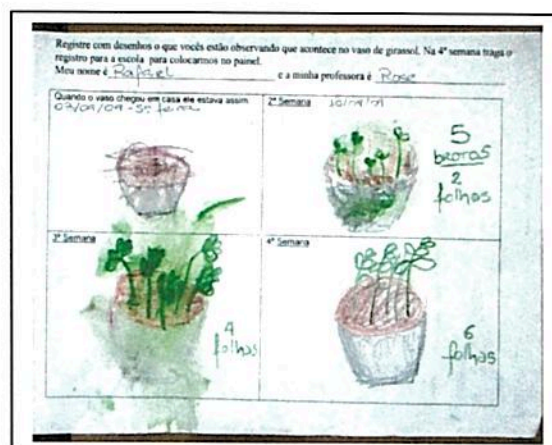
A cada momento a proposta de registro do tema abordado diversifica. Nestas imagens que serão exibidas a seguir elas fizeram desenho livre intercalado com colagem de sementes de girassol:



Complementando esta etapa, as crianças construiram um mural com os registros que fizeram em casa:



Montamos um painel com os registros que as crianças trouxeram de casa e como esperávamos, poucas famílias fizeram esta tarefa com os filhos



A segunda etapa desta mesma atividade foi transplantar a muda do vaso para os canteiros, pois ficou bem claro para todas as crianças que, para a planta poder desenvolver a raiz e crescer mais, ela precisa de espaço.

Não sabemos se vai ser possível ver ainda este ano a flor do girassol e elas também estão na expectativa; enquanto isto, vamos observando o desenvolvimento das mudas.

VEJAM SÒ QUE PAI LEGAL

O Sr. Fábio, pai de uma de nossas alunas, Camila do AGIII A, nos procurou com um registro do vaso que sua filhinha levou para casa e juntos cuidaram. Esta devolutiva foi muito significativa, pois como vocês puderam constatar a cima, a participação dos pais com os registros em desenho para montarmos o painel deixou a desejar.

O resultado deste registro ficou um verdadeiro show pois o vaso deles já está até com flor. Confiram que fantástica estas fotos domiciliares:



Como constantemente estamos falando sobre reciclagem e as crianças contam que em casa as mães estão reciclando, é importante elas terem noção mais exata do que acontece com os materiais que são reciclados.

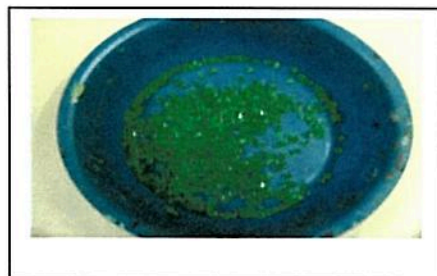
Enviei um e.mail para a Indústria Têxtil Unnafibras que fabrica fibras de poliéster a partir da garrafa pet solicitando o envio do material produzido por eles a partir das garrafas recicladas e o resultado foi o seguinte:



Recebemos o material acima e em sala de aula exploramos cada uma das fases por qual passa este material proveniente das garrafas pet:

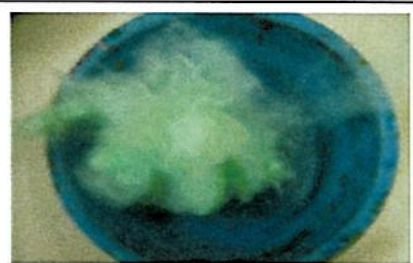


A garrafa é triturada e os cacos seguem para uma máquina.

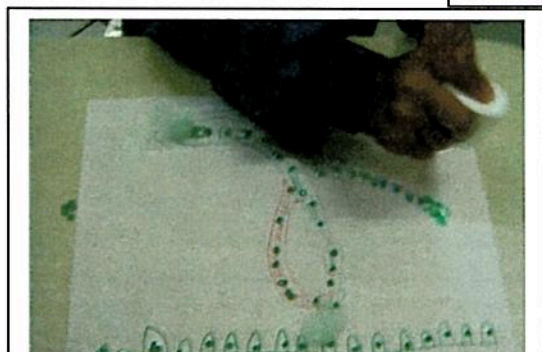


Nesta máquina os cacos recebem um tratamento específico e se transformam em grãos de poliéster.

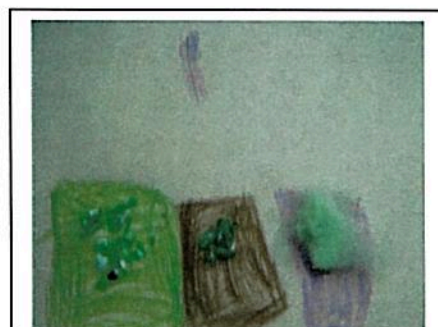
Dando continuidade, estes processo e se transformam em são enviados para algumas utilizam esta matéria prima



grãos passam por um fibra de poliéster que indústrias, as quais para fabricar a malha.



Exploramos bastante esta



informação ; as crianças conseguiram ver que uma garrafa que simplesmente poderia se tornar lixo e poluir o meio ambiente, pode se transformar em algo útil. É importante trabalharmos o concreto com elas, pois a faixa etária que atendemos em nossa escola (2 a 5 anos) tem dificuldade de abstrair uma informação como esta. Em sala de aula, surgiu a proposta de desenharem uma máquina e, neste momento, a partir dos conceitos assimilados a criatividade fluiu. Elas sugeriram colar em cada parte da máquina o material que tínhamos conhecido: E assim cada um construiu a sua máquina, que legal!



Sábado na
Como nossa
com a s

escola

proposta é
socializarmos
famílias as

informações que compartilhamos com as crianças através das pesquisas efetuadas, sentimos necessidade de fazermos algo mais pessoal do que os costumeiros bilhetes que enviamos sempre. Como estamos sempre falando com as crianças sobre reciclagem, conseguimos um material muito interessante. A garrafa PET reciclada passa por um processo sendo que o produto final são fios feitos da extração do poliéster e que enviados para a indústria têxtil se transformam em tecidos.

Com o objetivo dos pais conhecerem este material, enviamos um bilhete para as famílias vir passar uma manhã diferente na escola. Iríamos fazer oficina de pipa, de porta-treco confeccionado com latinha de molho de tomate com colagem feita de filtro de papel de pó de café usado., e no dia 17 de Setembro, nos encontramos na escola e foi um sucesso.

Além de tudo que as famílias produziram com as crianças, ao final conheceram o material da garrafa e levaram para casa uma



sacola feita de tecido de fibra têxtil de garrafa PET.



OUTUBRO

Através do Sr. José Augusto Furio de Barros, da APABEX, Associação de Pais Banespianos de Excepcionais , juntamente com o Banco Real , recebemos um produto

confeccionado com esta fibra de poliéster, uma linda sacola para ser utilizada no lugar de sacolas plásticas descartáveis. Após trabalharmos com ela em sala de aula, os alunos e funcionários ganharam uma de presente. Funcionários e alunos puderam constatar como um material descartável e poluente pode se transformar em outro, completamente diferente , e ser útil de novo.

Professora Rosana e sua aluna



que receberam a sacola reciclada

Retomando o projeto do Girassol, que elas estão acompanhando, trabalhamos com relatos. Muitas crianças informaram que o girassol que levaram para casa está morrendo.

Junto com elas levantamos várias hipóteses sobre o motivo das mudas estarem minguando ao invés de crescer:

Ele está triste!

Está faltando água!

Ficou no frio!

A mudinha tomou muito vento!

Tem pouca terra!

No vaso não tem minhoca!

Entre tantos relatos o mais interessante foi a do Paulo César que disse:

-O meu girassol virou um pé de verdura!

Perguntamos porque ele achava que o girassol havia se transformado em verdura e ele justificou que só tinha folhas, parecia uma verdura.

Uma outra criança chegou no ponto que queríamos:

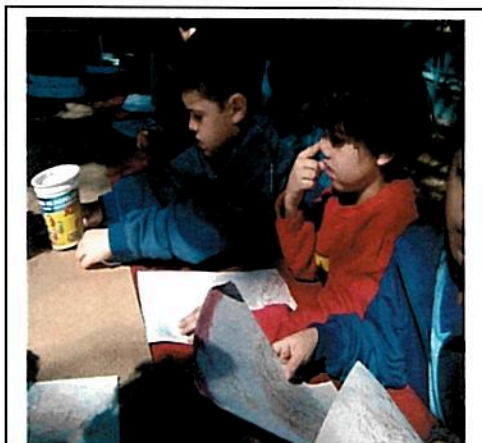
-O Vaso está muito pequeno pra ele, o girassol precisa de mais espaço!

Era exatamente isto que queríamos que as crianças percebessem e de posse desta colocação trabalhamos com elas a estrutura de uma planta: raiz, caule, folhas e flores que elas ainda não estão vendo na muda.

Em folha de sulfite as crianças desenharam o chão de terra para colocar adequadamente uma planta e surgiram os seguintes registros:



LINDOS
DESENHOS





A segunda etapa desta mesma atividade foi transplantar a muda do vaso para os canteiros, pois ficou bem claro para todas as crianças que para a planta poder desenvolver a raiz, precisa de espaço.

Esperamos conseguir cuidar direito desta mudas para que as crianças vejam o quanto um Girassol pode crescer, estamos sempre preocupadas em trazê-las o mais próximo possível do real a partir do momento que começamos a pesquisar um determinado assunto.

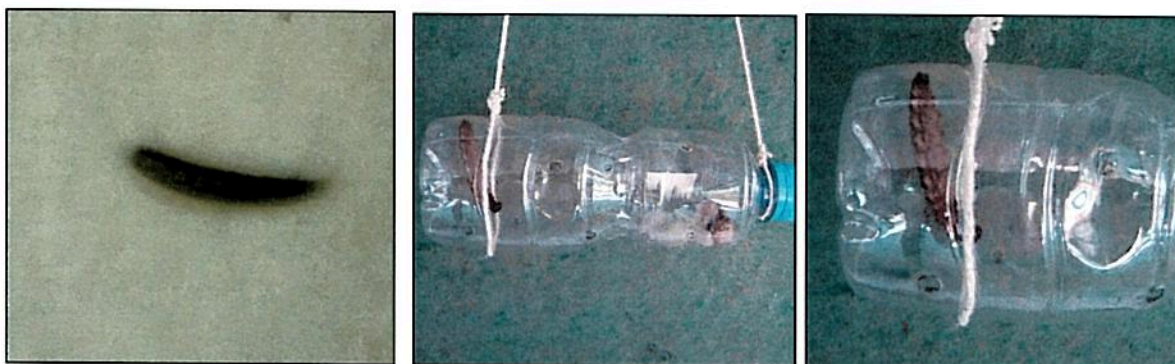
Este trabalho com as sementes e o resultado até o momento foi além do planejado.

Que sussssssssstto!

Escutamos um berro de horror. Assustada, corremos.

Uma criança estava parada, apavorada olhando uma lagarta passear pelo refeitório da escola.

As crianças mais antigas da EMEI socorreram a lagarta informado ao novo coleguinha que ela não fazia mal algum e que ia se transformar em uma linda borboleta. Aproveitamos a oportunidade, imediatamente pegamos uma garrafa pet para captar a lagarta para que as novas crianças acompanhassem o desenvolvimento dela em cativeiro como havíamos feito no ano anterior.



Diariamente as crianças observavam a metamorfose até que um belo dia, uma linda borboleta nasceu. Libertada, saiu voando. As crianças viram uma borboleta **botando ovos** em uma folha, não sabemos se é a borboleta da garrafa, mas para elas, é a própria...

A reação que nossos antigos alunos tiveram foi uma resposta positiva e comprovou que o objetivo do projeto de formar pessoas ecologicamente mais educada e com instinto de preservação está sendo alcançado.

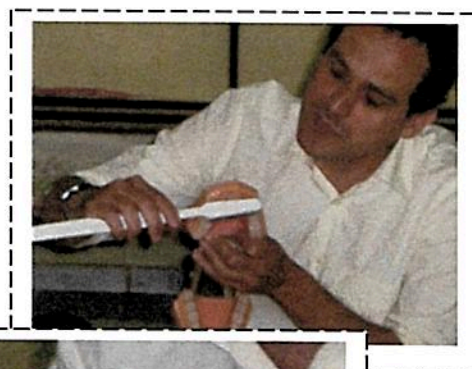


Mais uma vez nos propusemos trazer as famílias na escola.

Desta vez a proposta era uma palestra sobre **Saúde Bucal na Infância**.

Esta é uma comunidade muito especial, receberam o convite com entusiasmo e como sempre, pudemos contar com a presença de alguns pais, a porcentagem que participou desta palestra foi menor do que a da palestra passada, porém os presentes interagiram, perguntaram, esclareceram dúvidas, enfim, o saldo foi positivo.

A palestra foi dada pelo Cirurgião Dentista Dr. Denis Moraes de Toledo, pai do nosso aluno Francisco



Registro da visita das crianças da EMEI "Recanto da Alegria".

No dia 23 de outubro recebemos na nossa escola a visita de uma turma de alunos da EMEI Recanto da Alegria, da Professora Tânia Costa, que esteve na nossa EMEI anteriormente e gostou muito do Borboletário e manifestou o desejo de que seus alunos vivenciassem esta experiência.

Foi com imensa alegria que a recebemos, mostramos todo Parque e os brinquedos . As crianças puderam observar o espaço do Santuário Ecológico , as várias espécies de árvores existentes ali , as flores e as borboletas que também estão neste lugar.



O mais esperado foi a observação do Borboletário, quando os alunos visitantes exultaram de alegria ao ver as lagartas, as borboletas voando ao redor e o jardim que está ao lado.



As mães acompanhantes participaram ativamente com colagem e pintura, além de visitarem todos os espaços com as crianças.

NOVEMBRO

Continuamos neste mês a fazer com as crianças a conservação dos jardins e do Borboletário. Para isto os alunos foram motivados no sentido de preservação do que já foi conquistado, ou seja, um lindo espaço para que todos possam desfrutar e continuar a observação das borboletas e das plantas em crescimento, inclusive as plantadas por eles próprios. Também iniciamos a limpeza das bolachas de cimento

decoradas com pedrinhas, feitas por alunos, pais, funcionários e professores, que servem de piso do jardim.

Conversamos sobre a necessidade de não sujar os canteiros e nenhum espaço da escola, pois depois teremos que limpar. E, muito sabidamente, eles contaram que já viram pessoas que sujam o chão e deixam a escola feia. Se comprometeram a ensinar estas noções a outros alunos.

E aí estão eles em plena função :



Trabalharam e se divertiram muito !!



Continuando com o tema LIXO e recicláveis, o trabalho foi a armazenagem do lixo usando os coletores coloridos: azul, vermelho, verde e amarelo, cada qual com a sua função. Usamos sacolas de material reciclado que as próprias crianças identificaram com as devidas cores. Fizemos um jogo onde iam



colocando o material adequado a cada cor.

E as famílias receberam as informações de acordo com o que foi trabalhado na escola.

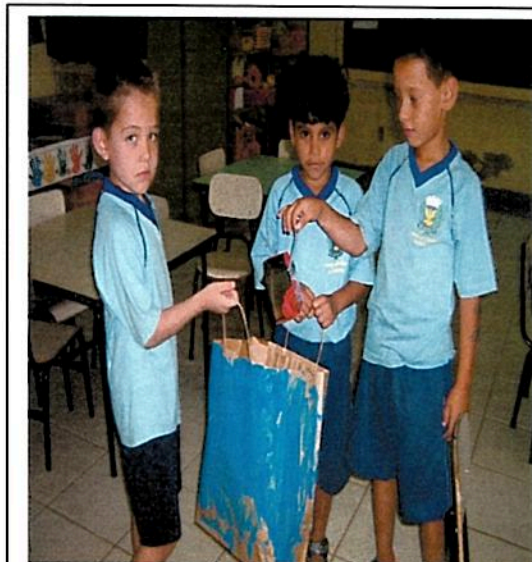
Começamos com as informações do coletor de lixo azul , enviando os seguintes lembretes :

Querida Família

Continuando o trabalho sobre o lixo, trabalhamos hoje com o **lixo azul** que recebe somente **papel**. Aí vai um resumo do que o lixo azul pode receber. Juntos trabalhamos para ensinar as crianças e ajudar a natureza.

Educação Ambiental

Renata e Regina



Em seguida passamos para o lixo **vermelho**, utilizando o mesmo processo, do trabalho em sala de aula e, comunicação aos pais do trabalho que está sendo realizado.



Relato que nosso trabalho apesar de ter o registro rompido aqui, não será finalizado, até o último dia de aula estaremos trabalhando com as crianças a continuidade desta proposta.

Para o ano letivo de 2010, a exemplo deste ano estaremos retomando temas já abordados porém com outra roupagem, com novas metodologias e com outras propostas de pesquisa.

Considerações Finais

Nem sempre quando escolhemos uma profissão estamos maduro o suficiente para sabermos se é isso mesmo que queremos para o resto de nossas vidas. Algumas pessoas conseguem virar o jogo e fazer o que realmente gostam, outras, carregam o duro fardo até se aposentarem.

A paixão pela profissão é a mola mestra para a envergadura da transformação!

Entre outras coisas que desejei ser, me encontrei como professora, porém, por hierarquia de prioridades e questões pessoais levei muitos anos para investir em minha formação, mas isto não quer dizer que fui a mesma professora desde que me formei.

Dois anos depois já estava apaixonada pela profissão, o entusiasmo promoveu inquietações que me levaram, mesmo empiricamente a desencadear transformações; pessoas atravessaram meu caminho e delas fui absorvendo algo aqui, extraindo algo acolá que compuseram e determinaram meu perfil.

De todas as experiências vividas, a que foi decisiva e até hoje delinea minha proposta pedagógica e metodológica foi o desafio em trabalhar com projetos, aí realmente me achei.

Durante estes anos colecionei um rol considerável de relatos positivos desenvolvendo projetos, porém, até então havia trabalhado com um número pequeno de alunos e na esfera da sala de aula.

Para esta experiência vivida no projeto de Educação Ambiental com minha parceira, Regina, foi necessário reinventar, buscar em outras fontes, pois trabalhamos com crianças menores (educação infantil), com um número maior de alunos, no âmbito da escola e estendendo às famílias e comunidade escolar.

Entre outras referências, me apoiei em três guias principais, Alarcão, Freire e Nóvoa que embasaram a estruturam boa parte deste trabalho.

Atualmente muitos adultos estão cada vez mais atentos para assuntos referentes a sustentabilidade, preservação, atitudes ecológicas... mas mesmo assim, para atender a urgente necessidade do planeta esta porcentagem de gente consciente é pequena, infelizmente deparamos com um número grande de pessoas totalmente alienados que cogitam sobre a sobrevivência do planeta sem refletir a palavra que sai da boca, são meros papagaios apenas imitando o que ouviram falar sem realmente interpretarem o que estão falando.

Este fato se dá porque muitos de nós somos de uma época que estas preocupações relacionadas a preservação do meio ambiente era assunto para biólogos e olhe lá, portanto, muitos cresceram com maus hábitos, descuidados e sem interesse pelo assunto, por isso a proposta de investir na criança, mas se queremos formar um cidadão ecologicamente mais educado é necessário em primeiro lugar investirmos na nossa própria formação para passarmos credibilidade a partir das nossas atitudes.

O projeto de Educação Ambiental superou nossas expectativa, fomos muito além do planejamento inicial, porém, ficaram alguns resquícios para resolvermos no próximo ano letivo.

A maior parte das querelas dependem de terceiros, por exemplo, o Santuário está inacabado falta completar o tombamento das espécies, e terminar algumas estruturas físicas, para ambas estamos aguardando a disponibilidade dos colaboradores responsáveis pelas tarefas que cabem a eles.

Em relação a proposta pedagógica do projeto o feedback foi positivo, as crianças interagiram, pesquisaram, a construção do conhecimento foi muito bem embasada tanto no âmbito da pesquisa como também na aquisição de materiais, a equipe escolar se envolveu em várias frentes, as pessoas expuseram sua competências produzindo para a transformação da escola até mesmo no aspecto físico, a maior parte das metas previstas foram contempladas e a partir de envolvimento diversos, novas metas surgiram.

É claro que não tivemos cem por cento de devolutiva das famílias, algumas nem sempre atendem as expectativas de seus filhos, contudo o número de pais que se envolveram e participaram das atividades propostas pelo projeto foi bem significativo e o que mais valeu, foram relatos de famílias que realmente mudaram alguns hábitos por conta do filho e este é o ponto principal, além da pretensão de sermos instrumentos na formação do indivíduo para um mundo melhor, com futuros cidadãos empiricamente e cientificamente cientes do seu papel no mundo, almejamos também a interferência dele na mudança de atitude das famílias e de acordo com alguns relatos, isto já é fato.

Neste caso específico, as pedras no caminho, as frustrações não ofuscaram a magnitude de viver o projeto de Educação Ambiental na EMEI "Prof. José Villagelin Neto".

O mais gostoso foi trabalhar os temas além da contextualização; vivemos momentos, tivemos em loco, praticamos, agimos, interagimos, produzimos, colocamos a mão na massa, registramos, analisamos, comparamos, levantamos e esclarecemos hipóteses, respeitamos o outro e oportunizamos a todos participarem espontaneamente, todas as áreas do saber foram exercitadas e mobilizadas automaticamente, as crianças se constituíram enquanto grupo e enquanto pessoa.

Campinas é uma grande cidade, com escolas distribuídas pelos cinco NAEDs e uma coleção boa de profissionais da educação. O ideal seria que tivéssemos um

local para conhecermos o trabalho dos colegas e trocarmos nossas experiências . Tem muita gente boa fazendo maravilhas por aí a fora. Vivenciamos esta prazerosa experiência neste curso de extensão,e avalio como seria bom se esta possibilidade estendesse à outros colegas, as vezes a pessoa só precisa de um ânimo, de uma idéia, de uma luz para descobrir o que está latente; isto aconteceu comigo e pode acontecer com você também.

Estamos e somos muito feliz neste trabalho sem fim...

BIBLIOGRAFIAS

ALARCÃO, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Org.), Formação Reflexiva de professores: Estratégias de supervisão (pp. 171-198). Porto: Porto Editora.

ALARCÃO, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Org.), Formação profissional de professores no ensino superior (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora. [disponível no site: <http://www.inafop.pt/revista>]

ANDRÉ, A. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, A. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.

AVANZI, M. R. & MALAGODI, M. A. S. Comunidades Interpretativas. In: Encontros e Caminhos; Formação de Educadoras(res) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília. MMA Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

BADARÓ, Ricardo de Souza Campos. 1996. Campinas: o despontar da modernidade. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP.

BAENINGER, Rosana. 1996. Espaço e tempo em Campinas: imigrantes e a expansão do pólo industrial paulista. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP.

BRASIL. LEI N 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. Características do Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 vol. 3.

Brasil 500 Anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: Ed. da USP, 2001.

BRITES, Olga. Imagens da infância : São Paulo e Rio de Janeiro, 1930 a 1950. São Paulo, 1999. Tese (Dout.) PUC-SP.

CAMARGO, Fátima. "Conhecimento do Mundo". Vários autores. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil - "Conhecimento do Mundo". Versão Preliminar - Janeiro/1998.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal. 1942. Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura Municipal de Campinas dentro do exercício de 1940. Departamento da Municipalidade.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal. 1943. Relatório dos trabalhos realizados pela Prefeitura Municipal de Campinas dentro do exercício de 1941. Departamento da Municipalidade.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal. 1955. Plano Municipal de Ensino, Educação, Cultura e Recreação. Departamento de Ensino e Difusão Cultural.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal. Legislação Municipal de Campinas. v.8, v.30

CAMPINAS, Rede Municipal de Ensino Infantil. 1999. Currículo em Construção. Secretaria Municipal de Educação.

CAMPINAS. Jornal Diário do Povo. Assinados ontem os contratos para a construção de mais 3 Parques Infantis. 22/01/58.

CAMPOS, Maria Regina Machado de, CARVALHO, Maria Aparecida de. 1991. A Educação nas Constituições Brasileiras: 1934, 1937, 1946, 1969, 1988. Campinas: Pontes.

CAMPOS, M. M., Rosemberg F. Ferreira, I.M. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo. Cortez – Fundação Carlos Chagas, 1993 (cap. 1– A Constituição de 1998).

CARPINTERO, Antonio Carlos Cabral. 1996. Momento de ruptura: as transformações no centro de Campinas na década dos cinquenta. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP.

DEIORS, Jaques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 2001

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. 1990. Fundamentos da Educação Pré-Escolar. São Paulo: Ática.

Educação Ambiental: você sabe o que é isso? Comgas natural. www.comgas.com.br

ENCONTROS E CAMINHOS; FORMAÇÃO DE EDUCADORAS (RES) AMBIENTAIS E COLETIVOS EDUCADORES. Brasília. MMA Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1013-1038, Especial - Out. 2005-Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FARIA, A.L.G.; PALHARES, M. (Org.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 19-49.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. 1999. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. Campinas: Ed. Unicamp, São Paulo: Cortez.

FARIA, S. Histórias e políticas de educação infantil. In: C. Fazolo, E., Carvalho, M. C., Leite, M. I., Kramer, S. (orgs.). Educação infantil em curso. Rio de Janeiro: Rival, 1997.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: MEMÓRIAS, PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE / Margareth Brandini Park (org.). Campinas, SP.: Mercado das Letras, 2003.

Foucault, M. (1973). A verdade e as formas jurídicas. La vérité et les formes juridiques. Conferências de Michel Foucault na PUC. Rio de Janeiro.

Foucault, M. (1979). Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal.

Foucault, M. (1982). Vigiar e punir: uma história das prisões. Petrópolis: Vozes.

FOUCAULT, M. (1995). Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. Em Rabinow, Paul; Dreyfus, Hubert, Michel Foucault. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo. 41ª ed. Cortez. 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HELLER, A. (1998). Além da justiça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

IBGE. 1952. Monografia Histórica do Município de Campinas. Rio de Janeiro: IBGE

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. 1990. A pré-escola na República. Revista Pro-Posições, v.3, dezembro, Unicamp/FE.

KUHLMANN Jr. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

_____. Educando a Infância Brasileira. In: Lopes, Eliane Marta Teixeira (Org). 500 anos de educação no Brasil. Ed. Autêntica. Belo Horizonte: 2003.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achimé, 1982.

_____. Privação cultural educação compensatória: análise crítica. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: nº 42, pp.54-62. Ago, 1982

_____. Educação Infantil Integrando Pré-escola e Creches na busca de socialização da criança. In: Vidal, Diana G. HILSDORF, Maria L. Spedo. Brasil 500 Anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: Ed. da USP, 2001.

MACEDO, Lino de. A importância dos jogos de regras para a construção do conhecimento na escola. Universidade de São Paulo/Instituto de Psicologia/Laboratório de Psicopedagogia.

NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaioti Ribeiro do et al. 1999. *Panorama Histórico e Sociocultural de Campinas*. In. NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaiotti Ribeiro do et al. *Memórias da educação: Campinas (1850-1960)*. Coleção Campiniana, nº 20. Campinas: Editora da UNICAMP- Centro de Memórias.

NUEVO, E., ALBERTINI, Y., PODBOY, L.H.F. 1981. Educação pré-escolar – 46 anos de história. Escola Municipal, São Paulo, ano XIV, n.10, p.19-21

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Diretoria de Educação Ambiental. ProFEA: Programa Nacional de formação de Educadoras (es) Ambientais por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade.

MIRANDA, Nicanor. 1941. Origem e propagação dos parques infantis e parques de jogos. São Paulo: Departamento de Cultura.

NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaioti Ribeiro do et al. 1999. *Panorama Histórico e Sociocultural de Campinas*. In. NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaiotti Ribeiro do et al. *Memórias da educação: Campinas (1850-1960)*. Coleção Campiniana, nº 20. Campinas: Editora da UNICAMP- Centro de Memórias.

NUEVO, E., ALBERTINI, Y., PODBOY, L.H.F. 1981. Educação pré-escolar – 46 anos de história. Escola Municipal, São Paulo, ano XIV, n.10, p.19-21.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. SP: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Z.M.R. de. 1985. Dos parques infantis às escolas municipais de educação infantil: um caminho de cinquenta anos. Escola Municipal, São Paulo, ano 18, n.13, p.11-18.

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS: COEDUCA: Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem. Campinas, 2007.

Projeto “Educação Infantil e Construção do Conhecimento na Contemporaneidade”. Núcleo multi-disciplinar de pesquisa, extensão e estudo da criança de 0 a 6 anos. Creche UFF. Coordenação Geral; Maria Vitória Pardal Ceviletti, 1999.

RAPPAPORT, C. R. Modelo piagetiano. In: Rapport, C. R., Fiori, W. R., e Davies, C. Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da Educação Infantil e Processos de Exclusão. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo nº (107), 7- 40, 1999.

_____. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil. O Caso da Creche Cadernos de Pesquisa. São Paulo (51): 73-79, nov. 1984.

_____. Organizações Multilaterais, Estado e Políticas de Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo (115): 25-63, março, 2002.

SANTOS, B. S. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências In: Revista Crítica das Ciências Sociais. Lisboa, nº63, out. 2002 (disponível: www.ces.fe.pt/bss/documentos).

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, nº 2, p. 317-322, maio/ago., 2005.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TAKANO, Instituto NossaTerra precisa de cuidado. Fundação Banco do Brasil. www.cidadania-e.com.br

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a Qualidade da Educação Básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Livia de. WARDE, Miriam Jorge & HADDAD, Sérgio (Org). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1998

ZEICHNER, K. M. Novos caminhos para o *praticum*: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

www.comciencia.br

www.coladaweb.com/filosofia/heraclito-e-parmenides